ANNO XXXV. NUMERO 286. QUINTA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. J[illegible] ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Justino m. ; S. Merencia m.
13 Terça. S. Luzia v. m. ; S. Othilia m.
14 Quarta. S. Agnello ab. ; S. Matroniano m.
15 Quinta. S. Euzebio Verselense b. m.
16 Sexta. Ss. Ananias, Azarias e Mizael mm.
17 Sabbado. S. Bartholomeo de S. Geminiano.
18 Domingo. N. S. do O' : S. Speridião b. c.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo resolvido o governo imperial não designar majores para os corpos da guarda nacional que não estejam devidamente organisados, fardados e armados, e sobretudo que não prestem serviço regular, recommendo a V. Exc. que nas propostas e requerimentos de capitães pedindo ser designados para aquelles lugares, V. Exc. informe logo se os corpos a que pertencem os mesmos capitães estão nas circumstancias acima referidas

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.* — Sr. presidente da provincia de......

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despacho do dia 2 de novembro.

Requerimento de Feliciano do Rego Barros, arrematante dos concertos da ponte dos Carvalhos, pedindo 15 dias de prorogação para a conclusão dos mesmos concertos.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de Felisberto José de Santa Anna, ex-praça do exercito, pedindo passagem para a provincia do Rio Grande do Sul.—Prove o que allega ajuntando o documento da escusa.

Dito do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, 2º cirurgião do exercito, pedindo ser dispensado de seguir para a enfermaria de villa Bella.—Pelo commando das armas já foi o supplicante dispensado de seguir para villa Bella.

Dito de Fr. João Baptista do Espirito Santo, guardião do convento de Nossa Senhora das Neves em Olinda, pedindo se mande extrahir uma parte da loteria concedida ao nosso convento.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Dito de Joaquim Luiz dos Santos Villa Verde, pedindo ser preferido para fornecer pão á companhia de aprendizes do arsenal de guerra.—Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

— 4 —

Requerimento de Agapio José da Paixão, preso para o recrutamento, pedindo o prazo de 15 dias, além do de 20 que já obteve para provar isenção legal.—Ainda não findou o prazo marcado ao supplicante.

Dito de Antonio Borges da Fonceca, pedindo se mande admittir na companhia de aprendizes do arsenal de guerra o menor Manoel de Jesus do Nascimento.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de Francisco José de Moraes e Silva, 3º escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo 16 dias de licença para ir a provincia da Parahyba buscar sua familia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

Dito de Ignacia Maria Marcolina da Soledade, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando. Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito de José Agostinho, ex-praça do exercito. Requera á thesouraria de fazenda a liguidação do que se lhe deve

Officio n. 1192, do Dr, chefe da policia, apresentando as contas das despezas feitas no mez de setembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Escada.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 1194, do mesmo, apresentando a conta da despeza feita no trimestre de julho a setembro dos presos pobres da cadeia do termo de Cimbres.—Remetto ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando em termos legaes.

Dito ao chefe do estado maior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, transmittindo dous officios do major commandante interino do 9º batalhão de infantaria, pedindo o primeiro que se mande pagar os prets dos cornetas do mesmo batalhão vencidos desde o mez de abril; e o segundo dous colcetas para fazerem a limpeza do quartel das Cinco-Pontas. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda sobre o pagamento dos cornetas.

Dito n. 335, do director do arsenal de guerra, transmittindo as contas do concerto de 231 armas —Volte ao Sr. director do arsenal de guerra para declarar o serviço a que se destinam os objectos indicados, afim de saber-se a que ministerio pertence a respectiva despeza.

Dito n. 200 do capitão do porto, solicitando se mande dispensar do serviço da guarnição a José Severino dos Santos, matriculado naquella capitania.—Informe o Sr. commandante do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional aquartelado nesta cidade.

— 5 —

Requerimento de Antonio da Cunha Soares Guimarães, praticante da recebedoria de rendas geraes, pedindo 3 mezes de licença com vencimentos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o administrador da recebedoria.

Dito de Antonio Francisco Pereira, capitão da primeira companhia do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional, pedindo ser reformado.—Passe-se portaria reformando o supplicante no mesmo posto.

Dito de José Gomes da Cunha, pedindo certidão da sua patente de capitão da guarda nacional.—Dê-se-lhe.

Dito do bacharel Maren Correia de Camara Tamarindo, juiz municipal do termo de Flores, pedindo o pagamento de seus ordenados.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 7 —

Requerimento do bacharel Francisco Caldas Lins, juiz municipal do termo do Rio Formoso, pedindo 15 dias de licença. Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

Dito de Francisco José de Moraes e Silva, 3º escripturario da thesouraria de fazenda.—Passe-se portaria concedendo ao supplicante 15 dias de licença com vencimentos na forma do art. 55 do decreto n 736 de 20 de novembro de 1850.

Dito dos indios da aldeia de Cimbres, pedindo ser mantido na posse dos terrenos que occupam. —Remettido ao Sr. Dr. juiz municipal do termo de Cimbres, para fazer manter os indios nas suas posses reconhecidas, informando a este governo sobre o que allegam.

Dito de João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, amanuense da alfandega, pedindo o adiantamento dos vencimentos de 2 mezes, afim de preparar-se para a visita que S. S. M. M. I. I. tem de fazer a esta provincia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos, tenente secretario do corpo de policia, pedindo que se iguale o seu soldo ao dos tenente do mesmo corpo.—Por ora não tem lugar o que requer o supplicante.

Dito do Dr. Manoel Alves da Costa Branchante 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, pedindo o adiantamento de soldo de tres mezes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Officio n. 1210, do Dr. chefe de policia solicitando o pagamento das despezas feitas no mez de outubro com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando em termos legaes.

Dito n. 419, do commandante do corpo de policia, informando o requerimento do soldado do mesmo corpo, José Honorio da Silva Coelho.—Informe ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

Confederação Argentina.

DOCUMENTOS OFFICIAES.

Montevidéo, 2 de setembro de 1859.

Ao Exm. Sr. ministro e secretario de estado das relações exteriores da confederação argentina, Dr. D. Baldemero Garcia.—Os diario e cartas de Buenos-Ayres annunciaram que o consul brasileiro naquella cidade, Pereira Pinto, convertendo-se em agente do governo de D. Valentim Alsina, se tinha compromettido a vir a Montevidéo para obter a severa neutralidade do governo oriental na questão argentina e a expulsão da esquadra da confederação surta neste porto.

Effectivamente no dia 28 do mez passado appareceu o consul brasileiro ; no dia 30 chegou a esquadra de Buenos-Ayres, affectando a resolução de bater os nossos navios. Parece que por interposição do ministerio brasileiro, o Sr Amaral, se promoveu um ajuste, com o pretexto de evitar conflictos desagradaveis ao paiz, e prejuizos aos neutros. O resultado deste ajuste foi o que verá V. Exc. pelas duas notas que o abaixo assignado dirigio ao Sr. ministro de relações exteriores, e que vão juntas com os ns. 1 e 2.

A legação argentina profundamente sorprendida por estas notificações julgou dever replicar-lhes na fórma que verá V. Exc. pela copia numero 3.

Com a remessa dessa communicação coincidio o decidido pronunciamento da opinião publica, em opposição á resolução deste excellentissimo governo, e hontem ás 10 horas da noite foi sancionado o accordo que incluo com o n. 4, mediante o qual cahio por terra a sinistra combinação do governo de Buenos-Ayres, confiada ao consul Pereira Pinto, e favorecida aqui pelo Sr. Amaral, combinação cuja tendencia bem clara era a de anuviar e dividir, se possivel fosse, as intimas relações que ligam a confederação ao estado oriental.

Levando ao conhecimento de V. Exc todos os documentos deste episodio bem singular, devo expôr que os senhores ministro de relações exteriores e de fazenda, os membros da commissão permanente e a maioria dos Orientaes se mostraram altamente ciosos da dignidade nacional desta republica, que influencias estranhas tendiam a deslustrar, e que felizmente fica contra a vontade delles no lugar que lhe corresponde.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.—*Mariano Baudrix.*

Copia n. 3.—Montevidéo, 31 de agosto de 1859 —A S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado de relações exteriores, Dr. D. Antonio de las Carreras.—O abaixo assignado, encarregado de negocios da confederação argentina, tem a honra de accusar a V. Exc. o recebimento de suas notas datadas de 28 e de hoje, dirigidas, a primeira, a manifestar-lhe que o principio de neutralidade adoptado pelo excellentissimo governo desta republica, como regra de sua conducta na questão argentina, e as complicações de seria transcendencia em que póde ver-se comprometida na altura a que chegaram os successos, põe o governo de V. Exc. na necessidade de declarar ao abaixo assignado, que, na actualidade considera incompativel a continuação do armamento da esquadra argentina, e até mesmo a sua permanencia no porto desta cidade, com essa neutralidade que representa para o governo oriental a politica de suas convicções e das conveniencias deste paiz. Na segunda nota expõe V. Exc. que, segundo os successos ultimamente occorridos neste porto, o Exm. Sr. presidente encarregou a V. Exc. de declarar ao abaixo assignado, para os effeitos necessarios, que se intimou a esquadra de Buenos-Ayres se retire das aguas da republica, afim de que a argentina possa evacuar o porto 36 horas depois da sahida daquella.

O abaixo assignado prestou ás notas de V. Exc. toda a attenção que a sua gravidade devia naturalmente inspirar-lhe, e pede licença a V. Exc. para responder-lhes com toda a minuciosidade que o seu conteúdo exige, afim de dissipar ao menos pela recordação opportuna de todos os factos que precederam o armamento e estação dos navios argentinos nestas aguas, toda a apparencia de que a esquadra da confederação, por um uso imprudente do direito de hospitalidade, tenha podido pôr em perigo os principios fundamentaes da politica actual do governo de V. Exc. e muito menos exposto a conflictos ; um povo cuja independencia e tranquillidade são tão caras ao governo argentino, como julga tê-lo provado com subido desinteresse a notoria serenidade.

O abaixo assignado conhecia a perfeita neutralidade que S. Exc. o Sr. presidente da republica se impoz, desde a sua subida ao poder, nas dissenções da confederação argentina, mas sabia tambem, pela notoriedade dos acontecimentos que tiveram lugar em 1858, e pela mensagem que o digno antecessor de V. Exc. dirigio ás honradas camaras legislativas, em 9 de abril proximo passado, « que o governo de Buenos-Ayres, no meio dos protestos de amizade e de respeito ao de V. Exc. o qual não podia ser accusado senão de seu excesso de benevolencia, e nos proprios momentos em que reconhecia em sua conducta a respeito da questão argentina a mais rigorosa neutralidade, tinha organisado e dirigido sobre Montevidéo a vandalica expedição do Maipú, com o designio de realisar seus planos de guerra contra a confederação.

« O abaixo assignado sabia por essa mensagem solemne que o governo de Buenos-Ayres, criminoso aos olhos desta nação por seu attentado contra a paz e independencia da republica, estava em completa desintelligencia com o de V. Exc., e que essa desintelligencia duraria emquanto durasse a actual situação daquella provincia, porque assim era a vontade do governo oriental, que se fazia um dever declara-lo aos representantes da nação.»

Analogas apreciações tinha consignado V. Exc. na nota que com data de 12 de janeiro de 1858 se servio dirigir ao ministro de relações exteriores da confederação argentina, na qual, demonstrando V. Exc. os motivos reprovados e as tendencias dominadoras do governo de Buenos-Ayres, se servio manifestar que dellas provinha o empenho de « fazer reviver a luta dos antigos partidos, a propaganda da imprensa demagogica com suas doutrinas de exclusivismo até o exterminio » trahida e mantida pelos proprios individuos que a sustentavam nos diarios officiaes de Buenos-Ayres ; e emfim a rebellião, o suborno, as conspirações de mercenarios estrangeiros, preparada com iniquidade abominavel, etc.

E pois nos momentos em que V. Exc. e seu digno antecessor o Sr. Nin julgavam deste modo a politica do governo de Buenos-Ayres, e estabeleciam tão claramente a desintelligencia em que se acha com o desta republica, sobrevieram os pronunciamentos dos povos argentinos, pela solução da questão nacional que tem conservado dividida aquella republica e agitados alguns dos estados vizinhos ; e o governo argentino na necessidade de preparar-se para resolver pelas armas as difficuldades que durante sette annos tem opposto o de Buenos-Ayres á paz e organisação da confederação, e de garantir a livre navegação dos rios que affluem ao Prata ; ordenou se apromptasse uma armada, da qual uma divisão se achou por causas estranhas neste porto.

A legação argentina nunca pensou sorprender a benevolencia do governo de V. Exc., nem julgou dever envolver os aprestos maritimos da Confederação nas sombras do mysterio.

Pensou, pelo contrario, que as intimas relações de amizade e de alliança existentes entre o governo argentino e o de V. Exc., e cultivadas com tanta lealdade e esmero por S. Exc. o presidente da Confederação em momentos de provação, tornava naturaes aquelles aprestos destinados a garantir a paz dos Estados do Prata.

E para isso nenhuma sombra veio occultar o armamento dos navios que deviam concorrer para consolidar o repouzo destes povos contra as aggressões de um inimigo commum e aleivoso.

O abaixo assignado deve consignar aqui com expressões de reconhecimento que nenhuma difficuldade lhe foi creada então pelo excellentissimo governo de V. Exc., e que, longe disso, encontrou bem manifestadas suas boas disposições para com o da Confederação.

Sem embargo, anhelando apresentar francamente algumas conveniencias da questão argentina, solicitou do antecessor de V. Exc., o Sr. Nin, uma conferencia, na qual teve a honra de expor-lhe as vistas desta legação sobre o armamento dos navios com outros pontos que julgou o abaixo assignado conveniente apresentar á consideração de V. Exc.

O abaixo assignado pede licença a V. Exc. para recordar-lhe que suas solicitudes foram aceitas sem limitações, e para indicar-lhe que em um *memorandum* que em maio proximo passado entregou ao Sr. Nin, de que V. Exc. tem conhecimento, se acham recapituladas todas as insinuações desta legação.

O illustrado predecessor de V. Exc. não oppoz inconveniente ás principaes solicitudes alli contidas, e o excellentissimo governo de V. Exc. provou com factos reiteirados, que não é necessario mencionar, a sua conformidade com o *memorandum* desta legoção.

Em vista destas disposições proseguiram os navios argentinos neste porto esperando, para terminar seu armamento, pela incorporação do vapor *Hercules* á do brigue *Argos*, que se tripolavam e aprestavam no Rio de Janeiro, de cujo porto é notorio ter chegado o ultimo ; e quando annuncios de Buenos-Ayres indicáram que emigrados orientaes levados de Entre-Rios em navios daquelle governo desembarcariam nestas costas, os vapores argentinos estiveram promptos ao serviço do governo de V. Exc. com a solicitude devida.

O abaixo assignado cumprio o dever de communicar ao seu governo as deferencias do de V. Exc., que tornaram desnecessaria a sahida dos navios, pois que podiam terminar neste porto seus aprestos como parecia accordado : estas deferencias foram devidamente apreciadas pela Confederação Argentina, pelo seu esclarecido chefe, que descansou desde então a respeito desta divisão, e o abaixo asignado se compraz em acreditar que não terão sido indifferentes a V. Exc. os testemunhos de perfeita reciprocidade com que a Confederação Argentina procurou provar a sua estima e estreitar suas relações commerciaes com o Estado Oriental, afim de que fossem ellas tão soltas, como intimas e cordiaes eram as diplomaticas de ambos os governos.

O abaixo assignado sente a necessidade de acrescentar aqui a V. Exc. que tão claras encontrou as disposições deste excellentissimo governo em favor da integridade da Confederação, que não se apresentou difficuldade alguma nem mesmo para concertar a completa interdição de todos os portos do Estado Oriental com os de Buenos-Ayres; sempre que igua[illegible]sse nos portos argentinos.

Ella foi effectivamente [illegible] Confederação e nesta capital : o congresso argentino se apressou a reparar, por meio de medidas convenientes, o prejuizo que esse interdição podia occasionar ao commercio desta Republica, e supposto a inhibição ajustada não se mantivesse em Montevidéo, por causas desconhecidas ao abaixo assignado, ao menos lhe será permittido invocar a recordação desse pensamento discutido, ajustado e posto em execução, para justificar a convicção que teve e procurou suggerir ao seu governo, de que o de V. Exc., por motivos de propria segurança e de alto interesse nacional, sympathisára com a causa da Confederação Argentina e com a eliminação do actual governo de Buenos-Ayres, cujas tendencias especiaes contra a independencia e ordem deste Estado V. Exc. illustradamente esboçou na sua nota de 12 de janeiro, já citada.

Com estas faceis disposições do governo de V. Exc. coincidio a communição que fez ao abaixo assignado o encarregado de negocios aagentinos no Rio de Janeiro, de uma nota dirigida pelo Sr. Lamas, ministro plenipotenciario desta Republica, na qual lhe participava ter sido ajustado com o governo do Brasil que a esquadra da Confederação poderia usar livremente de todos os portos do Imperio e do Estado Oriental, por não ser proprio submettê-la ás restricções vigentes para os navios de Buenos-Ayres, em razão da differença de relações existentes.

O abaixo assignado vio nessa correspondencia um novo reconhecimento da intimidade que ha entre o governo de V. Exc. e o da Confederação, a qual não podia ser desconhecida ao representante oriental nem ao governo do Brasil, que a haviam observado existente e desinteressada em épocas mui notaveis para a tranquillidade e ventura deste Estado.

Fundado pois em todos estes antecende, entes em outros que prolixo seria recordar, presumia o abaixo assignado que o Exm. Sr. presidente desta Republica não considerava infringir o principio da neutralidade que se tinha imposto, permittindo o apresto e estação dos navios argentinos neste porto.

Considerava o abaixo assignado que o governo de V. Exc., neutro em todas as questões que não affectam a tranquillidade e altos interesses desta Republica, não se julgaria comtudo obrigado a permanecer rigorosamente indifferente entre o seu amigo e alliado o governo da Confederação Argentina e o da provincia de Buenos-Ayres, que tão seriamente acabava de pôr em perigo a paz e prosperidade deste Estado.

Julgava que dessa natural differença, do interesse geral que todas as republicas americanas têm na conservação integra de suas nacionalidades, e da permanente inquietação do governo de Buenos-Ayres, se derivaria a deferencia que a esquadra argentina esperava, para terminar o armamento que tinha principiado, na segurança de que não era contrario ás vistas do governo de V. Exc., e que, longe de ser opposto ao principio da neutralidade, era perfeitamente compativel com elle como V. Exc. mesmo indica tê-lo considerado.

Desta convicção em que o governo argentino tem estado até o presente provém que esta divisão se encontre hoje separada do resto da esquadra da Confederação, sem ordens do Exm. Sr. presidente, e que tenha sorprendido muito a esta legação a repentina notificação que faz V. Exc. sem deixar-lhe nem o tempo necessario para transmitti-la a S. Exc. o Exm. Sr. presidente da Confederação.

O abaixo assignado se permitte recordar a V. Exc. que circumstancias mui graves, pensamentos mui serios que a V. Exc. não serão desconhecidos, affastaram momentaneamente ao chefe superior desta divisão general D. Benjamin Virasoro, e que nestes momentos é immensa a responsabilidade do movimento desta esquadra. A despeito disto tudo,o abaixo assignado sabe agora pelas notas de V. Exc., a que tem a honra de responder, que o Exm. Sr. presidente considera necessario o affastamento dos navios argentinos das aguas orientaes ; e, por sensivel que lhe seja levar a notificação de V. Exc. ao conhecimento do governo argentino, que se mostrou sempre tão solicito em favor da independencia desta Republica e da estabilidade de sua ordem constitucional, cumprirá com o dever de fazê-la assim, como com o de dar as ordens convenientes para que a esquadra da Confederação deixe satisfeitos os desejos do Exm. Sr. presidente que V. Exc. lhe ha communicado.

O abaixo assignado aproveita esta opportunidade para reiterar a V. Exc. as seguranças do seu mais distincto apreço.

Mariano Baudrix.

Ministerio de relações exteriores.—Paraná, 14 de Setembro de 1859.—Recebi hoje uma communicação do encarregado de negocios argentino em Montevidéo, de 2 do corrente, na qual expõe que os jornaes e cartas de Buenos-Ayres tinham começado a annunciar que o Sr. Pereira Pinto, consul brasileiro naquella cidade, se compromettêra a ir a Montevidéo, e a conseguir do governo oriental a expulsão da esquadra da Confederação Argentina, surta nesse porto ; que de feito, á 28 de Agosto ultimo chegou a Montevidéo o Sr. consul, e a 30 do mesmo mez se deixou ver alli a esquadra piratica de Buenos-Ayres, affectando bater os navios argentinos : que então, e pela interposição, segundo parece, de S. Exc. o Sr. Amaral, ministro residente do Barsil naquella capital, intimou o governo de Montevideo a nossa esquadra que sahisse daquelle porto, mas que este accordo foi derogado na noite do 1º, em consequencia de explosões da opinião publica irritado.

Accresenta o encarregado de negocios que com este accordo quebrou-se, são suas palavras « a sinistra combinação, cuja tendencia bem clara era enfraquecer e cortar, se fosse possivel, as intimas relações que ligam a Confederação e o Estado Oriental. »

Tendo levado ao conhecimento de S. Exc. o Sr. vice presidente da Republica a extratada nota do encarregado de negocios argentino, ordenou-me elle que me dirigisse a V. Exc., como tenho a honra de faze-lo, pedindo-lhe que se digne transmittir ao governo argentino as explicações que puder ácerca dos factos denunciados ; porque effectivamente, perdôe V. Exc., nada seria mais estranho do que ver um ministro do governo imperial, a quem o argentino tanto aprecia, e com quem o ligam tão intimas e frequentes relações, e a um consul da mesma nação, dando passos dos quaes de qualquer modo resultasse prejuizo á Confederação, na qual o governo imperial, como todos os governos, exclusivamente reconhece a nacionalidade argentina, e de combinação e em prol do governo de um provincia violentamente separada da nacionalidade a que pertence.

Seria tanto mais estranho esse procedimento quanto podia elle de algum modo dar vantagens aos navios de Buenos-Ayres, navios que não estão debaixo da garantia de potencia alguma reconhecida, que se acham portanto fóra da protecção do direito commum, e que falsamente arvoram a bandeira que o governo de S. M. I. não reconhece senão como signal exclusivo do governo argentino.

Quando se tem a fortuna de fallar com um diplomata tão habil e tão dextro como V. Exc., não é necessario indicar que não teria sido mui regular que o representante do Imperio em Montevidéo désse passos de qualquer natureza que fossem, na presente questão argentina, sem consultar e pôr-se de accordo, quanto fosse possivel, com o representante do governo argentino, amigo do governo imperial e mui sinceramente votado a seus interesses, como o tem provado sempre que a occasião lh'o ha permittido.

O Sr. vice-presidente encarrega-me, contando com a caracteristica bondade de V. Exc., de manifestar-lhe que se comprazeria muito com obter a resposta desta nota o mais breve que as occupações de V. Exc. lhe permittirem.

Me é distinctamente grato saudar a V. Exc. com sentimentos de respeitosa adhesão.—*Baldomero Garcia.*—Ao Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil, Dr. José Maria do Amaral, etc., etc.

Legação imperial do Brazil.—Paraná, 15 de Setembro de 1859.—O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brazil, teve a honra de receber hoje, com data de hontem, uma nota de S. Exc. o Sr. Dr. D. Baldomero Garcia, ministro e secretario de estado de relações exteriores da Confederação Argentina.

S. Exc. tendo recebido do encarregado de negocios argentino em Montevidéo uma communicação em que este fundando-se em periodicos e cartas provenientes de Buenos-Ayres attribue ao consul geral do Brazil nesta ultima cidade a missão de promover junto do governo do Estado Oriental do Uruguay a expulsão da esquadra argentina surta no porto da capital daquella Republica, reclama do ministro do Brazil no Paraná explicações a tal respeito.

O abaixo assignado satisfaz a esta reclamação de S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores transmittindo-lhe com esta nota copia da correspondencia ultimamente havida entre os Srs. João Carlos Pereira Pinto e Dalmacio Velez Sarsfield, pela qual verá V. Exc. que a commissão dada pelo governo de S. M. áquelle senhor, e que motivou a sua reiterada ida a Montevidéo, tem por objecto fazer com que, por parte de Buenos-Ayres, seja respeitada a doutrina professada pelo Imperio e pela Confederação Argentina nos arts. 3, 4 e 18 do tratado de 7 de Março de 1856.

A este mesmo fim tendeu tambem a legação imperial em Montevidéo, fossem quaes fossem as formas do seu procedimento, de certo mal comprehendido por aquelles que o reputam hostil á Confederação Argentina.

O abaixo assignado aproveita esta nova opportunidade para reiterar a S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores o offerecimento de seus respeitos e estima.

José Maria do Amaral.

Illm. e Exm. Sr. Dr. D Baldomero Garcia, ministro e secretario de estado de relações exteriores, etc,. etc.

Documentos annexos á nota de 15 de setembro do Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil, Dr. José Maria do Amaral, ao Exm. Sr. ministro e secretario de estado das relações exteriores da Confederação.

Ministerio de relações exteriores. — Buenos-Ayres, 24 de agosto de 1859.—Ao Sr. consul geral do Imperio do Brasil, João Carlos Pereira Pinto.

O abaixo assignado, ministro do governo e relações exteriores, inteirou-se e levou ao conhecimento de S. Exc. o Sr. governador na copia de um despacho dirigido a S. S. em 30 de julho anterior pelo ministerio de negocios estrangeiros no Rio de Janeiro, no qual se lhe recommenda que entregue ao abaixo assignado a dita copia, abstendo-se de toda a discussão inutil ácerca do seu objecto.

No dito despacho, o Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros depois de referir-se a varias estipulações que obrigam o Imperio a defender a independencia e integridade do Estado Oriental contra toda a aggressão estranha, e as quaes diz ter recordado ao governo de Buenos-Ayres em circumstancias analogas ás actuaes, assegura com referencia as declarações feitas nas camaras, que aquelle governo se impoz uma politica de neutralidade na guerra hoje existente entre a Confederação e Buenos-Ayres, de conformidade com pactos que o ligam ao governo daquella e ao do Estado Oriental, e que, supposto não vacillará em concorrer quanto possa para o restabelecimento da paz e da união argentina, deseja não sahir de sua neutralidade senão para defender a dignidade e os interesses essencias do Imperio, ou para apoiar o governo oriental contra qualquer ataque á sua independencia e integridade.

Acrescenta o Exm. Sr. ministro que era de esperar que a paz e a ordem legal do Estado Oriental não fossem comprommettidas por uma guerra estranha, na qual a dita republica se declarou neutra, e procura manter-se na posição pacifica em que se achava para com ambos os belligerantes antes da guerra, mas que ultimamente têm occorrido factos que preoccupam o governo oriental, e obrigam já o Imperio a precauções incommodas e dispendiosas, cujos factos são o transporte para este Estado de emigrados orientaes que existiam em Entre-Rios, e terem elles sahido daqui para costa do Uruguay, providos de recursos, dando assim lugar a suspeitar-se que alguma cousa vão tentar contra aquelle governo ; o que tudo tem chamado mui seriamente a attenção do governo imperial, e suscita a mais fundada desconfiança de que o governo de Buenos-Ayres tenha resolvido estender suas hostilidades até ao Estado Oriental.

E' por tudo isto que o governo imperial incumbe a S. S.ª de saber quaes são as verdadeiras disposições deste governo a respeito do Estado Oriental, e torna a preveni-lo de que o governo imperial, ha de prestar áquelle o apoio que se estipulou e que é aconselhado pela segurança e interesse do Brasil.

Conclue o Exm. Sr. ministro dizendo a S. S. que o fim do despacho é só evitar, se for possivel, por uma declaração franca da parte do governo imperial, que se augmentem os prejuizos que a guerra occasiona a todos os interesses pacificos envolvendo indirectamente na questão argentina o Imperio e o Estado Oriental.

Este despacho, Sr. consul geral, tem sido objecto de a sérias meditações do Sr. governador, o qual, em virtude delle, ordenou ao abaixo assignado que dirigisse a S. S. a presente nota, por crer que estando S. S. prevenido para não entrar em discussão, este meio é o unico que resta para fazer as observações e dar as explicações que a propria natureza do despacho demanda forçosamente, e que o governo de Buenos-Ayres não póde nem deve omittir.

Ignora o governo de Buenos-Ayres qual seja essa analogia entre as actuaes circumstancias e outras quaesquer anteriores. O que se sabe e se acha ante os olhos de todos é a já antiga, publica e constante hostilidade exercida a respeito de Buenos-Ayres pelo governo Oriental, por actos tão qualificados como numerosos, e não póde deixar de sorprender a sessão contida no despacho de que aquelle governo se declarou neutro na presente guerra e procura manter-se em posição pacifica.

E pois,no pensar do governo de Buenos-Ayres, podia e de S. M. Imperial mui fundadamente declinar essa obrigação de defender e proteger o governo oriental, que diz ter contrahido nos pactos ou estipulações que menciona, os quaes trazem em si mesmos a indispensavel condição de que o alliado ha de cumprir seus deveres para com as demais nações.

E' por isto que teria sido muito para desejar que o governo de S. M., ao ver os repetidos factos de hostilidade em que o governo oriental incorria, entre elles o escandaloso armamento no seu porto de navios pertencentes a um belligerante, tivesse obstado ao extravio do seu alliado, ainda que não fosse senão para afastar assim o Imperio de difficuldades e compromissos.

Porém, emfim, sejam quaes forem as apreciações que o governo de S. S. tenha podido fazer ácerca da natureza de suas obrigações, e cingindo-se o abaixo assignado ao que respeita mais immediatamente ao Estado de Buenos-Ayres, seja-lhe licito observar que, assim como é notorio que o governo oriental incorreu em repetidos factos de hostilidade para com Buenos-Ayres, tambem o é que Buenos-Ayres pela sua parte nenhum absolutamente exerceu para com elle, não obstante o seu inquestionavel direito de exercê-los.

O transporte dos emigrados orientaes em nada destróe esta verdade, Sr. consul geral. Esse facto tem sido mal comprehendido e apresentado em uma falsa luz.

Serem ou não esses individuos oppostos ao governo do seu paiz, é uma circumstancia mui occidental. O governo do abaixo assignado só vio nelles homens de brio que, residindo, não no territorio neutro, mas em territorio inimigo, desejavam sahir delle para virem, em virtude de suas sympathias de causas, coadjuvar a defeza deste paiz na guerra a que foi provocado.

O governo da Confederação, por outra parte, explorava a sua residencia all, fazendo crer astutamente que contava com elles, e por conseguinte com toda a emigração oriental para a grande cruzada que contra este paiz proclamava, e o governo de Buenos-Ayres, por isso mesmo, ao tira los e conduzi-los de Entre-Rios, quebrava uma parte do poder material e moral do seu inimigo, no que procedia indubitavelmente dentro do seu perfeito direito.

O outro facto é absolutamente inexacto de que homens que mancharam a nossa fronteira, onde hoje se acham com as armas na mão contra o inimigo de Buenos-Ayres, se tenham dirigido á costa do Uruguay providos de recursos, etc., etc.; sem que isto seja dizer, Sr. consul, que se fosse verdadeiro esse facto teria importado um proceder reprovavel no governo de Buenos-Ayres. Nada disso, porque o governo oriental, força é repeti-lo muitas vezes, tem procedido muito hostilmente a respeito de Buenos-Ayres, a quem deu assim o direito de hostilisa-lo por sua vez de todas as maneiras.

O governo do Brasil deseja saber apezar de tudo isto, quaes são, com relação ao Estado Oriental, as verdadeiras disposições do de Buenos-Ayres : e como nada ha de illegitimo ou sombrio na politica deste, nenhum inconveniente acha o abaixo assignado em dizer explicitamente o que, além de estar já revelado pelos factos, terá facilmente deduzido S. S. do theor e do espirito das explicações e esclarecimentos que precedem, a saber, que o governo do Estado de Buenos-Ayres continúa na sua firme resolução de não abrigar pensamento algum contra a independencia ou integridade oriental, nem pretende perturbar a paz naquelle paiz, nem resolveu estender até lá as hostilidades, salvo sempre o sagrado direito de defesa.

Por isto mesmo, portanto, e por ter declarado o governo imperial que se impôz uma politica de neutralidade na guerra actual, declaração que agora chega directa e officilmente á noticia do de Buenos-Ayres, e que elle acceita desde logo e aprecia devidamente, crê-se este governo autorisado para esperar com confiança que o do Brasil fará quanto lhe seja possivel dentro de suas estipulações internacionaes com aquella republica e com a urgencia que as presentes circumstancias exigem para que o governo da referida republica o incite na pratica com toda a lealdade, tornando a entrar em uma neutralidade que seja real e satisfactoria para todos.

Ao concluir esta communicação, o abaixo assignado deve dizer ao Sr. consul que o governo de Buenos-Ayres verá com muita satisfação e aceitará gostoso quaesquer bons officios que o governo imperial quizer exercer pela paz entre este Estado e a Confederação Argentina.

Deixando assim cumpridas as ordens de S. Exc. o Sr. governador, tem a honra o abaixo assignado de reiterar a S. S. as seguranças da sua mais distincta consideração. — *Dalmacio Velez Sarsfield.*

———

Consulado geral do Brasil.—Buenos-Ayres, 26 de agosto de 1859.—O abaixo assignado, consul geral do Brasil, teve a honra de receber a nota que o Sr. ministro de relações exteriores de Buenos-Ayres lhe dirigio por ordem do Exm. Sr. governador, com data de 24 do corrente.

S. Exc. fazendo uma resenha nessa nota do despacho que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros do imperio dirigio ao abaixo assignado em 30 de julho ultimo. e do qual lhe foi entregue pelo abaixo assignado uma copia authentica, em conformidade com as ordens do seu governo, apresenta as observações que o governo de Buenos-Ayres julga que não pode nem deve omittir, e presta aquellas explicações que crê exigir forçosamente a propria natureza do citado despacho sobre factos que tem chamado mui seriamente a attenção do governo imperial, as quaes espera portanto que serão tomadas em consideração pelo mesmo governo e apreciadas devidamente.

Cumpre pois ao abaixo assignado informar a S. Exc., para que se sirva faze-lo chegar ao conhecimento do Exm. Sr. governador,que promptamente levará á presença do governo imperial copia da citada nota, assim como desta resposta.

O abaixo assignado reteira a S. Exc. o Sr. D. Dalmacio Velez Sarsfield os protestos da sua mais elevada e respeitosa consideração.

A S. Exc. o Sr. Dr. D. Dalmacio Velez Sarsfield.—*João Carlos Pereira Pinto*, consul geral.

Ministerio de relações exteriores.—Buenos Ayres, 27 de agosto de 1859.

Ao Sr. consul geral do Imperio do Brasil, cavalheiro João Carlos Pereira Pinto.

O abaixo assignado, ministro de relações exteriores do Estado de Buenos-Ayres, referindo-se ás conferias que teve com o Sr. consul geral do Brasil desde 16 do corrente até 24, tendo sido esta ultima na presença do Sr. governador, recebeu ordem de S. Exc. para declarar a S. S. que o governo de Buenos-Ayres, tendo dado solução ao despacho do Sr, ministro dos negocios estrangeiros do Imperio do Brasil com data de 30 de julho ultimo, e achando-se disposto a chegar a um accordo satisfatorio sobre o restante da commissão de que o encarregou o seu governo, e de que S. S deu conhecimento ao do Estado, com tanto que o procedimento que se lhe aconselha se leve a effeito por um acto espontaneo deste governo, deve declarar que todo o accordo definitivo sobre este ultimo ponto depende essencialmente de que o Imperio do Brasil garanta a Buenos-Ayres a neutralidade do governo oriental, ou que este governo, entrando nos verdadeiros principios da sua neutralidade declarada, obrigue a esquadra do general Urquiza a não sahir daquelle porto para hostilisar o governo de Buenos-Ayres,e a conservar-se conseguintemente em completo desarmamento, de conformidade com o que prescreve o direito internacional em relação aos dous belligerantes.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para reiterar a S. S. as seguranças da sua mais distincta consideração.—*Dalmacio Velez Sarsfield.*

Consulado geral do Brasil.—Buenos-Ayres, 3 de setembro de 1859.

O abaixo assignado, consul geral do Brasil, recebeu em devido tempo a nota que com data de 27 de agosto ultimo, lhe dirigio o Sr. ministro das relações exteriores de Buenos-Ayres.

Nessa nota refere-se S. Exc. ás conferencias que teve com o abaixo assignado na ultima quinzena daquelle mez, as quaes deram lugar primeiramente á nota de S. Exc. em solução ás declarações do governo imperial contidas no despacho do Sr. ministro dos negocios estrangeiros do Imperio datado de 30 de julho do corrente anno, e em relação ás considerações que foram apresentadas na mesma occasião ao governo de que S. Exc, faz parte, ácerca da ilha de Martim Garcia, ellas produziram a explicita manifestação do mesmo governo de que, como acto seu espontaneo a citada ilha seria desarmada, e declarada conseguintemente a sua neutralisação por meio de uma lei do Estado. sempre que o Brasil, conservando-se neutro na questão entre a confederação e Buanos-Ayres, garantisse a neutralidade do Estado Orieetal na dita questão, ou o governo dessa republica manifestasse por um acto de publica notoridade ter entrado ao caminho da verdadeira neutralidade.

Entende, sem embargo, agora S. Exc., que essa demonstração por parte da republica do Uruguay, póde ser manifestada pela retenção da esquadra da Confederação no porto de Montevidéo e o seu completo desarmamento, o que, consigua tambem S. Exc. na sua dita nota, está de accordo com os principios do direito internacional.

Cumpre, portanto, ao abaixo assignado, não entrando no exame dessa pretenção do governo de Buenos-Ayres, que aliás lhe parece não estar de accordo com os principios do direito das gentes, como mui explicitamente observou de viva voz na sua entrevista com S. Exc. em 27 do dito mez, de agosto, informar ao Sr. ministro de relações exteriores de que na primeira occasião opportuna instruirá ao governo imperial de quanto occorre a este respeito, para que o mesmo governo resolva se lhe convem ou não prestar aquella garantia, de accordo com o governo da republica do Uruguay, para que se faça effectivo o compromisso sobre a precitada ilha, o que interessa sabremaneira aos Estados rimeirinhos do Rio da Prata e de seus affluentes, para assegurar liberdade da navegação desses rios ; e emquanto á neutralisação do Estado Oriental, se empenhará o mesmo abaixo assignado, como é de seu dever, de conformidade com o que se acha consignado no mencionado despacho do Sr. ministro dos negocios estrangeiros do imperio datado de 30 de julho do corrente anno, em solicitar a legação imperial na dita republica que por meio do seu conselho e influencia consigna que os actos daquelle governo estejam de accordo com os principios do direito internacional e ajustados ás suas repetidas declarações de neutralidade na questão entre Buenos-Ayres e a Confederação.

O abaixo assignado reitera a S, Exc. os protestos da sua mais distincta consideração, a S. Exc. o Sr Dr. D. Dalmacio Velez Sarsfield.—*João Carlos Pereira Pinto.*

Ministerio de relações exteriores — Buenos-Ayres, 2 de setembro de 1859.—Ao Sr. consul geral do Imperio do Brasil, João Carlos Pereira Pinto.

O abaixo assignado ministro de governo e de relações exteriores, tem ordem de S. Exc. o Sr. governador de dizer ao Sr. consul geral do Brasil, depois da conferencia verbal que teve com S. S., que por communicação do chefe da esquadra de Buenos-Ayres soube que o governo da Republica Oriental intimou á esquadra da Confederação Argentina a sua sahida daquelle porto no termo de trinta e seis horas, contadas das 6 da tarde de 31 de agosto, e que não é conforme á condição que este governo pôz a S. S. em a nota, ainda não respondida, que se lhe dirigio com data de 27 de agosto, do desarmamento completo da dita esquadra

O governo entende portanto que não é chegado o caso do assentimento que prestou ao conselho a que se refere a precipitada nota de 27 de agosto.

O abaixo assignado aproveita a opportunidade para reiterar a S. S. a segurança da sua mais alta consideração.—*Dalmacio Velez Sarsfield.*

Consulado geral do Brasil.—Buenos-Ayres, 3 de setembro de 1859.

O abaixo assignado, consul geral do Brasil, accusa recebida a nota que o Sr. ministro de relações exteriores de Buenos-Ayres lhe dirigio com data de hontem.

S. Exc. alludindo á conferencia que teve com o abaixo assignado, e referindo-se nessa nota á communicação do chefe da esquadra do Estado, em que lhe participa a resolução tomada pelo governo oriental na sua qualidade de neutro na questão entre Buenos-Ayres e a Confederação, e de accordo com os principios do direito internacional em relação ás esquadras dos dous belligerantes, declara, por ordem do Exm.º Sr. governador, que não se achando a dita resolução de conformidade com a condição de que se trata

MUTILADO

na parte final da nota de S. Exc. com data de 27 do mez passado, o seu governo entende que não é chegado o caso de prestar-se ao cumprimento de seu compromisso sobre a ilha de Martin Garcia.

O governo de Buenos-Ayres pode ter pretendido mais alguma cousa alem do que se acha expresso finalmente em a nota que o abaixo assignado [illegible] ao Sr. ministro de relações exteriores [illegible] de hoje, em resposta á que recebeu [illegible] datada do 27 do mez passado; porém [illegible] é que o mesmo abaixo assignado não se [illegible] de nenhum modo a proceder des[illegible] daquella maneira em relação a esse objec[illegible] quanto é obvio que não podia resolver por [illegible] questão de tanta gravidade, nem tão [illegible] ajuste nesse sentido, visto que [illegible] das ordens que tinha solicitado ao governo [illegible] em 26 do referido mez de agosto quando deu conta daquelle compromisso do governo de Buenos-Ayres.

Estas simples considerações conspiram incontestavelmente contra a idéa propalada adrede pela imprensa de uma obrigação contrahida em virtude do um ajuste, ainda que seja certo que existe desconformidade entre o accordo da retirada das esquadras de Buenos-Ayres e da Confederação do porto de Montevidéo, e aquillo que se contem na parte final da sobredita nota de 27 de agosto ultimo, a qual apenas hoje teve a conveniente resposta.

Julga portanto o abaixo assignado que, independente do facto da intimação feita pelo governo do Estado Oriental para a sahida da esquadra da Confederação daquelle porto, quando tenha lugar a hypothese da garantia da neutralidade daquella republica por parte do Brasil, ou uma manifestação do governo oriental da sua neutralidade por actos de [illegible] notoriedade, não se recusará o governo de Buenos-Ayres ao cumprimento da sua promessa em relação á referida ilha.

Entretanto, como por outra parte o abaixo assignado não pode dar mais passo algum acerca deste objecto, pela justa razão que ja allegou, e porque a continuação da presente discussão podo antes concorrer para prejudicar o assumpto do que para produzir qualquer vantagem para os dous governos, cumpre-lhe informar a S. Exc., para que se sirva leva-lo ao conhecimento do Exm. Sr. governador, que transmittirá brevemente ao governo imperial copia authentica da presente nota, reiterando o pedido de ordens para terminar este negocio do um modo digno e satisfactorio para todos.

O abaixo assignado renova a S. Exc. os protestos da mais distincta consideração.—A S. Exc. o Sr. D. Dalmacio Velez Sarsfield. — *João Carlos Pereira Pinto.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

1º de dezembro.

O Sr. Dr. Teixeira de Mello, escolhido por votação unanime de seus collegas, pronunciou em resposta ao Sr. conselheiro director da faculdade de medicina, por occasião da collação do grão de doutor, o seguinte e elegante discurso:

« Senhores.—Depois da palavra varonil e prestigiosa de mestre de muitos de nossos mestres, eu levanto mais temeroso que nunca minha voz abafada e tremula.

« Erguido pelo voto, antes capricho generoso de meus irmãos d'armas, embora não de gloria, á altura momentanea em que me vê esta [illegible] e meço a distancia que nos separa, [illegible] tenho horror da grandeza de minha propria pequenez.

« Entretanto, urge cumprir o mandato que me conferiram! E a vós me volvo, [illegible] o valor do que nada tem a perder me abandona, a solemnidade do momento me acabrunha como o peso de uma montanha....

« Fôra talvez do meu dever, aproveitando o imponente do espectaculo, lançar uma vista retrospectiva sobre o passado da sciencia, cujos filhos somos, fazer o inventario do legado que herdamos, animar por um minuto aquelle busto venerando, (*) e fazer fallar aquella bocca prophetica, que a morte cerrou ha tanto seculo, mas cujas palavras, ungidas da eterna verdade, ficarão archivadas no vasto erario da sciencia, como medalhas sem liga, que a aza fria do tempo não pode azinhavrar por seculos de seculos.

« Mas fôra cousa de mais pesada para meus hombros [illegible] de ter sido um desrespeito aos conhecimentos de cada um de vós.

« Moços, com as arterias batendo de esperanças, a fronte tresuando de enthusiasmo e o coração fervendo em sonhos de gloria, tendes diante de vós um bem invejavel futuro!

« Com o pé direito no primeiro degráo do throno refulgente em que está depositada aquella corôa, quem sabe se não de espinhos para muitos, que Hippocrates entrançou por suas mãos, e em que cada seculo tem visto arrebentar uma nova folha gloriosa e verde; vós acabais de ser sagrados sacerdotes de um culto porventura sobrehumano! Acabais de vos alistar campeões de uma bem grandiosa idéa; ides daqui entrar em uma lide gigantesca luta: que não vos abandone a força do animo que vos forra as entranhas, que não se vos afrouxe o cinto de gladiador que vos aperta os rins; que o pó do combate em que vós ides travar de morte com o pallido e faminto espectro da doença não vos beba o oleo com que levais ungidos os membros a transpor o portal da estacada immensa a que se chama e em que vos colla o juramento solemne, cuja ultima palavra ainda nos retine ao ouvido.

« Ides ter por patria o universo, por familia a humanidade, por mais valioso premio de [illegible] novas fadigas, por palavra de ordem—progresso—por labaro o Evangelho; mas que o mundo com suas sugestões não vos arraste em seu redemoinho; que a falsa ambição e a falsa gloria não vos toquem com a sua vertigem! Embora obscuro e humilde, o vosso destino é mais duradouro e nobre. Vossa missão é outra. Tendes de envelhecer, é verdade, á cabeceira do enfermo: tendes de sentir compungir-se-vos o coração á vista das mais hediondas miserias, encanecereis antes do tempo diante da impotencia de vossos meios, da fallibilidade de vossos raciocinios e das mais seductoras theorias de nossos mestres. Mas felizmente por cima de tudo isso está a Providencia, em cujo accordo trabalhais. O espectaculo reiterado da transição humana vos deixará, além do *calo medico*, no coração a impassibilidade necessaria ao augusto ministerio em que acabamos de ser iniciados.

« Se o homem que o destino escolhesse para medico podesse viver cem annos e os consumisse todos, dia por dia, noite por noite, minuto por minuto, no estudo consciencioso exclusivo. mas qual impossivel da organisação humana e das milhares de circumstancias constantes e fortuitas que em mal a modificam, derramadas como uma cillada aos pés e em torno do homem · se Deos fizesse um homem desses da tempera de Hyppocrates e Galleno, Boerhaave e Harvey, fundidos em um só, e lhe abrisse diante dos olhos, por cima da fatalidade do tumulo, outros cem annos; ainda assim a pratica viria desmentir em mais de um ponto, em um minuto, sua trabalhosa e sobrehumana theoria de cem annos; porque Deos quiz que a morte fosse uma necessidade.

« Não é uma palavra de desanimo; é o abutre de Prometheu pairado por sobre o marco, aquem do qual deve estacar a ambição do homem, atomo de luz em muita treva, que se lembra ás vezes de emparelhar com Deos.

« O espirito humano não dorme nem cansa; o trabalho e a tendencia para o aperfeiçoamento são suas leis condicionaes de existencia. O progresso é a alma viva da creação; e a luta o nervo e a alma do progresso. O que ainda hontem era um dubio crepusculo, uma idéa em germen, uma semente adormecida do cerebro irrequieto do homem, onde alastrará um dia, é hoje, ou se-lo-ha amanhãa, uma aurora completa, um facto adquirido, uma arvore frondosa, carregada de flores, senão de fructos maduros, pendentes sobre a cabeça sempre juvenil da humanidade.

« Meus irmãos de estudos (a linguagem me chega para dizer de esperanças e de futuro), não vos deixeis, pois, entorpecer como se dormisseis á sombra da mapragora! Como homem primitivo, levantai por um pouco a fronte indolente, estendei a mão e colhei, que são para vós, os fructos tentadores da arvore do Eden, plantada ha tanto seculo, regada com o suor abençoado de tantas gerações. Porque vos deixardes enlevar da musica ruidosa e entorpecedora da época, á luz superabundante do sol, á borda do sulco da charrua, sem lhe lançardes a semente de que nascerá a sombra em que terão de descançar de fadiga da jornada vossos filhos e netos?! Porque haveis de condemnar á inacção e á esterilidade aquillo que foi amontoado laboriosamente pelos homens do passado, e em nosso nome, em nome do futuro?! Porque o monumento é gigantesco não deixeis de lhe levar tambem a vossa pedra.... Um pequeno esforço mais, e não morrereis de todo: vosso nome, o tempo inscreve-lo-ha no pedestal immorredouro da historia, levantado, ao meio dia do seculo, na praça mais publica, no coração da cidade, da villa, da aldeia, do povoado, da solidão, do deserto mesmo! Apontai-vo-lo por ventura os nomes de Colombo e Galileo, de Newton e Guttemberg!...

« Curvemo-nos até o pó em que pisamos.... Ei-los que desfilam silenciosamente diante da nossa imaginação, que os evocou, esses magestosos prophetas do progresso, martyres do pensamento, ousados e felizes iconoclastas do preconceito enraizado, admiraveis affrontadores da opinião publica. Elles nos sorriem do fundo de sua gloriosa immortalidade.

« Ai daquelle que tem na mão um punhado de verdades e as resguarda [illegible] Peior em sordidez do que o avarento que sepulta um thesouro fabuloso, e deixa, [illegible], que seus filhos rolem na miseria e arrastem sua dura orphandade, por cima do dedo de terra que lhes esconde o inutil e perdido thesouro de seu pai.

« Vós, que amanhãa acordareis medicos, mais do que ninguem perdestes o direito de [illegible]; vossa intelligencia, vosso somno, vossa vida inteira, foram votadas ao serviço da humanidade. Deos vos estende a mão invisivel de sua omnipotencia, e vos aponta o caminho luminoso do porvir.

« Segui-o vós outros, valentes e robustos!

« Senhores! Fallei-vos de esperanças; fallar-vos-hei agora de saudades. Como junto da luz está a sombra, assim uma idéa de tristeza anda sempre de mistura em cada riso das alegrias humanas.

« No momento mais solemne de nossa vida eu não podia deixar de lançar os olhos sobre o caminho que temos andado, porque á sombra das cruzes que plantámos ao longo da estrada, deixo-me muita esperança que a ventania da morte desfolhou antes do tempo, repousa para sempre muita promessa que o futuro tinha de abrir ao sol da gloria e sobre quem o anjo do exterminio sacudio de suas azas as sombras da eternidade.

« De cada vez que a morte veio [illegible] no meio de nós, á cabeceira de nosso [illegible] de descuido e mocidade, levou-nos um [illegible] e querido companheiro de viagem. [illegible] tinha visto de longe, no afan do [illegible], contava ve-los seus [illegible] e marcou-os com o olhar, e marcou-os [illegible] com o seu dedo de gelo. Uma lagrima para [illegible], a seu pezar, nos deixaram em meio da romagem e adormeceram no primeiro marco do caminho....

« Agora, antes de terminar minha tarefa, uma palavra de [illegible] sabios mestres. Vossos [illegible] labios. Assim não fosse [illegible] de interprete de vossa [illegible] não fallando por mim, [illegible] de mais. Não é [illegible] Orgulho de que? Perguntai ao [illegible] cancro da indigencia devora [illegible]

« O [illegible] futuro [illegible] de nós [illegible]

« Corramos ao [illegible] ao primeiro reclamo do [illegible] a humanidade [illegible] mestres.

« Bem [illegible] gio, e eu quizera ter a eloquencia [illegible] vós para traduzir o que [illegible] conhecimento, o que [illegible]

ALAGOAS 1 DE DEZEMBRO DE 1859.

[illegible] Francisco [illegible] Alcantara Lima 200$ rs., (ambos de Pilar).

As commissões nomeadas por S. Exc. para prepararem os festejos publicos nesta cidade, progridem com muita [illegible] tivos. A da rua do Commercio [illegible] arco nos quatro cantos, [illegible] para o principio [illegible]

A do largo do [illegible] palanque para a [illegible] arco na boca da ladeira [illegible] do bonitas arcadas para [illegible] que existem nesse largo, e projecta mais dous arcos, e uma columna, sem fallar no embandeiramento com festões de flores da rua do Algarve, pelo desenho do « mundo illustrado » na entrada de Napoleão em Paris de volta da guerra da Italia.

A de Jaraguá já tem levantado um palanque e dous arcos; a do largo dos Martyrios tambem principiou com as obras de sua elegante illuminação; os artistas já derão principio a seu trabalho, finalmente está tudo em um completo movimento, porque não ha tempo a perder, e Alagoas no amor e dedicação á monarchia não cedendo a palma a nenhuma de suas irmãs, quer fazer brilhante recepção aos seus Soberanos, unicos penhores de felicidade da terra de Santa Cruz.

O dia da honrosa visita nos bate a porta, e o coração pula de enthusiasmado, esperando por este desejado momento em que vamos vêr e admirar uma das glorias do seculo — o Soberano a quem a posperidade chamará — o Pedro o Bemfazejo.

Donativos.

Um anonymo de S. Miguel mandou trazer a S. Exc. 200$000 rs. para os festejos publicos da capital; o Sr. padre Domingos Fulgencio da Silva Lessa de Coruripe offereceu a S. Exc. 400$000 rs. para o hospital de caridade da capital, como testemunho de [illegible] Imperial; o vigario de [illegible] José Raffael de Macêdo offereceu dous mezes de sua congrua para os festejos publicos da capital, os Srs capitão João Francisco Coelho, e José [illegible] de Alcantara Lima, (de Pilar) 200$000 rs. cada um; e algumas outras quantias pequenas.

Programma do batalhão de voluntarios [illegible]

O corpo lyceista alagoano, compenetrado da mais viva satisfação e extasi profundo pela honrosa visita que SS. MM. II. pretendem fazer a esta capital e determinou solemnisar a chegada dos Augustos Hospedes com a marcha de um batalhão de voluntarios debaixo das seguintes disposições:

O batalhão se denominará — [illegible]; a elle poderá encorporar-se qualquer cidadão, seja qual for sua nação ou arte.

Seu distinctivo será o [illegible] branco, gorro e [illegible] vello, tendo o [illegible] a faxa a inscripção [illegible]

Marchará duas [illegible] sob a direcção geral do bacharel em mathematicas Bernardo Fereira do Carmo Junior que de commum accordo, nomeará na occasião da formatura os demais directores parciaes indispensaveis á regularidade e ordem que se deve manter para maior brilhantismo.

A's 6 horas da tarde do dia da chegada dos Imperiaes Visitantes formar-se-ha todo o batalhão em a praça dos Martyrios, afim de seguir ao som de uma banda de musica já conferida pelo Exm presidente da provincia, para o portico dos mesmos lyceistas na rua da Matriz, onde recebendo o estandarte brasileiro se dirigirá ao Paço Imperial, em frente do qual depois de 2 jovens lyceistas entoarem o hymno nacional acompanhado pela banda da mesma [illegible], pede o batalhão, [illegible] prorompendo [illegible] enthusiasticos e multiplicados vivas [illegible] do intimo da alma do bom cidadão, quando tem a rara felicidade de acolher tão [illegible] Personagens; [illegible] SS. MM. e [illegible] debandará por [illegible].

A's 5 horas da manhã [illegible] o batalhão no [illegible] em frente [illegible]

A's 6 horas [illegible] a segunda [illegible], que [illegible] da antecedente, [illegible] e o enthusiasmo de que [illegible] tão alta e honrosa visita.

Com estes festejos [illegible] alagoano comprovar a grande [illegible] e veneração que dedica á Monarchia, ao Imperador do Brazil, a Sua Virtuosa Consorte e a Familia Imperial.

Maceió, 2 de Dezembro de 1859.

[illegible] do Ceará [illegible]

(Continuação do [illegible])

[illegible]

[illegible] de 7 de junho, estabeleceu inviolavelmente a liberdade das pessoas e dos bens, assim de raiz como moveis; o exercicio da agricultura e commercio a favor dos Indios do Grão-Pará e Maranhão, dando-lhes uma forma de governo propria para civilisa-los e attrahi-los ao gremio da religião, subtrahindo-os á toda e qualquer jurisdicção temporal dos missionarios [illegible] ordem, [illegible] tirados de [illegible] finalmente que fossem [illegible] propriamente de Indios, [illegible] pagos pela real fazenda.

No [illegible] de [illegible] julho, lastimava que, [illegible] tantos annos, tão grande numero de Indios [illegible] descido dos sertões para as missões e aldeias, e que d'ahi houvessem ellas desapparecido quasi completamente, com a singularidade de que os poucos que ainda nellas restavam, viviam pobres e miseraveis; o que, em vez de convidar os outros a descerem, os impedia pelo contrario de faze-lo, ficando por essa forma prejudicados o serviço e o estado; situação esta que El-Rei attribuia á falta de execução das leis relativas á liberdade dos gentios, estabelecidas por elle e seus antepassados nos alvarás que no presente eram reproduzidos por extenso, isto é, [illegible] 1587, 1609, 1611, 1647, 1655, e [illegible] subsequentes. Por esse motivo nesse alvará de 10 de julho, foi [illegible] a liberdade dos bens e das pessoas a favor dos Indios do Grão-Pará e Maranhão, com de[illegible]

[illegible]

[illegible] por villa, a 14 de abril de 1764 [illegible]

Todas estas foram inauguradas pelo Ouvidor Victorino Soares Barbosa, conforme ás ordens e provisões expedidas pelos governadores de Pernambuco Luiz Diogo Lobo da Silva e D. Antonio de Souza Manoel de Menezes, copeiro-mór e conde de Villa Flor.

Em virtude das mesmas disposições, o bispo de Pernambuco Francisco Xavier Aranha creou em 1758 a freguezia de Monte-mor o velho na antiga missão dos Paiacús, que fora primitivamente administrada por padres seculares, ao depois por Jesuitas, e finalmente elevada á freguezia de Indios; mas sendo alguns annos depois esta tribu transportada para a villa de Porto Alegre, no Rio Grande do Norte, ficou Monte-mor por algum tempo despovoado, até que foram os Paiacús restituidos á sua antiga missão por ordem do conde de Villa Flor. Tomou esta freguezia o nome de Monte-mor o velho, em opposição á do Baturité, que se chamou Monte-mor o novo.

Crearam-se mais as freguezias de Soures a 5 de fevereiro de 1759; de Mecejana a 15 de maio do mesmo anno; do Arronches a 26 do mesmo mez e anno; e de villa Viçosa Real tambem no mesmo anno, ficando as fazendas dos Jesuitas servindo de supprimento á seus vigarios, que tinham direito ao respectivo uso-fructo com o onus porem de deixar sempre as fazendas no pé anterior em que as tinham recebido.

A villa da Fortaleza foi tambem creada séde de uma nova freguezia, desmembrada da de Aquiraz por provisão do 6 de agosto de 1761, comprehendendo todo o litoral, desde o Mundahú exclusivamente até a barra do Pacati, e as vertentes dos rios e riachos que se lançam no mar nesta parte do litoral. O seu territorio abrangia as tres freguezias de Indios de Soures, Arronches e Mecejana, do mesmo modo que a de Aquiraz comprehendia as de Monte-mor o velho e o novo, que foi creada em Baturité a 19 de junho de 1762.

Da freguezia do Missão-velha foi desmembrada em 1767 a do Crato, creada em 1762. Em Almofalla, missão dos Frambabés, Indios de lingua travada, se creou tambem uma freguezia de gentios, a 12 de novembro de 1766; a qual ficava nos limites da de Amontada.

Todas estas creações, tanto de villas como de freguezias, são uma prova de que a população ia augmentando com rapidez; e essa medida que se adoptou de obriga-los a viver reunidos em villas, no meio dos colonos, a quem foram nivelados em direitos, era uma justiça que ha muito se lhes devera ter feito; assim como o dar-se-lhes vigarios seculares e pô-los sob a protecção das autoridades civis, judiciaes e ecclesiasticas estabelecidas no paiz. Sem embargo, continuaram a passar ainda uma vida pobre e miseravel no meio da população branca, e poucos sobreviveram até uma época mais remota.

Pelo alvará de 19 de janeiro de 1759 foram os Jesuitas banidos e proscriptos de Portugal e de todos os dominios da corôa portugueza, e pelo de 3 de setembro declarados rebeldes, traidores, adversarios e réos de aggressão feita á pessoa de D. José; e consequentemente havidos por proscriptos e desnaturalisados. Recebeu Luiz Diogo Lobo da Silva, governador e capitão general de Pernambuco, em consequencia disto, ordem de os prender em todo o norte do Brasil, o que executou com um admiravel segredo, mandando-os tirar de todos os lugares em que elles residiam, e remetter depois para Lisboa, tendo lugar esse embarque no 1.º de maio de 1760. Por outro alvará de 25 de fevereiro foram os bens dos Jesuitas, consistentes em moveis não destinados ao culto divino, como mercadorias de commercio, fundos de terra, casas e rendas de dinheiro, que possuiam livres e sem encargos pios, considerados como bens de ausentes e encorporados ao fisco, revertendo para a corôa os que ella lhes tinha concedido.

Estas medidas violentas e inesperadas contra uma companhia religiosa não causou sensação alguma em um paiz tão fanatisado como o Brasil, pelo systema de civilisação, que ella adoptara e [illegible]; [illegible] que foi reprovado pelo [illegible], e especialmente pelos [illegible] do Brasil, [illegible] elle prejudicava [illegible]. No Brasil [illegible] e Paraguay, tinham em vista a republica theocratica, e para isto conseguirem, era necessario arredar os colonos, e fazer augmentar os Indios; o que todavia os Jesuitas, com toda a sua habilidade, nunca puderam alcançar.

Acha-se registrada nos livros das camaras, em 1767, a provisão do padre João do Valle, que foi mandado de Pernambuco para tomar conta dos bens do extincto collegio de Aquiraz; assim como tambem os alvarás da sua extincção nos livros dos senados, e diversos bandos do governador de Pernambuco contra os excessos e abusos da companhia.

Depois do governador Francisco Ximenes de Aragão, que estava no governo quando se creou a villa do Icó, João de Teive Barreto Menezes tomou conta da capitania á 2 de fevereiro 1743, succedendo-o a 17 de agosto de 1746 Francisco da Costa, a quem substituio em 19 do setembro de 1748 Pedro Moraes de Magalhães. Luiz Quaresma Dourado tomou conta da capitania a 18 de agosto de 1751; foi este governador o incumbido de ir com o ouvidor Alexandre Proença Lemos examinar as minas dos Cariris novos. Succedeu-lhe a 22 de abril de 1753 Francisco Xavier de Menezes Henriques, que governou até entregar a capitania a seu successor João Balthazar de Quevedo a 21 de janeiro de 1759. Antonio José Victorino da Fonseca tomou conta da capitania a 25 de abril de 1765, e conservou-se até 11 de maio de 1782, data em que passou-a a João Baptista de Azevedo Coutinho de Montauri, que a 9 de novembro de 1789 fez entrega do governo ao ultimo governador subalterno, Luiz da Motta Fêo e Torres.

Em 1763 houve um desaguisado entre o governador João Barthazar de Quevedo e o ouvidor Dr. Victorino Soares Barbosa, desaguisado que chegou aos mais lastimaveis extremos, a ponto de o ouvidor escrever ao governador capitão general de Pernambuco queixando-se do dito capitão-mór, que accusou-o a seu turno com documentos [illegible] della ter querido [illegible] fundando sua queixa em [illegible] a pessoas a quem convidava para [illegible]. Esta queixa é datada de 9 de fevereiro [illegible]. A 16 de outubro de 1761 dos [illegible] com o mesmo ouvidor das [illegible] pelo commandante da [illegible] a quem attribuia relaxação [illegible] presos da mesma fortaleza; aos [illegible] risco de os deixar fugir, transferia de uma [illegible] para outra, em contravenção ás sentenças [illegible]; o accusando finalmente [illegible] de fazer todas estas cousas [illegible] jurisdicção.

(*Continua*).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— O enthusiasmo pela estada de Suas Magestades Imperiaes nesta cidade tem-se por um fio sympathico communicado á todos os angulos da provincia, ainda mesmo áquelles que não tiverem a dita de receber Suas Magestade em seu seio. [illegible] essas fracções constituem esse todo denominado Pernambuco, e Pernambuco todo não deve ter senão a alegria no rosto e a satisfação no peito por um motivo tão plausivel.

Na comarca de Garanhuns [illegible] dado demonstrações bem expressivas neste sentido.

Na villa houve no dia 8 do andante, festejos populares significativos do amor consagrado por aquella população ao monarcha.

Muitas illuminações tiveram lugar á noite, e um batalhão patriotico percorreu as ruas, tendo á sua frente todas as autoridades.

Tocou-se o hymno de D. Pedro I. pela musica marcial, achando-se formada a guarda nacional.

O povo affluia de todos os lados da freguezia com uma espontaneidade admiravel.

Em Corrente, o dia natalicio de Sua Magestade o Imperador foi solemnisado devidamente.

Houve reunião de povo, que tendo a sua frente toda a gente grada dalli, sahio pelas ruas daquella importante povoação á dar vivas enthusiasticos.

De todas essas manifestações da população de Garanhuns, dizem-nos dalli, ressaltava á olhos vistos o monarchismo della, e a sua dedicação ás pessoas de Suas Magestades Imperiaes.

—De Goianna communicam-nos, que prendendo um tenente de guarda nacional d'aquella cidade a um guarda de sua companhia, por pretendida falta de serviço, conservou-o detento por espaço de 24 horas com [illegible]!

Disto resultou [illegible] pessoas [illegible] um semelhante procedimento, mas sem intenções hostis e contrarias á ordem publica, para cuja manutenção no entretanto preparou-se o respectivo destacamento, mandando seu commandante preparar e carregar as armas.

Todavia não deu-se facto algum offensivo da tranquilidade, e no 1º do corrente foi solto o guarda; o qual havendo dito que vinha queixar-se á Sua Magestade o Imperador desse acto arbitrario de que fora victima, foram-lhe concedidos tres mezes de licença como uma reparação para dissuadi-lo da queixa que pretendia vir dar.

Actos desta ordem não devem ser tolerados, cumprindo que os seus autores não fiquem impunes para exemplificação de outros a quem appareçam assomos de arguir-lhes os passos.

Chamamos por tanto a attenção da autoridade competente para essa emergencia, esperando que uma providencia appareça.

— Consta-nos que a associação do theatro de Apollo prepara um bello espectaculo para solemnisar por sua parte a feliz estada de Suas Magestades Imperiaes entre nós.

Não tem poupado esforços essa associação, para que [illegible] do seu regosijo se torne em [illegible] a quem é dirigida, e [illegible] de dignar-se honra-la [illegible] presença.

Sua Magestade o Imperador acompanhado do Sr. presidente da provincia e seus semanarios sahio no dia 10 pelas 6 horas da manhãa, e dirigiu-se pelo caminho de ferro até a villa do Cabo

Ahi assistio a um Te-Deum acompanhado de muitas pessoas distinctas que tambem o acompanharam ou o foram alli esperar.

Recebeu as chaves da villa entregues pela respectiva camara municipal, tendo o seu presidente recitado o seguinte discurso.

« Senhor.—É com o mais profundo jubilo que a municipalidade do Cabo recebe pela primeira vez a Augusta visita de Vossa Magestade Imperial, em cuja Pessoa a lei soberana mostra-nos o Fundador do Imperio, e encarna o principio vital da fraternidade brasileira e a garantia de estabelidade de nossas tão sabias instituições.

« Senhor! esse interesse pelas provincias do Imperio, esse patriotismo que com tanto esplendor Vossa Magestade Imperial vai revelando-nos, é a prova mais plena da realidade, de tudo quanto assim nos assevera a lei.

« Eis-aqui, Senhor, a chave symbolica deste municipio. Ella, como Vossa Magestade Imperial o sabe e o quer, não exprime servil submissão de alguns homens á vontade de outro homem: não senhor! ella é pura expressão da homenagem a mais conscienciosa e patriotica de um dos municipios da briosa provincia de Pernambuco ao chefe supremo da nação seu Defensor Perpetuo.

« Cabo 10 de dezembro de 1859.—Ignacio de Barros Barreto.—José Paulo do Rego Barreto.—Manoel Camillo Pires Falcão.—José Joaquim do Rego Barros.—Francisco Alves de Miranda Varejão.—Francisco Ferreira de Barros Campello.—Joaquim Pedro Patriota. »

Tendo almoçado percorreu todos os lugares da villa, e depois de jantar, seguio outra vez pelo caminho de ferro até á estação da Ilha, onde o esperava o Sr. ministro do imperio com seu secretario, o Sr. deputado Augusto de Oliveira e o Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque, que tinham sahido do Recife as 2 horas da tarde tambem pelo caminho de ferro.

Sua Magestade o Imperador acompanhado de todos esses senhores do Sr. visconde da Boa-vista, e muitas outras pessoas que desejaram ter essa honra, seguio a cavallo as 5 e meia horas para o engenho das Mercês onde chegou perto das 8 horas.

Passou a noite n'essa casa, propriedade do Sr. Manoel José da Costa, que nada poupou para obsequiar o seu Augusto Hospede e toda a sua comitiva.

As 5 horas da manhãa, Sua Magestade o Imperador ouvio missa na capella do engenho seguindo depois para Serinhãem, tendo primeiramente ido ver de uma montanha em terras d'aquelle engenho a villa de Nazareth.

As 6 leguas de distancia que separam aquelle engenho de Serinhãem, S. M. percorreu-as em 2 1/2 horas, chegando com parte de sua comitiva ás 8 horas e meia em Serinhãem.

A recepção nessa villa foi enthusiastica. S. M. depois do almoço assistio a um *Te Deum* na matriz, e depois percorreu toda a povoação, visitando o antigo convento de S. Antonio e a capella de S. Roque.

A camara municipal apresentou-lhe as chaves da villa. As 3 horas da tarde sahio S. M. o Imperador com toda a sua comitiva para a cidade do Rio Formoso, onde teve um recebimento estrondoso e o mais enthusiastico possivel. S. M. chegou ás 7 horas da noite; a cidade estava toda illuminada, na praça havia um forte e um pavilhão. Muito fogo do ar, vivas e todas as maiores demonstrações de alegria.

S. M. hospedou-se com sua comitiva em uma casa para esse fim arranjada pelo Sr. tenente coronel José Antonio Lopes, e sendo todos [illegible] commodamente alojados.

O povo estava todo em [illegible], um batalhão popular apresentou-se em frente da casa onde S. M. se hospedou marchando em continencia, e dando vivas os mais estrepitosos.

Toda a noite subiram fogos ao ar, tocaram musicas e percorreram diversos cidadãos as ruas immediatas ao paço do Imperador.

S. M., antes do almoço, percorreu a cidade e foi visitar a cadeia e as escolas de primeiras lettras de meninos, e depois a de meninas, examinando por si alguns dos alumnos nas materias em que eram ensinados.

Depois do almoço, sahio embaixo do palio, em cujas varas pegavam os vereadores da camara municipal até o pavilhão, onde pelo presidente da mesma camara, depois de um breve discurso, lhe foram entregues as chaves da cidade.

Depois dirigio-se á matriz, onde assistio ao *Te Deum* mandado celebrar á expensas da camara municipal.

Á tarde S. M. sahio a passeio até o engenho do Machado, donde se avista Tamandaré e a barra do Rio Formoso.

Recolheu-se ás 7 horas da tarde.

No dia 12 pela manhãa S. M. sahio ás 5 horas do Rio Formoso, sendo acompanhado por mais de [illegible] cavalleiros, e foi até Tamandaré, antiga fortaleza construida em 1691.

S. M. percorreu toda a fortaleza, em cujo portão se lê a seguinte inscripção:—Foi reedificada esta fortaleza, sendo governador o capitão general Caetano Pinto de Miranda Montenegro no anno da éra christão de 1821—1822.—

A capella da fortaleza tem no frontespicio a era de 1690.

S. M. demorou-se muito em examinar tres peças de bronze alli existentes, ainda do tempo dos Hollandezes. Tem ellas as armas da Hollanda, e embaixo perto da culatra o seguinte distico—Concordia res parvæ crescunt—e a era de 1641 em duas—e 1626 em uma.

S. M. vio tambem um obuz de bronze, muito antigo, em o qual se vêem as armas Portuguezas e Hespanholas.

Depois S. M. o Imperador foi percorrer a linha da estrada de ferro, e parte da estrada do Una até o lugar em que existe uma ponte quebrada. Depois voltou ao trapiche do porto de Tamandaré, onde almoçou, seguindo a bordo do *Amazonas* para o Recife: embarcando-se ás 11 horas da manhãa. Tiveram a honra de acompanha-lo os Srs. visconde da Boa-Vista, coronel Lobo, capitão Mello Rego, tenente coronel Sebastião Guimarães, o deputado Augusto de Oliveira, e os irmãos dos Srs. deputados Sá e Albuquerque, a saber: Dr. Lourenço de Sá e mais dous seus irmãos.

Chegou ao Recife ás 6 horas da tarde, e passando-se para a galeota imperial desembarcou no caes atraz do palacio ás 6 horas e meia da tarde.

S. M. deu as seguintes esmolas:

Na villa do Cabo.

500$ para os pobres.
60$ para uma esmola de 40$ e outra de 20$.
300$ para a igreja do Rosario.
1:000$ para o cemiterio.

Em Serinhãem.

300$ para a igreja do Rosario.
1.000$ para o cemiterio.
500$ para os pobres.

No Rio Formoso.

80$ para uma esmola de 40$ e duas de 20$.
80$ para os pobres.
500$ para a irmandade do Santissimo Sacramento.
300$ para a igreja do Rosario.

Na freguezia de Tamandaré.

500$ para os pobres.

O Sr. conselheiro Pedreira, como veador de S. M. a Imperatriz tendo obrigação de acompanhar a Mesma Augusta Senhora, ficou no Recife, onde S. M. a Imperatriz se demorou durante a ausencia de seu Augusto Esposo.

— Pregos de cobre [illegible] pregos de ferro:

Por longos e escrupulosos estudos feitos com todo o zelo por M. Kuhlmann [illegible] de Dunkerque, este sabio observou que é sempre o redor dos pregos de ferro que a madeira se altera mais depressa e mais completamente; o que não acontece á roda das cavilhas de pão e dos pregos de cobre. Resulta destas observações que para as construcções de madeira, e para aquellas principalmente que devem ser expostas á agua e á humidade, cumpre empregar as cavilhas de pão e os pregos de cobre.

— Novo processo para conservar as madeiras de construcção e as travessas dos caminhos de ferro.

De todas as preparações indicadas para a conservação das madeiras de construcção as mais superiores são sulphato de cobre, alcatrão, sulphato e ferro e resinas. As numerosas experiencias feitas por M. Erdmann, o que tem sido repetidas nos ultimos tempos por muitos constructores, mostram que o sulphato de cobre produz os melhores resultados, por que forma com o pão ordinario ou o pão bruto uma combinação bastante intima para resistir a acção d'agua e do ar.

Entre o pão puro ou celluloso e o sulphato de cobre a combinação não é tão facil, e por isso a acção da agua a decompõem e dessipa facilmente. M. Erdmann tem notado que é sobre os pãos resinosos e bituminosos que o sulphato de cobre forma a combinação a mais estavel, por que por longos annos se conserva a madeira inalteravel apezar da acção da agua e do ar.

Conseguintemente antes de embeber a madeira de sulphato de cobre, é preciso faze-la resinosa, se ella o não fôr já. Como porém as massas são caras, pode-se usar do alcatrão, o qual deve ser empregado em perfeito estado liquido, para que penetre bem os póres da madeira. Depois desta preparação pode-se embeber o pão em sulphato de cobre dissolvido n'agua. Esta combinação dá á madeira de construcção uma duração mais permanente do que empregando somente o sulphato de cobre.

— PORTOS DE MARROCOS.—Tetuão. — A praça maritima mais importante do imperio de Marrocos, sob o ponto de vista commercial, é a cidade de Tetuão, porto situado a 4 kilometros do Mediterraneo, 28 kilometros de Ceuta, e em face de Gibraltar.

A cidade de Tetuão eleva-se no meio de um valle rodeado por uma cadeia do pequeno Atlas; elle offerece um aspecto muito mais agradavel do que Tanger. Sua população actualmente consta de 40,000 almas, entre seus habitantes contam-se 12,000 israelitas, que habitam, assim como os christãos, um bairro particular chamado *Melah*.

Esta cidade está posta em communicação com o mar por um rio, que tem o seu nome, e cuja embocadura está situada entre a ponta de cabo Mazari e o cabo Negro. Seu porto é fundo, e admitte todos os navios ainda os de maior tonellagem. Ao sul do rio Tetuão, e a 30 kilometros a distancia corre o rio dos Alamos; a dous kilometros de cuja embocadura está a villa de Fagasa, e a igual distancia dos dous rios vê-se uma ponta chamada Torre Vieja.

A sul-este e a 40 kilometros de distancia do mesmo rio Tetuão estão a torre e o pico dos Pescadores; a primeira serve de atalaia a Tetuão. A 60 kilometros do mesmo ponto está o rio de Mortora com a villa do mesmo nome. É alli que os Mouros de Tanger, Tetuão e Fagasa vão carregar seus barcos de trigo, cevada, sal e outros objectos do mesmo genero.

Os arredores de Tetuão estão cheios de jardins, que produzem tambem excellentes fructos, principalmente laranjas, das quaes se faz um commercio consideravel. Os principaes artigos de exportação desta praça são a lãa e as sanguesugas, que passam por ser as melhores, e que são um monopolio do imperador, o sabão, as pelles, a casca do sobro, a cera, as amendoas, o mel, as laranjas, e certos tecidos de lãa brancas encarnadas. Todo o commercio de Tetuão com a Hespanha, e principalmente com a Inglaterra, é feito por via de Gibraltar, que tem hoje uma enorme importancia commercial.

O commercio em Tetuão estão quasi totalmente concentrado nas mãos dos Judeos e dos Mouros. A França a Inglaterra, a Hespanha e Napoles conservam neste ponto os seus vice-consules, que estão encarregados dos interesses dos seus nacionaes, e dos das outras potencias, que não tem representantes.

A população musulmana de Tetuão é considerada como superior ás outras raças de Maghreb. As mulheres, n'outro tempo passavam por ser tão bellas e tão sensiveis, que o ciume musulmano prohibio que os Europeus morassem na cidade. Depois o imperador, que tira da alfandega uma consideravel renda, e que vio a sua diminuição pela ausencia dos estrangeiros, levantou a prohibição. As pessoas, que habitam o paiz dizem

(*) Hyppocrates.

que a belleza das [illegible] não tem degenerado, Tetuão faz parte do reino de Fez.

— Emquanto [illegible] forem os signaes indicativos das entradas e sahidas dos carros pelas ruas desta cidade, o que já ordenou a illustrissima camara municipal, mandou o Sr. Dr. chefe de policia suspender a execução do regulamento policial de 14 do passado.

— No dia 12 do corrente pelas 4 horas da tarde foi esmagado no lugar do Cutrim por uma locomotiva do trabalho da estrada de ferro o pardo João Francisco, solteiro, idade 24 annos, trabalhador da mesma estrada.

Deve-se este successo ao descuido do fallecido por não sahir a tempo de cima dos trilhos quando passava a locomotiva.

Como este, muitos outros casos teremos a lamentar, se os trabalhadores continuarem a praticar imprudencias, como praticam, collocando-se por brincadeira sobre os trilhos quando vem proximo os wagons.

— Consta que o vapor de guerra *Paraense* sahe hoje as duas horas da tarde para o Rio de Janeiro.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente 12 homens e 3 mulheres, sendo livres 5 e escravos 10, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1, do delegado do 1º districto 5, do subdelegado da freguezia do Recife 5, do da de Santo Antonio 1 e do da de S. José 3.

— Passageiros do hiate nacional *Piedade* vindo do Rio de Janeiro; — Joaquim Pedro da C. Moreira, Manoel Thomaz de Oliveira e Maria Elizéa da C. Cavalcanti.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel* vindo do Aracaty: — Francisco Tavares Rodovalho.

— Passageiros do hiate nacional *Aracaty* sahido para o Aracaty: — tenente Raimundo Serafim dos Anjos Jalay, Manoel Antonio F. Junior.

— Hospital de caridade. — Existem 67 homens 56 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 [illegible] e 7 [illegible].

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 3/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas 1/2 da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 28 DE NOVEMBRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Franca, Mello, Oliveira, e Gameiro, faltando sem causa participada os mais Srs. abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente

Um officio de 18 do corrente, do Exm. presidente da provincia, para a camara mandar preparar as igrejas matrizes das freguezias de Santo Antonio e Bôa-Vista, afim de nellas ter lugar no dia 20 a missa votiva do Espirito Santo, por occasião da eleição de deputados provinciaes. — Inteirada, por assim já se ter feito.

Outro do mesmo, dizendo ficar inteirado do que a camara lhe communicou em officio de 16 do corrente, sob n. 121; mas que os fiscaes deviam ter a precisa vigilancia para evitar que sobre os casas lancem lixos e immundicias, e a camara as posturas necessarias para previnir este mal. — A' commissão de policia para reconsiderar a materia, e dizer o que se lhe offerecer.

Outro do mesmo, remettendo approvada, para ter a devida execução, a postura que acompanhou ao officio desta camara de 16 do corrente, sob n. 122. — Que se publicasse a postura, e se remettessem copias della do chefe de policia e aos fiscaes.

Outro do secretario do governo da provincia, remettendo, d'ordem do Exm. Sr. presidente, alguns exemplares impressos do acto de 4 do corrente, contendo diversas disposições, para serem observadas por occasião da chegada de SS MM. II. — Ao archivo.

Outro do Administrador do cemiterio, enviando-o mappa mortuario, que lhe foi exigido. — Que fosse remettido ao inspector de saude, que o requesitou.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, informando que o Dr. Rufino Augusto d'Almeida podia reedificar a cerca do seu sitio e casa n. 1, da estrada do Chora Menino, para o que requereu licença, visto já existir a antiga cordeação da mesma estrada. — Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, não se oppondo á que José Francisco de Alencar Alcantarino, estabeleça na rua da Altração, no lugar denominado — Campo Verde, — a fabrica de sabão, para a qual pede licença, visto ter a camara designado o mesmo lugar para estabelecimento de padarias. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando á favor da licença que requereu José Gonçalves Ferreira Costa, proprietario de um terreno, na rua do Lima, em Santo Amaro, para nelle edificar seis casas, sendo tres no espaço de sessenta e quatro palmos, com frente para a mesma rua, e tres na rua transversal, com vinte e cinco palmos cada uma. — Deferio-se.

Outro do mesmo, informando ser exacto o ter o major José Joaquim Antunes vendido á Justino Francisco d'Assis, com cocheira de aluguel no pateo do Hospital, e carro de quatro rodas n. 52, e estar assim no caso de ser eliminado da respectiva collecta, como requer. — Deferio-se.

Outro do fiscal de S. José, informando que o terreno com vinte palmos onde quer Bernardo José da Costa Valente edificar, na rua do Alecrim da mesma freguezia, fica entre edificações, pelo que julga o peticionario no caso de obter a licença que requer, guardando-se, quanto ao mais o que determinasam as posturas. — Concedeu-se.

Leu-se e ficou adiada para a sessão seguinte, á requerimento do Sr. Oliveira, a informação do advogado, na petição do desembargador Firmino Antonio de Souza, lida na sessão de 7 do corrente. — A informação é favoravel.

O secretario apresentou o autographo da exposição, pedida verbalmente por S M. o Imperador, das obras que a camara está fazendo, e dos que o municipio tem mais necessidade, foi ella lida e approvada, mandando a camara augmenta-la com mais alguma cousa, que julgou conveniente, e resolvendo que fosse endereçada ao ministro do imperio, para ser presente á S. M. Imperial.

Despacharam-se as petições de Bernardo José da Costa Valente, José Gonçalves Ferreira Costa, José Francisco de Alencar Alcantarino, José Joaquim Antunes, e Rufino José Gonçalves; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi. — Rego e Albuquerque, presidente. — Barros Rego — Barata d'Almeida, Rego, Oliveira, Pinto, Gameiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

COLLECTORIA PROVINCIAL DA BOA VISTA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua da Igreja de S. Amaro.

N. 1. — Domingos da Silva Campo, casa terrea arrendada por. .	72$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 3. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 4. — Manoel Francisco da Silva, casa terrea arrendada por.	24$000
Idem 5. — Herdeiros de João Francisco Pinto, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 6. — João Francisco de Oliveira, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 7. — Manoel Martins da Costa, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 8. — Exm. visconde da Bôa-vista, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 10. — Ignacio de Albuquerque Maranhão, casa terrea arrendada annualmente por. . . .	400$000

Estrada do Luiz do Rego.

N. 1. — Viuva e herdeiros de Eustaquio Noberto Alves Ferreira, casa terrea arrendada por.	48$000
Idem 2. — Os mesmos casa terrea occupada pelos proprietarios avaliada por.	100$000
Idem 4. — Antonio José Pereira, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.	400$000
Idem 5. — Antonio de Figueredo, casa terrea arrendada por. .	60$000
Idem 6. — Antonio José Gomes do Correio, casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 8. — O mesmo, casa terrea, arrendada por.	[illegible]
Idem 9. — Manoel Pereira Lemos, casa terrea arrendada por.	250$000
Idem 10. — Viuva de Ricardo da Silva Lisboa, casa terrea arrendada por.	144$000
Idem 11. — José Gonsalves Ferreira, casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 12. — Amaro Soares Marú, casa terrea arrendada annualmente por.	120$000
Idem 13. — Domingos da Silva Ferreira, casa terrea arrendada por.	[illegible]
Idem 14. — Miguel Araujo Fernandes Vianna, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.	250$000
Idem 15 — Antonio Francisco Carvalho, casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 16. — O mesmo, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.	150$000
Idem 17. — Hospital Inglez, casa de sobrado de um andar avaliada por.	600$000
Idem 20. — João dos Santos Porto, casa terrea arrendada por...	200$000
Idem 21. — Manoel Custodio Peixoto Soares, casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 22. — Francisco Martins Raposo, casa terrea arrendada por.	48$000
Idem 23. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	48$000
Idem 24. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	48$000
Idem 25. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 26. — O mesmo casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 27. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 28. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 29. — Francisco Martins Raposo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 30. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 31. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 32. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 33. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 34. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 35. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 37. — Manoel Coelho Cintra, casa terrea avaliada por. .	400$000
Idem 41. — João Francisco de Oliveira, casa terrea arrendada por. .	72$000
Idem 42. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 43. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 44. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 45. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	[illegible]
Idem 46. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	60$000

Communicados

No «Diario» de hontem existe um communicado que me diz respeito, sob o pseudonymo — Tudo —, ao qual não desejava responder por dous principios; primeiramente por estar elle revestido com a vil e tenebrosa capa do anonymo, arma de que sómente se servem os covardes e intrigantes; e em segundo lugar porque entendo que ás vezes a melhor resposta é o silencio ou o desprezo; porém como esse — nada — procurou ridicularisar-me lançando-me epithetos, que eu lh'os devolvo intactos, servindo-se para corroborar as suas «celeberrimas» asserções de mentiroso; por isso para restabelecimento da verdade, e em attenção ao publico desta cidade, a quem voto reconhecimento pelas maneiras urbanas e delicadas com que tem-se dignado tratar-me, passo a relatar o facto tal qual se passou, com toda lealdade e veracidade.

Havendo finalisado no dia 14 de novembro ultimo o contracto que tinha assignado com a sociedade D. Particular Recreação, que trabalha no theatro d'Apollo, dias depois o Sr. Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, actual director de ensaio procurou-me com o fim de consultar-me se eu queria novamente contractar-me por seis mezes com as mesmas condições do contracto transacto; ao que lhe respondi, que assignaria novo contracto, porém não com as mesmas condições; ao que elle não concedeu.

Dias depois o actual thesoureiro da referida sociedade dirigio-se á casa de minha residencia para o mencionado fim, e como eu lhe repetisse o mesmo que já havia dito ao director de ensaios, conviemos finalmente em eu trabalhar sem contracto, adiantando-me porém a sociedade um mez do meu ordenado para occorrer ás despezas que me era mister fazer para semelhante fim; no que o predito thesoureiro concordou, passando-lhe eu um recibo para sua segurança. Passados alguns dias depois que teve isso lugar, o Sr. Manoel de Jesus Ferraz pedio-me que eu trabalhasse em seu beneficio no theatro de S. Isabel; ao que lhe respondi, que faria aquillo que estivesse ao meu alcance, porém que não cantaria arias, como elle disse em o seu programma, e o que assás incommodou-me, porque tenho consciencia de mim, e «não aspiro ás pretenções de primadona de cartello», como disse esse «dilletante», e estou convencida, «que não posso subir, nem tomar o lugar das Catalannis, Iennyflni, Grise, Stoltz e outras», como tambem disse esse «apreciador», appelando para prova do que venho de dizer para o [illegible] do mesmo Sr. Ferraz, que [illegible] do é minha casa, [illegible] me que ia continuar [illegible] ma na parte que me [illegible].

Ultimo, declarando [illegible] dilettante [illegible] ças e [illegible] e possuo [illegible] seravel capa do anonymo [illegible] de que sóe usar as almas [illegible] que, se não o fizer, [illegible] alguma e então [illegible] que nos julgará.

Recife 14 de dezembro de 1859.

[illegible] de Oliveira.

[illegible]

Srs. redactores. — [illegible] a inserção da seguinte. — De Vv. Ss. attento venerador e criado.

A. J. de Mello.

Illm. e Exm. Sr. [illegible] Presidente [illegible] *phias de alguns Poetas, e Homens illustres da Provincia de Pernambuco*, [illegible] que o Heroe Indigena D. Antonio Filippe Camarão, famoso na guerra de Pernambuco com os Hollandezes, [illegible] provincia de Pernambuco, [illegible] que lhe attribuem o Sr. Francisco Adolpho Varnhagen na sua Historia Geral do Brazil.

Surge agora [illegible] (que naturalmente [illegible] to) dizendo em um *Esboço Historico da Provincia do Ceará*, [illegible] D. Antonio Filippe Camarão era natural da Serra de Ibiapaba, e irmão do chefe Jacaúna. E além disto, alguem ha, que se procura ajudar com a opinião de V. Exc. que no seu *Tratado da Geographia do Brasil*, [illegible] que a villa Viçosa no Ceará é celebre por ser berço a D. Antonio Filippe Camarão.

Nestes termos, e visto que V. Exc. já é senhor do 2º tomo das *Biographias de alguns Poetas e Homens illustres da Provincia de Pernambuco*, que tive a honra de lhe offertar, e V. Exc. a bondade de m'o acceitar, sou a rogar-lhe, que por bem da verdade, e especialissimo favor a este seu criado, se digne declarar-me, 1.º em virtude de que documentos, ou de quaesquer outras provas, ou fundamentos V. Exc. imprimio ser D. Antonio Filippe Camarão natural da villa Viçosa, na provincia do Ceará; e 2.º se depois de me fazer a honra, que ainda preço, de ler quanto escrevi a respeito no lugar prenotado do dito meu 2.º volume, ainda acredita, ou suppõem, que aquelle immortal Indigena do Brasil nasceu na villa Viçosa da Provincia do Ceará, e não na Provincia do Pernambuco; e porque — Sou como sempre, de V. Exc. patricio respeitador, amigo e obrigado criado

Antonio Joaquim de Mello.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE DEZEMBRO DE 1859 ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras — 9 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres — 25 d. 90 d/v.
Frete de algodão de Liverpool para Parahiba = 3/8 e 5 0/0 por libra.
Frete de assucar — 12/6 e 5 0/0 por tonelada.

Francisco [illegible] de Almeida. Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	237:073$084
Idem do dia 14	16:737$350
	253:810$434

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	135
« « com generos . .	476
	611
Volumes sahidos com fazendas . .	195
« « com generos . .	206
	401

Descarregam hoje 15 de dezembro.

Barca ingleza — D. Anna — canos de barro.
Barca ingleza — [illegible] — mercadorias.
Barca franceza — Deux [illegible] — vinho, milho e comento.
Brigue inglez — Brort[illegible] — mercadorias.
Brigue inglez — Earl Gr[illegible] — idem.
Brigue hanoveriano — Burgermeister — carvão.
Brigue portuguez — Promptidão — diversos generos.
Brigue portuguez — Laia III — idem.
Brigue portuguez — S. Manoel — idem.
Palhabote brasileiro — Artista — mercadorias.
Palhabote brasileiro — Piedade — diversos generos.
Polaca sarda — Linda — idem.
Escuna franceza — George — idem.

Importação.

Palhabote nacional *Artista*, vindo do Rio Grande do Norte, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:

90 barris manteiga; a Seve & Filhos & C.

6 pipas genebra, 50 volumes cognac, 36 barris whiski 26 ditos vinagre, 3 caixas aguarraz, 1 secretaria, 18 caixas frascos de vidro, 1 dita arreios para carro, 16 coleiras, 1 caixa botins; a Henry Forster & C.

1 caixa verniz copal; a Praeger & C.

11 caixas pedras, 2 barris manteiga; a Christiano José Tavares.

10 barricas farinha de trigo; a Rocha Lima & C.

5 fogões de ferro e pertences, 175 ditos economicos; a Francisco C. Cardon.

2 caixas papel pintado, 2 ditas peixe em lata, 10 ditas oleo em frascos, 1 caixa alfinetes, 1 dita whisky, 1 lita pelicas e carneiras, 1 dita tapetes, 1 caixote moinhos, 1 barril toucinho, 1 caixa duas commodas, 2 ditas diversas mercadorias, 1 terno de caixas de páo, 3 caixas obras de marceneria; a Guilherme R Brenkfield.

4 toneis, 35 barris e 6 quartolas cognac, 186 caixas genebra, 16 barris rhum, 15 ditos whisky, 8 barris resina de breu, 7 caixas objectos de folha de flandres, 1 caixão e 3 embrulhos cadeiras e mobilias diversas, 16 caixas vinho, 57 barris vazios, 4 caixas camisas de lãa, 4 pacotes e 2 fardos tapetes, 2 caixas arreios, 2 ditas botas, 13 ditas marmore, 2 fardos cobertores, 18 maços ditos de baêta, 11 barris bolacha, 3 ditos carne salgada, 1 dito vinagre, 26 ditos e 33 caixas espiritos, 7 latas flandres; á ordem de diversos.

Hiate nacional *Bom Jesus*, vindo do Assú, consianado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:

53 saccos cera de carnauba, 114 moihos courinhos curtidos; a José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

16 saccos cera de carnauba; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

4,090 courinhos curtidos; a Antonio Lopes Braga.

36 saccos cera de carnauba; a Francisco Gomes da Silva Saraiva.

8 barricas sebo; a Pinto de Souza & Bairão.

1,630 alqueires de sal; á ordem.

Brigue portuguez *Promptidão*, vindo do Porto, consignado a Elias José dos Santos Andrade, manifestou o seguinte:

2 caixas livros impressos, 1 dita fazendas de algodão e lãa, 9 barris peixe salgado, 2 caixas cutim, 1 barrica e 10 caixões sebo, 20 saccos farelo, 9 volumes pomada, palitos, linha, toalhas, etc., 2 fardos linha, 49 volumes diversas ferragens, 2 caixas fogões, 35 chapas de ferro, 24 fogareiros, 48 panellas, 3 caixões grelhas, 4 ditos macella, 4 fardos linha de barquinha, 2 saccos rolhas, 1 dito louro, 28 caixões batatas, 1,000 resteas de cebolas, 12 chapas fogões, 1 caixa pertences de ferro, 4 caixas fructas; aos consignatarios.

80 canastras alhos; a J. Marcelino da Rosa.

3 caixotes macella, 3 fardos flor de sabugo, 3 caixas linha; a J. Francisco de Sá Leitão.

50 barris sardinhas, 32 caixas pomada, 50 canastras alhos, 7 caixas palitos, 50 ditos sebo em pão; a Manoel Joaquim R. e Silva.

30 canastras alhos; á Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

2 caixas talhas de barro; a Antonio de Souza e Sá.

5 barricas e 14 caixões sebo em pães; a Antonio Fernandes Silva Beiris.

3 [illegible]; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixa livros impressos e trasladós; a Guimarães & Oliveira.

50 barris sardinhas, 150 canastras alhos; a Manoel D. Rodrigues.

200 barricas [illegible]; José Baptista da Fonseca Junior.

2 caixas [illegible], [illegible] e estribos, esporas fivellas etc.; [illegible] Filhos & C.

1 caixão [illegible] galão; á J. Francisco de Araujo Lima.

1 caixas [illegible]; a Barroca & Medeiros.

1 [illegible] de vinho, 29 quilhos [illegible], 2 caixões oratorios, 2 ditos obras de [illegible] costuras etc, 1 sacca drogas, 1 barril [illegible] pezuntos, 10 barris figos, 2 [illegible], 5 saccas batoques, 29 caixas [illegible], 5 viveiros ditos, 1 [illegible], 120 restias cebolas, 50 baldes de [illegible] cravo; a ordem de diversos.

2 caixas [illegible]; a Vianna & Guimarães.

2 fardos [illegible], 2 caixões pomada, 1 dito folha de [illegible]; á Francisco Alves de Pinho.

2 fardos [illegible], 3 caixões pomada, 1,400 resteas cebolas; a J. F. da Silva Junior.

40 barris [illegible] a José Joaquim Dias Fernandes & C.

1 caixão damascos ollandinha, cordão e borlas; a José Antonio dos Santos Leal.

2 caixões [illegible], brides, picadeira e botões; a [illegible] de Miranda.

3 caixas [illegible] medicinaes, linhaça, e chinellas; a Manoel Antonio Torres.

8 barris [illegible]; a Antonio Barboza de Barros.

1 caixão [illegible], 100 canastras alhos, 20 caixões e [illegible] sebo; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 barril [illegible], 3 caixão salpicões; a J. Alves Silva & Guimarães.

2 caixões [illegible] papeis de carmin, botões etc.; a [illegible] da Silva.

7 saccos [illegible], batoques e rolhas; a Salgueiro [illegible] Barboza.

3 caixas [illegible], 2 saccas feijão; a Parente Vianna & C.

14 caixas [illegible]; a Baltar & C.

5 [illegible], 6 ditos figos; a J. Vieira de [illegible].

[illegible]; a Antonio J. da Silva Vieira.

3 caixas [illegible], 1 dita [illegible], 20 ditas figos, 2 ditas [illegible] Francisco Guedes de Araujo.

20 canastras alhos, 2 caixas fechaduras. 1 caixão livros [illegible]; a C. Noronha.

18 caixas ferragens; a Sebastião José da Silva.

6 ditas cebolas; a J. Rodrigues Costa Santos.

1 caixão marmelada; a Joaquim Antonio Correa.

14 ditos diversas ferragens e palitos, 26 canastras alhos, 30 barris sardinhas; A. L. de Oliveira Azevedo.

1 caixão [illegible] de prata; Moreira & Duarte.

50 [illegible]; a Carvalho Fogueira & C.

Vapor nacional *Paraense*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 barrica ignora-se; a Adolpho H. Muller.

1 caixinha joias; a Kalkmann [illegible] & C.

1 caixote e 5 saccos ignora-se; ao desembargador D. Francisco B. da Silveira.

6 paneiros idem; a M. J. Santos & Silva.

1 caixote idem; a Ramos [illegible].

1 coffo idem; a Domingos [illegible] Mathens.

1 lata idem; ao Dr. [illegible] Abilio F. Franco.

1 embrulho idem; [illegible].

90 barris, 9 caixas, [illegible] 1 caixote, 1 encapado e [illegible]; á ordem de diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	27:782$778
Idem do dia 14	[illegible]
	27:252$278

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	[illegible]
Idem do dia 14	[illegible]
	1:[illegible]503

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO GERAL NO DIA [illegible]

Liverpool — [illegible], Southall, Mellors & C. [illegible].
Canal — [illegible] Augusta, S. Broters & C., [illegible] mascavado.
Hampton Roads — [illegible], 48. Thomaz [illegible] & C., 200 saccos [illegible].
Liverpool — [illegible], James Ryller & C., [illegible] mascavado.
Stockholm — [illegible], N. O. Bieber & C., [illegible].
Valparaiso — [illegible] «Camões», Amorim Irmãos, 750 saccos assucar branco.
Havre — Brigue francez «Bellem», Tisset Freres, 450 couros salgados e 28 saccos algodão.
Porto — Patacho portuguez «Duque do Porto», José Antonio da Cunha & Irmãos, 15 pranchões vinhatico.
Lisboa — Brigue portuguez «Maria da Gloria», F. S. Rabello & Filho, 400 saccos assucar branco.
Lisboa — Patacho portuguez «Flor de Maria», T. de A. Fonseca, 35 cascos mel.
Marselha — Barca franceza «Napolião», E. Souvage & C., 200 saccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	12:397$805
Idem do dia 14	1:607$940
	14:005$745

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	29:050$968
Idem do dia 17	5:130$721
	34:181$689

Movimento do porto.

Navio sahidos no dia 13.

Terra-Nova — Brigue inglez *Icen*, capitão A. Steele, em lastro.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro — 28 dias, hiate nacional *Piedade*, de 240 toneladas, capitão Agostinho Gomes da Silva, equipagem 9, carga farinha de trigo e mais generos; a B. Lourenço.

Aracaty — 8 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga couros, solla e mais generos; ao capitão.

Bahia — 9 dias, galera ingleza *Rosamond*, de 316 toneladas, capitão John S. Orr, equipagem 16, em lastro; a Johnston Pater & C. Veio receber ordens e seguio para Parahiba.

Rio de Janeiro — 24 dias, barca nacional *Bebedouro*, de 439 toneladas, capitão João Victorino de Avellar, equipagem 16, em lastro; a Amorim & Irmãos. Veio receber pratico e seguio para o Assú.

Liverpool — 44 dias, barca ingleza *Hindoo*, de 266 toneladas, capitão M. F. King, equipagem 15, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto — Brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, carga assucar, mel e mais generos.

Assú — Hiate nacional *Oliveira II*, capitão José de Oliveira Leite, em lastro.

Aracaty — Hiate nacional *Aracaty*, capitão João Henrique de Almeida, carga differentes generos.

Portos do norte — Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 14 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	26.1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	27.1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	27.7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

A noite clara, vento NE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 14 de dezembro de 1859.
VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, foi transferida para o dia 15 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de dezembro de 1859. — O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Manoel José Teixeira Bastos, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz mais votado desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro a revisão da qualificação na conformidade do art. 23 da lei de 19 de agosto de 1846 se faz mister que os eleitores e supplentes abaixo assignados compareçam, afim de proceder-se á formação da junta de qualificação, na forma da lei e regulamento: pelo que em execução do art. 4 da referida lei, convoco-os para que se achem na igreja da Senhora do Terço pelas 9 horas da manhãa da mencionada terceira dominga (15 de janeiro do anno proximo vindouro) sob pena de incorrerem na multa comminada na mesma lei. — Eleitores os Srs. Joaquim Lucio Monteiro da Franca — Manoel Ferreira Accioli — Manoel Joaquim Ferreira Esteves — João Soares da Fonceca Velloso — Joaquim Pedro dos Santos Bezerra — Antonio Moreira de Mendonça — Felippe Santiago Cavalcante de Albuquerque — José Simplicio de Sá Esteves — Miguel José da Silva — Antonio Gonçalves Pereira Lima — José Francisco Bento — José Carlos de Souza Lobo — Joaquim José Tavares — João de Britto Correia — Manoel de Almeida Lima — Vicente Licino da Costa Campello — João Francisco Bastos d'Oliveira. — Supplentes os Srs.: Francisco Antonio das Chagas — Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho — padre Albino da Carvalho Leal — Manoel Camello Pessoa — José Francisco de Souza Lima — José Verissimo dos Anjos — Francisco Antonio Pereira da Brito — Antonio Francisco Alves — Taburcio Valeriano Baptista — Francisco Joaquim de Souza — José Raymundo da Natividade Saldanha — José de Freitas Barboza — Manoel Joaquim de Souza Vianna — Maximiano Francisco das Neves — Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão — Antonio Emigdio Ribeiro — João das Virgens Motta — Homenencio Maciel da Silva — João Joaquim de Figueiredo — Braz Antonio da Cunha e Albuquerque.

E para constar mandei fazer o presente para ser affixado nos lugares mais publicos da freguezia, e ser publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife, aos 12 de dezembro de 1859. — Eu José Gonçalves de Sá, escrivão do juizo de paz o escrevi.

Manoel José Teixeira Bastos.

O tenente-coronel José Gomes Leal, juiz de paz do 1.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber que em virtude da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 convoco os eleitores e supplentes desta freguezia, que abaixo vão designados por seus nomes, para que compareçam na terceira dominga de janeiro futuro de 1860, na matriz do Corpo Santo ás 9 horas da manhãa, afim de organisar-se a junta para a revisão da qualificação dos cidadãos que teem de votar e ser votados nas proximas eleições de juizes de paz, camara municipal, e eleitores, ficando scientes os referidos eleitores e supplentes abaixo declarados, que lhes será imposta a multa de 40 a 60 mil réis, se não comparecerem, ou, tendo comparecido, não assignarem a respectiva acta.

Eleitores:

Os Senhores:
Domingos Henriques Mafra.
Antonio H. Mafra.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
José Gomes Leal.
Antonio Gomes Leal.
Manoel Antonio da Silva Antunes.
Felix da Cunha Teixeira.
Antonio Marques d'Amorim.
Luiz de França Mello Junior.
Francisco Xavier d'Oliveira.
Manoel Francisco Marques.
José M. da C. Soares.
José Pedro das Neves.
Antonio José de Castro.
João Marques Correia.
José João d'Amorim.
Ricardo da Silva Neves.
Ignacio Antonio Borges.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Estevão Jorge Baptista.

Supplentes:
José d'Aquino Fonceca.
Felisberto Ignacio d'Oliveira.
Thomaz d'Aquino Fonceca Junior.
Manoel da Silva Neves.
Padre José Leite Pita Ortigueira.
Antonio José da Silva do Brasil.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Manoel Bastos d'Abreu Lima.
Manoel Estanislau da Costa.
Luiz Antonio G. Pena.
Constancio da Silva Neves
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
André Xavier Vianna.
João Prudencio da Cruz.
Alexandre Augusto de Frias Villar.
José F. Antunes Villaça.
José Alexandre dos Passos.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. José Joaquim de Souza Thomaz d'Almeida Antunes.

E para que chegue á noticia de todos, mandei fazer o presente que será affixado no lugar mais publico da freguezia e publicado pela imprensa.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 13 de dezembro de 1859. E eu Manoel Alexandre Gomes de Mello escrivão o escrevi.

José Gomes Leal, Juiz de Paz.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como no dia 15 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda, á quem mais der depois da audiencia e na sala dos auditorios uma casa terrea na freguezia dos Affogados na rua de São Miguel numero 81, com vinte palmos de frente, e cincoenta e cinco de fundos, cosinha dentro na sala trazeira, pequeno quintal, cercado de madeira, sendo o solo foreiro, avaliada em 500$000, e uma parte da casa terrea na freguezia de São José na rua dos Copiares numero 14, com vinte palmos de frente, e quarenta cinco de feundos, cosinha fora, quintal murado com cacimba meeira e portão para a rua dos Barros Baixos, cuja parte foi avaliada em 302$860; as quaes foram pinhoradas por execução do major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, contra José dos Santos da Silveira: e não havendo lançador, que cubra o preço de avaliação será a arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos vinte e um de novembro de mil oito cento e cincoenta e nove, trigesimo oitavo da independencia e do imperio do Brasil

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi. — Anselmo Francisco Peretti.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, primeiro juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife etc.

Faço saber que, em virtude da lei, e communicação da camara municipal, convoco os eleitores e supplentes da parochia de Santo Antonio, e que vão abaixo designados por seus nomes, para que compareçam na terceira dominga do mez de janeiro do anno proximo futuro de 1860, no corpo da matriz da dita parochia pelas 9 horas da manhãa, afim de organisar-se a junta de qualificação que tem de rever a qualificação do anno antecedente, dos cidadãos que tem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz, e vereadores da camara municipal, ficando scientes os referidos eleitores e supplentes abaixo declarados que soffrerão a multa de 40 a 60 mil réis, se não comparecerem, ou, tendo comparecido, deixarem de assignarem a acta respectiva.

Eleitores.

Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Angelo Henrique da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.
Alferes Caetano José Mendes.
Vigario Venancio Henrique de Rezende.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Major Claudino Dinicio Machado.
Alferes Manoel Joaquim Machado.
Tenente Sillvino Guilherme de Barros
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Proprietario Jesuino Ferreira da Silva.
Capitão João Athanasio Botelho.
Primeiro tenente da armada Manoel Martins de Araujo Castro.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Proprietario Antonio Luiz dos Santos.
Negociante Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Tenente Francisco de Paula Machado.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Artista Guilherme Pinheiro Rozas.
Artista Antonio Francisco Gonçalves.
Artista José Luciano Cabral.
Alferes Bartholoméo Guedes de Mello.
Empregado publico Marcolino dos Santos Pinheiro.
Alferes Francisco Lucas Ferreira.

Supplentes de eleitores.

Capitão Antonio Augusto da Fonceca.
Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.
Tenente coronel Justino Pereira de Farias.
Empregado publico João Francisco Bastos.
Capitão José Luiz Pereira Junior.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. João da Silva Ramos.
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.
Dr. Deodoro Coelho Catanho.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Escrivão Floriano Correa de Brito.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Empregado publico Manoel da Silva Ferreira.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Carolino Fransisco de Lima Santos.
Negociante Francisco Antonio de Brito.
Negociante Antonio Jorge de Guerra.
Artista José Francisco Carneiro.
Negociante José da Fonceca e Silva.
Negociante Severiano José de Moura.
Artista Domingos Nunes Ferreira.
Capitão Francisco de Souza Rego Monteiro.
Artista Francisco José Correa de Queiroga.
Negociante Caetano Silverio da Silva.
Artista Rufino da Cunha Pinto.
Negociante Joaquim Silverio Martins dos Santos.
Negociante João Paulo de Souza.
Artista Joaquim Militão Alves Lima.

E para constar mandei fazer este edital, affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia, e publica-lo pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife 12 de dezembro de 1859. — Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul para os senhores abaixo declarados:

Amorim Irmãos.
Padre Antonio Cunha e Figueiredo.
Desembargador Caetano José da Silva Santiago.
Candido José de Mello e Silva.
Filippe Daltro de Castro.
D. Francisca Xavier.
Guilhermina Leopoldina de Andrade e Souza.
Graciliano Aristides do Prado Pimentel.
Ignacio Antonio Fernandes.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Joaquim Francisco de Paula.
José Maria Ramonda.
José Pacheco Pereira Junior.
Leite & Irmãos.
Marcolina Augusta Monteiro.
D. Margarida Candida da Cunha.
D. Maria do Carmo Ferreira.
D. Umbelina Eustaquio de Mello e Albuquerque.
Vicente de Paula Monteiro.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o armazem do almoxarifado do mesmo arsenal.

Salitre calcinado, arrobas 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de dezembro de 1859. — *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

= Acha-se recolhido a casa de detenção a ordem da subdelegacia de Santo Antonio, o moleque crioulo de nome Luiz, que representa ter de 14 a 16 annos de idade e diz ser filho da preta Mathildes, e escravo do lavrador Florencio de tal, morador para as bandas da cidade de Olinda, o qual foi preso por confessar andar fugido: quem for seu dono compareça neste juizo munido de suas provas para lhe ser entregue. Recife 14 de dezembro de 1859. = *Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta manda fazer publico, que no dia 7 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado em 260 rs. cada um lampeão diariamente.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do dia 15 de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na mencionada thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1859. — O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. vice presidente da provincia, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria

se ha de arrematar no dia 15 de dezembro proximo vindouro, á quem mais der, 636 lampeões que serviram na illuminação publica desta cidade, com as suas competentes ferragens, avaliados em 40$ cada um.

Os pretendentes podem dirigir-se á repartição das obras publicas, afim de examinarem os mencionados lampeões.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de novembro de 1859.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— Pela recebedoria de rendas internas se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo da cobrança amigavel aos impostos pertencentes ao exercicio de 1858—1859, a saber renda aos proprios nacionaes: foros de terrenos e de marinha decima addicional de mão morta; imposto sobre lojas e casas de desconto; dito especial sobre casas de moveis, roupas, mobilias e calçado estrangeiro; dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executiva contra os remissos: outro sim que no mesmo mesmo mez deve ter lugar o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio de 1859—1860, a saber: do primeiro semestre da decima addicional de mão morta, do imposto sobre lojas, do dito especial, do de barcos do interior, depois do qual pagar-seha conjuntamente a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1859.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do primeiro semestre da decima do anno financeiro corrente de 1859-1860 se principiam a contar do 1° de dezembro vindouro, ficando incursos na multa de 3 por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1859. — Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que no dia 21 do corrente tem de ser arrematada perante a mesma thesouraria, uma parte do sobrado de dous andares n. 29, sito na rua da Guia, a qual foi penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso. As pessoas a quem convier dita arrematação, deverão comparecer nesta thesouraria á 1 hora da tarde do indicado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de dezembro de 1859.—O official maior interino, *Luiz Francisco de S. Paio e Silva*.

Conselho de compras navaes.

Tendo se de promover a acquisição do material abaixo declarado, bem como de contratar-se o fornecimento de viveres, e d'outros objectos por tempo de tres mezes findos em março do anno proximo para o consumo dos nav.os da armada e estabelecimentos de marinha; manda o conselho de compras navaes fazer publico que tratará dessa acquisição na sessão de 17 do corrente, e do contrato na de 27 tambem do corrente á vista de propostas apresentadas até ás 11 horas da manhãa e sob as clausulas ou condições do estylo, sendo que os pretendentes ao contracto deverão achar.se acompanhados dos fiadores para, concluido que seja, assignarem de prompto o respectivo termo.

Acquisição dos objectos do material.

Arrobas de ferro 100.
Agua-raz 2 arrobas.
Almagre 16 arrobas.
Bandeiras imperiaes de 6 pannos 6.
Ditas, dita de 5 ditos — 6.
Breu 10 barris.
Cobre em varão de 5|8 — 60 varões.
Canos de ferro de 1-2- polegadas — 860 pés.
Cadeados sortidos 50.
Cobertores de lã 50.
Cré 16 arrobas.
Camizas de brim 100.
Ditas de algodão azul 100.
Cera em archotes para faroes — 40 libras.
Gomma graxa 50 frasquinhos.
Leames de sicupira 150.
Lenços de seda preta 100.
Lanternas de patente 20.
Oleo de linhaça 100 arrobas.
Polvora grossa 5 arrobas 7 libras.
Pinho 41:145 pés.
Piassava 100 molhos.
Papellão de composição para forro de navio 25 arrobas 10 libras.
Raspas de ferro 50.
Tapete 150 covados.
Tinta verde 10 latas.
Dita preta 50 ditas.
Dita branca de chumbo 50 ditas.
Dita dita de zinco 50 ditas.
Vidro de 1, 1|2 e 2 palmos de comprimento 3 caixas.

Fornecimento de viveres e outros objectos.

Assucar branco grosso.
Azeite doce de Lisboa.
Bolaxa.
Bacalhão.
Carne verde.
Carne seca.
Café em grão.
Cangica.
Farinha.
Feijão.
Manteiga.
Matte.
Pão.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre dito.
Vellas de carnauba.
Ditas stearinas.

Salla do conselho de compras navaes em 12 de dezembro de 1859.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Espectaculo, honrado com as augustas presenças de SS. MM. II., a beneficio de Manoel de Jesus Ferraz, nascido sem braços na provincia da Bahia, que pela segunda vez vem a esta cidade.

SABBADO 17 DO CORRENTE.

Tendo sido já publicado por este *Diario* o gramma do espectaculo, o que o beneficiado pretende apresentar ao publico, cumpre-lhe somente annunciar que terá elle lugar no dia 17 do corrente, e será honrado com a as augustas presenças de SS. MM. II.

Em virtude da retirada da Sr. D. Maria Luiza de Oliveira que para evitar desgostos, foi dispensada pelo beneficiado de satisfazer a parte que se obrigara a tomar, a Sra. D. Virginia Romagnole se digna de preencher com danças os intervallos, em que aquella senhora tinha de cantar.

Entretanto o beneficiado consagra aqui um voto de agradecimento á bondade com que a mesma Sra. D. Luiza de Oliveira se prestou a obsequia-lo.

Ainda uma vez o beneficiado appella para a caridade publica desta cidade, que se não deixará de commover da infelicidade, que desde o berço o acompanha.

O resto dos bilhetes acha-se desde já á venda em casa do beneficiado, rua das Cruzes n. 6, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro até as 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

Para New-York, em direitura.

Freta-se a veleira escuna norte-americana *Orians*, capitão Thatchir; e tambem recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 15 deste mez espera-se do sul o vapor Tyne, commandante Leiks, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os Srs. Pritchard & Monneron, n. 10 rue Drouot e rue Rossini n. 4, Paris, são os agentes desta companhia naquella cidade.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade por ter dous terços da carga tratada, o patacho *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis: para o resto, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo numero 25.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade o palhabote *Artista*, capitão José Joaquim Alves das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a Parahiba.

A barcaça *Nova Esperança*, bem construida, de primeira marcha, acha-se em meia carga: para o resto, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2. Recebe carga pelos preços seguintes, e compromette-se a sahir até o dia 16, a saber:

Pipas a	3$000
Gigos de louça	2$560
Barricas de farinha	500
Bacalhão	320

e o mais em porção.

Para Lisboa.

O veleiro brigue portuguez *Tino*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros, no Corpo Santo.

Para o Porto

sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.

Para o Aracaty pelo Assú,

segue com muita brevidade a barcaça «Maria Amelia», tendo a maior parte do carregamento prompto: para o resto, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Para o Rio Grnde do Sul

segue com toda a brevidade a barca *Mathilde*, tem parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto pode tratar com Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompto parte do carregamento; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante F. Ferreira Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 17 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua sahida: agencia rua do Trapiche n. 40.

Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Bahia.

Segue nestes dias por ter maior parte da carga o hiate *Bom Amigo*; para o resto trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

= Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade o lindo brigue portuguez *Bella Figueirense*, de que é capitão Luiz de Oliveira Lobo, tem parte da carga prompta, tem excelrentes commodos para passageiros, para uma e outra cousa trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho ou com o capitão na praça do commercio.

Leilões.

LEILÃO Hoje PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer hoje 15 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

JVC=34 barris com figos.
L com diamante=6 caixas com 432 latas com marmelada muito fina vinda neste ultimo navio Laia III.

LEILÃO

Sexta-feira 16 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva fará leilão de grande quantidade de vergas, mastros, mastareos etc.: sexta-feira 16 do corrente ás 11 horas em ponto no trapiche do Angelo.

LEILÃO

Por todo e qualquer preço.

NA RUA DO

Imperador n. 15.

Quinta-feira 15 do corrente.

O agente Borja venderá em leilão por todo e qualquer preço os objectos existentes em seu armazem sito na rua do Imperador: uma porção de cadeiras do Porto em perfeito estado, muitas e differentes obras de marcineiria de muito bom gosto, grande quantidade de prata em obras e em bruto, differentes qualidades de apparelhos de almoço, chrystaes, vidros, candelabros, lanternas, e muitos objectos de gosto que definitivamente serão vendidos

Sem reserva de preço.

Assim como um carro de carregar generos, com o seu competente boi e se acha em muito bom estado.

LEILÃO

Quinta-feira 15 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19

Riquissimos objectos de marcineiria o melhor gosto que se pode desejar.

Vidros e louça, tudo sera' vendido sem reserva de preço.

LEILÃO HOJE PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer hoje ás 11 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

100 saccos com arroz da India.
50 ditos com feijão branco.
15 caixas com queijos flamengos.

LEILÃO DE Vinho Bordeaux, cognac e champagne.

Qinta-feira 15 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer

72 caixas com vinho Bordeaux
50 ditos com cognac.
112 gigos com champagne.

Adverte-se que não haverá reserva de preço.

Leilão

Quinta-feira 15 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n 19

DE

Uma escrava de meia idade.
Porção de bauzinhos de tartaruga.
Grande quantidade de resfriadeiras.

Ao meio dia em ponto.

Importante LEILÃO DE Fazendas finas.

Continuação de leilão de fazendas na rua do Imperador n. 2, no primeiro andar do Sr. Santos Rolim.

Sexta-feira 16 do corrente.

Gustavo Masset continuará com seu leilão por intervenção do agente Borja na rua do Imperador por cima da loja do Sr. Santos Rolim, de suas ricas e apreciaveis fazendas chegadas proximamente do Rio de Janeiro, consistindo em vestidos de seda para senhoras, de apurado gosto, bem acabados manteletes de renda e cassas bordadas, sahidas de baile, nobrezas, filós, flores, fazendas de linho e outras muitas qualidades de fazendas aqui nunca vistas, que ao ver nada deixará a desejar e que estarão a disposição dos licitantes ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 16 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão do espolio do finado Thomaz Blakeley, consistindo em mobilia completa de jacarandá com pedra para sala de visitas, inclusive piano, bancas para jogo e outros misteres, tapetes, esteira para forro, banquinhas de amarello, relogio, quadros, candieiros para mesa, lanternas, guarda livros, 2 guarda roupas e vestidos, commodas, lavatorios, espelhos, toucadores, marquezas, camas de ferro grande e pequena, mesa de jantar, aparadores, guarda louça, cadeiras de amarello, filtrador d'agua, louça de porcelana para almoço, dita para jantar, garrafas e copos de crystal, bandeijas, facas, garfos e colheres, pistolas revolvers e de outras qualidades etc., etc.: sexta-feira 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua da Madre de Deos casa n. 5.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO

Segunda-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

DOS

Generos e mais objectos existentes na taberna da rua do Codorniz que foi do finado João da Silva Boa-vista, e bem assim das dividas activas do mesmo estabelecimento.

Autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da primeira vara a requerimento de D. Isabel Joaquina da Silveira Boa-vista, viuva e cabeça de casal do finado João da Silva Boa-vista, o referido agente venderá em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

A armação, caixões, fiteiro, canteiros, balança, pesos, generos e mais objectos existentes na mencionada taberna.

Assim como vender-se-hão as dividas activas da mesma na importancia conforme o balanço de 9:098$200, a maior parte documentadas.

O leilão terá lugar na mesma taberna.

Para examinarem o balanço e mais informações podem os pretendentes entender-se com o agente a qualquer hora do dia em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

Avisos diversos.

— Os Srs. logistas e mais occupações que tem porta aberta, cujos nomes não estão contemplados no almanak, queiram mandar declarar na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8; as mudanças, com designação de seus antecessores para serem illiminados; devendo esta declaração ser entregue até o dia 15 do corrente.

AVISO

AOS SENHORES PROPRIETARIOS DE

Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTHEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modêlo do celebre sculptor David (d'Angers), da altura de 20 pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas:

Quadrados, quadratins, meios ditos e espaços de corpos 6, 7, 8, 9. 10, 11, 12; lingotes de corpos 3 e 6; interlinhas de 1, 2 e 3 pontos e guarnicções. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Eugène Clicquot a Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de seu champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Recebeu ultimamente:

Vinho muscatel mosen de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Seller.
Vinho de Bordeaux, chateu lafilles, larose, leowills.
Queijos suissos.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oleo, latas de 28 arrobas.
Alvaiade em barril.

= Uma pessoa habilitada para fazer qualquer escripturação mercantil por partidas dobradas, offerece-se para escrever em qualquer casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este jornal ou dirija-se a rua do Passeio Publico n. 11.

= Henry Lom, Clement Wilmont, William Sharped: retiram-se para o Rio de Janeiro.

= Desappareceu ha 2 mezes um escravo de nome Vicente, com os signaes seguintes: côr fula, alto e reforçado do corpo, dentes limados, nariz aquilino, olhos vivos e testa saliente, tem tambem uma cicatriz abaixo de uma das orelhas e um lobinho no bico de um dos peitos: quem o apprehender levo-o a praça da Boa-Vista n. 12, que será recompensado.

Cozinheiro.

Precisa-se de um que seja perfeito na sua arte e que não tenha vicio de beber: na rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de um bom amassador: na rua estreita do Rosario n. 13.

— Empresta-se 900$ a juros sob hypotheca: nesta typographia se dirá quem os empresta.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

CURA COMPLETA

Sem resguardo nem incommodo.

Erysipela n'uma perna.

Desejoso de cumprir com meu dever vou por meio de sua acreditada folha agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, por ter curado perfeitamente em 32 dias a minha senhora com a applicação de suas—*Chapas medicinaes*=de uma *erysipela em uma perna*, que soffrendo muitissimas dôres e usando inutilmente de todos os remedios possiveis, acha-se agora livre de tão terrivel molestia. Portanto aceito o meu reconhecimento o Sr. Ricardo Kirk, pela invenção de tão util remedio, cujo merecimento é superior a todos os elogios.

Augusto C. Prengel.

Rua do Cotovello n. 27.

AVISO

JOSÉ ANACLETO

está presente

sangra e tira tambem dentes como qualquer medico ou cirurgião dentista, pode ser chamado com escripto a qualquer hora na rua da Camboa do Carmo n. 20.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na praça da Boa-Vista n. 32, segundo andar.

— **Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.**

Carta.

Roga-se a quem receben da mão do carteiro uma carta para João Baptista Santos Lobo, o favor de mandar leva-la na travessa do arsenal, taberna n. 1 A.

Rua Direita n. 76.

Vende-se uma optima mulatinha de 15 a 16 annos de idade, por preço commodo.

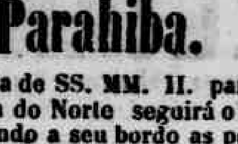
— Desappareceu desde o dia quarta-feira, 14 do corrente, da rua da Praia, na porta do armazem do Sr. Figueiredo: um cavallo ruço com cangalha, tendo os signaes seguintes: é bastante grande, está com o quadri relado, cauda e cascos grandes: quem o pegar leve a seu dono, Ermino [illegible] na mesma rua e casa, que [illegible]ado.

— [illegible]de, comprou por ordem [illegible] Silva Lemos, da cidade [illegible] n. 5648 da 73 loteria da Santa Casa da Misericordia da côrte.

Precisa-se

alugar uma ama secca para casa de pequena familia: a tratar na rua de Santa Rita n. 69, ao pé da igreja.

= Gravatas brancas para baile: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira.



Acompanhamento maritimo em viagem de SS. MM. II.

Á Parahiba.

No dia da sahida de SS. MM. II. para a provincia da Parahiba do Norte seguirá o vapor *Camaragibe* conduzindo a seu bordo as pessoas que se associarem para o referido acompanhamento, demora de tres dias naquella cidade e volta no mesmo vapor.

A assignatura acha-se aberta no armazem da rua do Vigario n. 11 do agente Pestana.

— Precisa-se para casa franceza de uma rapariga que seja fiel e que saiba coser, lavar e engommar, affiança-se o bom tratamento, assim como o não sahir a rua: a tratar na rua do Imperador n. 7.

— Quem quizer alugar dous negros para serviço diario das 8 horas ás 6 da tarde procure na rua do Queimado n. 13, loja.

= O abaixo assignado não responde ao annuncio do Sr. João Evangelista do Nascimento, inserto no *Diario* de hontem, porque não é o *Diario* tribunal competente para julgar de contratos. Approveita porém o ensejo para prevenir que ninguem compre, hypotheque, nem de qualquer maneira negocie os bens do casal do mesmo senhor por fallecimento de sua mulher Romana Maria de Freitas; pois que o seu cessionario protesta contra qualquer transacção, assim como promette no correr do inventario, ou de outra qualquer questão, romper a mascara do industrioso (guloso) que tem fascinado o Sr. Evangelista e o quer comprometer. Recife 14 de dezembro de 1859.—*Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.*

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outras massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

De ordem do Illm. Sr. provedor convido a todos os senhores socios do Hospital Portuguez a reunirem-se em assembléa geral, pelas 10 horas do dia 18 do corrente, afim de ter lugar a eleição da commissão de contas indicada na segunda parte do § 3.° dos estatutos

Recife 14 de dezembro de 1859.

Manoel Ribeiro Bastos.
1.° secretario.

— Cicero Dantas Martins, tendo concluido os seus estudos, retira-se para a provincia da Bahia, e declara que nada deve em Pernambuco; não obstante, se alguem se julgar seu credor, apresente as suas contas até o dia 17 do corrente, na rua do Hospicio n. 32, que serão immediatamente satisfeitas.

= Aluga-se uma grande casa no lugar de Santo Amaro, com commodos para grande familia: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

— Quem tiver o compendio de pratica do Dr. Baptista do abaixo assignado, tenha a bondade de mandar entrega-lo.

Cicero Dantas Martins.

— Fugio do deposito geral, o pardo claro, Eleuterio, de idade 18 annos, alto, secco do corpo: quem o pegar, leve ao mesmo deposito, que será recompensado generosamente.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade, na freguezia da Boa-Vista, por ordem do Sr. juiz, convida a todos os irmãos em geral, para se proceder a formação da nova mesa que tem de servir no anno de 1860, para domingo 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, e espera que todos concorram a um tal acto. Recife 14 de dezembro de 1859.—*Joaquim José Martins.*

— Achilles Malardeux & Honoré Derrogain, não devem nada nesta praça: elles participam que tencionam voltar para o Rio de Janeiro no primeiro vapor.

O abaixo assignado.

declara ao respeitavel publico, que desde o dia 13 do corrente mez deixou de ser caixeiro do Sr. José Rodrigues Ferreira; ao mesmo tempo agradece a elle e a toda sua familia o bom tratamento durante o tempo que esteve em sua casa.

João Gonçalves de Carvalho.

— Pergunta se ao Sr. juiz municipal da comarca de Garanhuns, qual o motivo por que não tem feito o inventario da finada D. Euzebia Francisca de Carvalho, proprietaria que foi da fazenda Caracol da mesma comarca, mui principamente por ter esta fallecido ha 5 para 6 annos, e ter deixado orphãos. Isto deseja saber

Um que fica alerta.

— Na rua Nova de Santa Rita aluga-se uma casa nova com commodos para grande familia.

= Fugio da villa de Iguarassú, de 11 para 12 do corrente, uma escrava de nome Ignez, de côr fula, cabellos carapinhos, beiços grossos, dentes alvos, e rosto comprido, e um pouco descorada: roga-se ás autoridades a sua apprehensão, e a qualquer pessoa do povo que a encontre, promettendo boa recompensa a quem a entregar na mesma, a seu senhor Sebastião Antonio de Mello Rego.

— Guilherme Feistler e Fred. Martens, subditos prussianos, retiram-se para o Rio Grande do Sul.

— Simão de Sampaio Leite vai ao Rio de Janeiro.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

CONSULADO DE FRANÇA.

O consul de França tem a honra de rogar ás pessoas que ficaram devendo ao finado Frederico, ferreiro francez, de mandarem saldar os seus debitos em mãos do mesmo consul, no prazo de 8 dias, contados do presente aviso, prevenindo a ellas que no caso de o não fazerem, elle será obrigado a chama-las por este Diario e seguir a cobrança por todos os meios de direito. O consul de França roga tambem ás pessoas que tiverem algumas reclamações a fazer, de dirigi-las ao mesmo consulado dentro do dito prazo de 8 dias: não podendo attender mais áquelles que não forem feitos depois do dito prazo.

= Vendem-se cinco bois mansos, bastantes grandes e gordos: a vêr e tratar, na estrada de João de Barros, sitio em frente da cascata.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

— Vende-se uma carroça com boi, havendo dous para o comprador escolher: quem pretender, dirija-se ao sitio de Xisto Vieira Coelho, no Monteiro, ou na rua do Crespo, loja da esquina numero 4.

— Vende-se macarrão, talharim a 320 a libra, aletria a 400 rs., cevadinha a 320, manteiga ingleza muito boa a 960, dita franceza a 640, queijos flamengos a 2$500, e outros muitos generos, tudo bom e muito em conta: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Vende-se por preço razoavel, uma armação de loja de fazendas: a tratar na rua do Queimado n. 15.

— Vende-se um cavallo muito novo, que dá muito bem para carro por já se ter experimentado, de côr rodado: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna do meio.

— Vende-se uma escravinha de 4 annos de idade: quem pretender, dirija-se a casa de detenção a Severino Alves Barreto.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 37, uma rica mobilia de jacarandá com pedra marmore.

— Vende-se um boi muito bom de carro, muito conhecido na alfandega: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna do meio.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

— Toda attenção ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Ricos cortes de vestido de duas saias de gorgurão branco tecidos a velludo, proprios para baile, o mais rico que tem vindo a esta capital.

Ricos cortes de vestido de seda de duas saias bordados, proprios para baile, fazenda do mais apurado gosto.

Ricos cortes de vestido de duas saias de gorgurão de seda de cores proprios para visita e para passeio de apuradissimo gosto.

Ricos cortes de vestido bordados para casamento, com capella correspondente.

Ricos cortes de vestidos de duas saias de gorgurão preto bordados e adamascados.

Rica e interessante collecção da artigos para toilette de senhora e para cavalheiro.

Adverte-se ao respeitavel publico, que além das fazendas annunciadas, ha um variado sortimento de fazendas novas, que todas serão vendidas por preços razoaveis.

Farinha de mandioca.

Desembarcada hoje, em saccos grandes, a 7$: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar

Burros hespanhoes De raça andalusa.

Quem quizer comprar tres burros muito novos, e da raça que melhor tem approvado na Europa e já climatizados, dirija-se ao segundo andar que fica por cima do Sr. Preguiça, entrada pelo bêco do Peixe-Frito n. 1, que achará com quem tratar.

— Vende-se o deposito da rua Hortas n. 29 com poucos fundos atratar no mesmo.

Attenção.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario, vendem-se lenços de labyrintho vindos do Ceará, os mais bonitos que tem apparecido neste genero.

MUTILADO

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e ensaboar, para serviço de portas a dentro; a tratar no pateo do Terço numero 32.

— Presa-se alugar uma ama forra ou captiva para tomar conta de um meninho já desmamado: quem pretender dirija-se á rua das Cruzes n. 31, segundo andar.

— O esmoler do Hospital Portuguez, tendo de prestar suas contas, roga a todas as pessoas que tenham contas com o mesmo, de as apresentar o mais breve possivel afim de serem conferidas.

— Antonio da Costa Nogueira e sua mulher D. Maria Francisca Pereira de Castro, declaram que fica sem effeito a procuração que deram a seu sobrinho Francisco Sotter de Figueiredo Castro, e que foi substituida ao capitão Manoel Joaquim Gomes, para tratar dos negocios da herança de seu cunhado e irmão, o morgado de São Francisco, e fazem este annuncio para que não se allegue ignorancia. Santa Rosa, 1° de dezembro de 1859.

— Deseja-se alugar uma pequena casa com quintal e estribaria para um cavallo, fora da cidade, para um estrangeiro solteiro: na rua da Cruz n. 10.

— Offerece-se um caixeiro de 14 a 16 annos para qualquer estabelecimento; na rua da Praia numero 39.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar na freguezia de Santo Antonio ou Boa-Visto, dá-se luvas a quem o arranjar: dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de ourives de João Paulo de Souza.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1°. Molestias de olhos;
1°. Molestias de coração e de peito;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

o mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, o que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia. linguas franceza e ingleza: na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Offerece-se um moço para caixeiro de qualquer negocio: quem delle precisar, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 30, a qualquer hora, que achará com quem tratar.

Obra litteraria.

Acha-se á venda nas ruas do Imperador, lojas ns. 20 e 21, e rua do Crespo, loja n. 2, o pequeno numero de exemplares que ainda restam do curso de rhetorica offerecido á mocidade da provincia do Pará, donde foi remettido. A precisão, clareza, e methodo que se observa neste opusculo, excedem a todos os elogios, que responderá a superioridade que geralmente lhe prestam os mais eximios professores dessa materia, e tem motivado a sua grande extracção. O preço de cada exemplar é de 1$000.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais imminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Idiomas ingiez e francez.

Eneas Bruce, professor de lingoas, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que continúa a dar lições dos ditos idiomas, tanto na sua casa como na daquelles que se quizerem utilisar do seu prestimo. Recebe tambem discipulos todas as noites desde ás 7 até ás 9: na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

15—Rua das Larangeiras—15

Paulo Gaignou dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico que o celebre Dr. dentista, dos Estados-Unidos e de Paris, Eugenio Delcambre introductor do novo systema VULCANITE adoptado pelos primeiros Drs. dentistas dos Estados-Unidos, de Londres e do Paris está na sua casa.

Este novo systema, a perfeição mesmo de uma precisão matematica deve substituir sem duvida nenhuma todos os systemas empregados até agora no Brasil e devido ao emprego da machina a vapor de VULCANISAR do Dr. Patnam.

O Dr. Delcambre chegado pelo ultimo paquete inglez em viagem para o Rio de Janeiro, ficará nesta capital até o paquete proximo, e durante este tempo offerece seu prestimo ao respeitavel publico, desde das 9 horas da manhãa até ás 2 da tarde, na rua das Larangeiras n. 15.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os abaixo assignados venderam [illegible] bilhetes da 9ª parte da 3ª [illegible] os seguintes premios:

Ns.—1039	[illegible]	Bilhete.
855	1:000$	Bilhete.
1582	400$	Bilhete.
538	200$	1 meio.
1139	200$	1 meio.
2515	100$	1 meio.
131	100$	1 meio.

e outros de 50$ e 20$. A garantia é paga na praça da Independencia n. 22 aonde se acham a venda os bilhetes e meios da 4ª parte da 1ª de S. Francisco de Olinda rubricados por

Vieira & Rothchilde.

— Pelos proximos paquetes saca-se sobre Portugal no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Carlos Ulisses Dubois, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo sahido da casa do Sr. Leconte, e acha-se estabelecido na praça da Boa-Vista sobrado n. 3, primeiro andar com sala para cortar cabellos e fazer qualquer obra relativa aos mesmos cabellos para que o acharão sempre prompto a qualquer hora.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Aluga-se o grande sobrado, que occupava o collegio d'Aurora, no Caes do Ramos, proprio para igual estabelecimento a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se durante a festa uma casa no Poço da Panella, com bons commodos, e muito perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os propriétarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico é a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

E chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7 o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio do Florença para bertoeijas e asperidades da pelle, conserva a frescura o avelluda-do da primavera da vida.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que so acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso 1$000
Cada vidro de tintura 2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad. 11$000

= No dia 23 de novembro proximo passado, fugio a escrava Maria, crioula, natural da provincia do Pará, tem os seguintes: estatura alta, côr bastante preta, rosto comprido e signal de bexigas, tem em uma das mãos um signal de golpe de faca entre o dedo pollegar, tem um dos pés voltado um pouco para o lado de dentro; levou saia preta e chales azul e vestido de chita: roga-se a quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 89, que será recompensado.

— Pede-se aos Srs. Antonio Annes Jacome Pires e Manoel Pantalião da Costa, Antonio J. F. de Mendonça Belem, que tenham a bondade de dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 27, loja de trastes de L. Puggi.

Attenção.

Bella rapazeada.

O hotel dos Apipucos acha-se decentemente preparado com excellentes quartos, optimos petiscos, e vinhos saborosos e de todas as qualidades; seu proprietario espera merecer a protecção e concurrencia da bella rapazeada que se quizer divertir pelos Apipucos, sendo o passadio 4$000 rs.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

Aluga-se um preto escravo ou forro para o serviço interno, ou compra-se um de meia idade: na rua Nova n. 53.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e promptidão: na rua do Cotovello n. 50.

Armação.

Por autorisação de seu dono, se vende uma rica armação toda envernisada, feita a moderna, de columnas e grandes fiteiros com puchadores de crystal, propria para loja de fazendas, roupas feitas, deposito de massas ou charutos, etc., sita na rua Direita: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

SAÜDAÇÃO ALEGORICA
A
S. M. o Imperador

Cantada no theatro de S. João da Bahia, e posta em musica para piano só pelo maestro Angelo Brizzi: vende-se na rua do Imperador, loja n. 21.

— Precisa-se de uma ama de leite sem cria: na rua de S. Francisco n. 10.

— D. Juan Bernardo Uchle, suisso, vai ao Pará.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad. 4$

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, mudou sua residencia para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova e continua a receber todos os dias das 8 ás 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar, bem como a prestar-se com sua habitual promptidão a qual quer chamado para os misteres de sua profissão comprehendendo a medicina, cirurgia e partos.

— O abaixo assignado faz publico que fica sem effeito a procuração que assignou no cartorio do tabellião João Baptista de Sá, constituindo por seu procurador ao solicitador Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago para tratar da arrecadação da meiação dos bens deixados pela finada Romana Maria de Freitas, mulher do mesmo abaixo assignado, a qual falleceu na villa do Paço de Camaragiba; e protesta contra qualquer recibo ou documento que apparecer possa relativamente á venda da dita meiação pertencente ao abaixo assignado, visto não ter este recebido quantia alguma do mencionado procurador, a quem desde já cassa todos os poderes que lhe outorgou no dia 10 do corrente. Recife 13 de dezembro de 1859.

João Evangelista do Nascimento.

— Precisa-se alugar uma escrava cozinheira, sem vicios: na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

Festa do Monte.

Os festeiros de Nossa Senhora do Monte, na sua capella de Olinda, de acordo com o Exm. D. Abbade de S. Bento, tem destinado o domingo 1.° de janeiro de 1860, para a celebração da festa da gloriosa virgem; afim de que todos possam livremente concorrer a ella. Haverá ladainha na vespera, no dia festa e Te-Deum a noite, findo o qual e atacará um lindo fogo de vista, no arraial da mesma capella, no qual tocará á tarde uma banda de musica militar para entreter aquelles que alli forem.

Os devotos, que quizerem concorrer para esta excellente festa, de costume muito antigo e de tantas recordações milagrosas, podem procurar no bairro de Boa-Vista a Manoel Luiz Virães, no de Santo Antonio a José Pinto de Magalhães, e no do Recife a José Joaquim de Lima, para mais commodidade sua, e em Olinda a Francisco Luiz Virães, que são os encarregados da mesma festa no presente anno.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do consummo das aguardentes, que do dia 30 de dezembro, em diante deixa de vender toda qualidade de espiritos nacionaes; na sua taberna sita na praça da Boa-Vista, n. 16 — Recife 13 de dezembro de 1859.

José Gomes da Fonceca.

= Uma pessoa empregada no commercio propõe-se trabalhar em suas horas vagas, na escripturação de qualquer casa commercial desta praça, quer por partidas singelas ou dobradas, para o que tem as habilitações necessarias: na praça da Independencia n. 34, loja de chapeos, se dirá quem é; ou o pretendente annuncie por este Diario para ser procurado.

— Aluga-se a padaria da travessa dos Pires, na Boa-Vista, prompta de um tudo: a tratar com Domingos José da Cunha Loges.

CAIXEIRO COM BOA LETTRA.

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, pouco mais ou menos, que tenha bonita lettra, e pode deixar carta fechada nesta typographia, indicando numero e rua de sua residencia para ser procurado, botando as iniciaes N. P.

— Aluga-se uma boa casa com 6 quartos, 2 salas e cozinha fóra, na rua Imperial n. 187: a tratar na casa contigua, ou na rua Direita n. 81.

— Precisa-se de um menino para caixeiro: na taberna do largo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita.

— O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Luiz José Marques, arrematante do consumo das aguas ardentes, que do dia 30 de dezembro em diante deixa de vender toda qualidade de espiritos nacionaes, na sua taberna sita na praça da Boa-Vista n. 10. Recife 13 de dezembro de 1859.

Manoel José Luiz Coelho.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma compauhia: podendo ser procurado no escriptorio rua do Cabuga' n. 16.

— Precisa-se alugar um preto ou moleque de 18 annos. na praça da Boa-Vista n. 14.

— A 15$000 paletots de casemira de cores, e saccos, ditos de panno preto a 20$: na loja amarella da rua do Crespo n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Tendo-se mandado couduzir sexta-feira 9 do corrente, por um preto, da rua da Lingoenta para a rua do Amorim, 28 meias caixinhas de charutos varetas, de Brandão, aconteceu que o preto as roubou ou deu a guardar para depois distribuir: roga-se a quem dellas tiver noticia ou a quem forem offerecidas, o favor de as apprehender e dar parte na rua da Lingoeta n. 2, e mesmo protesta-se contra quem as tiver guardado.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estado de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestes circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 7 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Leite ao pé da vacca.

Quem quizer tomar leite ao pé da vacca, pode ir ou mandar na cocheira da rua da Florentina ás 6 horas da manhãa, que achará, cada garrafa a 480 rs., tirando-se mesmo á vista do comprador. Na mesma cocheira continuam-se a receber cavallos de trato por menos preço que em outra qualquer parte, e a respeito do tratamento a experiencia convencerá se bom ou máo.

Joias.

O joalheiro de SS. MM. II. estando proximo a se retirar para a corte, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade que para o baile que o corpo do commercio vai offerecer a SS. MM. II. tem exposto em casa do Sr. Amorim & Irmão, rua da Cruz n. 3 segundo andar, um rico sortimento de peças de brilhantes do mais apurado gosto, composto de fitas, broches, alfinetes, pulseiras, botões, brincos, argolas, anneis, cruzes, fios de perolas finas, commendas da ordem da Rosa de ouro e brilhantes para officiaes e commendadores, relogios, correntes, bocetas de ouro para rapé etc., etc., tudo affiançado e por preços muito favoraveis.

— Francisco Domingues Pereira, portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo: na rua da Aurora, casa do Dr. João José Ferreira de Aguiar.

— O Dr. Ignacio Manoel de Lemos vai á Parahiba do Norte.

— Ainda continúa por alugar o sitio annunciado na Torre, pertencente a José Mariano de Albuquerque: a tratar com o mesmo, ou com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

Todos os Srs. irmãos são por ordem do Sr. presidente rogados a se reunirem no dia 15 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, no consistorio, afim de se proceder a eleição dos mesarios que tem de funccionar no futuro anno.

Consistorio 12 de dezembro de 1859.

José Caetano da Silva.

Attenção.

Hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

O dono deste estabelecimento, Francisco Garrido, participa ao publico e aos seus freguezes, que encontrarão em seu estabelecimento a qualquer hora bons petiscos, grande variedade de manjares, superiores vinhos, taes como, duque do Porto, afamado chamiço, excellente muscatel, deliciosos licores, etc; tudo o melhor que ha, para que os freguezes sejam bem servidos. Nos domingos e dias santos haverá saborosa mão de vacca, das 2 horas da madrugada até as 10. Fornece-se comida para fóra com promptidão e aceio, por preço muito commodo.

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha ao senhor: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

ATTENÇÃO.

Francisco Santini, italiano, mestre de piano e canto, ex-maestre da companhia lyrica da Bahia, chegou nesta capital ha pouco, tencionando estabelecer-se: portanto tem a honra de participar a este respeitavel publico pernambucano, que aquellas pessoas que dos seus prestimos quizerem-se utilisar, no ensino de piano e canto, poderão procura-lo na rua Nova no deposito de pianos do Sr. Vogely.

— Precisa-se de uma mulher que saiba tratar de crianças para servir de ama secca: quem se achar neste caso, dirija-se a rua do Crespo n. 16, esquina.

= Aluga-se uma grande casa na povoação do Monteiro, com todos os commodos precisos, com sahida para o rio por detraz: quem pretender, dirija-se a taberna de Nicola Machado Freire.

— A quem faltar uma cabra e dous pequenos cabritos dirija-se ao Mondego, sitio com dous portões de ferro, defronte da fabrica de rapé, que dando os signaes com certeza ser-lhe-hão entregues os tres ditos animaes.

Cura completa

SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação no utero.

Uma minha escrava padecia de uma forte *inflammação no utero* por espaço de 7 annos, com continuadas dores agudissimas, e com o ventre muito alto, procedido da mesma inflammação; com a applicação das *Chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, ficou completamente boa, e o ventre tornou ao seu estado natural: este curativo foi feito em 36 dias, e esta minha exposição é verdadeira e vai por mim assignada.

Francisco Vicente Baduem.

Rua de Santa Luzia n. 68.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Francisco Antonio Machado.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

DEPOSITO GERAL

DE
Pilulas vegeto-depurativas Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— O Sr. Manoel José Pereira Borges, sirva-se declarar o nome do—filho até familia—que perdeu o cabedal de seu pai na casa publica de jogos prohibidos, existente nesta cidade Igualmente o nome do proprietario desta, porque convem destruir a supposição de que o Sr. Borges não escolhe os meios quando quer ver o seu nome em letra redonda. Depois de sua resposta, lhe diremos alguma cousa a respeito da moeda falsa que elle vê gyrar nesta cidade.

Um da Victoria.

— Na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, precisa-se fallar com o Sr. José Gonçalves da Silva, morador no engenho Aripibu' a negocio que lhe diz respeito.

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 8 horas por dia: nesta typographia.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Convido a todos os membros desta Associação que se acharem atrasados no pagamento de suas quotas mensaes, para que se ponham em dia com a Associação até o dia 18 do corrente; sendo que serão irremediavelmente punidos com a pena decretada no art. 75 § 1.° dos estatutos, os que por ventura estiverem nella incursos.

Directoria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 12 de dezembro de 1859.

J. Borges Carneiro.
Director.

Compras.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se 3 ou 4 jogos de malas usados: na rua nova de Santa Rita, primeira senzaria do lado do nascente.

— Compra-se uma canoa de amarello que seja nova e que carregue 400 feixes de capim: a tratar com o Sr Ludgero Francisco de Assis, na rua das Larangeiras.

Vendas.

Vende-se

farelo novo de Lisboa por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

= Vendem-se 300 garrafas vasias que foram de champanha, por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo á dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Bom gosto.

Superiores cortes de cambraia brancos bordados de duas saias, com os desenhos mais lindos que tem vindo a Pernambuco, roupões de cambraia brancos bordados com muito gosto, e uma capa branca com o bordado igual ao: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Pereira Lopes.

= Vendem-se excellentes vaccas de qualidade paridas e alguns garrotes e vaccas solteiras: os pretendentes dirijam-se ao sitio da Passagem de Olinda, a fallar com Carvalho Sirqueira.

Na loja de ferragens e miudezas.

Rua Direita n. 64.

Caixinhas de agulhas francezas muito finas a 320, ditas a 400 rs., caixinhas para costura muito bonitas a 3$500, 4$500, 5 e 6$, bicos finos e ordinarios por baratissimo preço, e dão-se as amostras; sapatinhos de lãa para meninos a 320 rs. o par, caixinhas com grampos a 80 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 80 rs., tesouras para costura muito finas a 1$, ditas para barbeiro a 2$, pentes para alisar cabello, pretos e de cores a 320, ditos finos a 560.

Attenção,

Vende-se uma armação toda de amarello, forrada e envidraçada, propria para fazendas ou miudezas, e no melhor lugar da rua Direita, ao pé da botica; garante-se a casa ao comprador, notando-se que se vende porque a pessoa que ia para a casa cahio doente: a tratar na rua do Crespo, com o Sr Antonio Fernandes de Castro ao pé do arco de Santo Antonio.

Sortimento de generos para festa.

Rua Nova, casa de quatro portas numero 48.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$280 a libra, dita a 1$, dita franceza a 640, arroz a 120 a libra, batatas a 100 rs., superior vinho Figueira a 560 a garrafa, dito Lisboa a 480, dito do Porto fino a 800 rs., ditos engarrafados de todas as qualidades a 1$500, toucinho a 140 a libra, presunto a 560, passas a 500 rs., amendoas a 480, queijos vindo no vapor, os mais frescaes a 2$000, dito suisso a 900 rs. a libra, chocolate de Hespanha a 1$500 a libra, chá muito fino a 2$240 a libra, dito a 2$000, figos commadre a 320 a libra, chouriças muito novas a 720 a libra, ameixas a 480, queijo do sertão a 720 a libra, linguiças a 560, cevada muito nova a 160, gomma de araruta a 240, massas finas para sopa a 480, doce fino a 1$600 o caixão, dito a 1$280, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade, e preços muito em conta, que á vista dos compradores e das qualidades se lhes dirá o baratissimo preço.

Meliés.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, existe um optimo sortimento de borzeguins de verniz, cordavão e bezerro do afamado fabricante Meliés, que se vendem por commodo preço.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO
RUA NOVA N. 10.

Desejando-se acabar com esta loja vendem-se todas as roupas feitas, chapéos e fazendas nella existentes por menos de seus valores.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro portateis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, isacões e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-são na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.
VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 21 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo descriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de extincção.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomagos, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos e escrofulas; seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, braço, pescoço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia; e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Souna & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Nesta armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas de pannos finos, casemiras, fustões e brins, para homens, rapazes e meninos.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.
NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no materia como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação da malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.
MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco,
RUA DA CADEIA DE SANTO ANTONIO N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas e melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas; Mr. Laumonier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvam bem neste paiz e que são preferidos pelos professores: acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTATO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEIN, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores. e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Mackintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cheguem freguezes
Á rua Direita n. 64.

Facas e garfos a 2$000, 2$500 e 3$000, ditas muito finas a 4$200, 5$, 5$500 e 6$, ditas de cabo de marfim a 10$500, ditas de cabo de unicorne a 11$, ditas de cabo preto finas a 6$ e 8$500, colheres de metal do principe para sopa a 5$500, ditas muito finas a 6$, ditas para chá a 2$800, ditas de platina para sopa a 10$, ditas para chá a 5$, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina muito finas a 3$, panellas, chaleiras, frigideiras e cassarolas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, assim como saccos grandes com milho muito novo, ditos com feijão, e gomma para engommar e fazer bolinhos; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se uma negra, cabra, de idade 18 á 19 annos, mais ou menos, para serviço de campo, por preço commodo: quem quizer comprar, dirija-se ao fim das Areias, no principio do Barro-Vermelho, na casa de Thomaz José de Aquino Cesar.

— Na cocheira de Augusto Fischer, na rua do Imperador, vende-se um cabriolet de 4 rodas com dous bonitos cavallos.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegada do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma taberna na Estrada Nova, passando a segunda taberna: notando-se, quem preferir a armação e os pertences, tambem se vende.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em carro de conducção de generos: na rua do Codorniz n. 8.

— Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz, vende-se:
Cognac superior em barris.
Dito engarrafado.
Vinho Shery e Madeira em quartolas e engarrafado.
Mobilias de Vime.
Planas fortes.
Charutos da Havana superiores.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$500
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões modernos a 500 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de caguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 38.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Vende-se porção de arcos de ferro que foram de fardos de fazenda, proprios para cintação, por commodo preço para acabar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Ao barato.

O n. 4 na praça da Independencia, está torrando:
Borzeguins para homem a 6$000.
Ditos para senhora a 3$.
Ditos para meninos a 2$.
Sapatos rasos a 2$500.
Sapatões de lustre a 5$.
e todo o mais calçado se vende por barato preço.

— Vende-se milho chegado ultimamente da Ilha de Fernando, saccos grandes, saccos de feijão mascado a 5$ o sacco: na rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro.

Sal do Assú

a bordo do patacho «Bom Jesus»: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Loja Parisiense,

rua do Crespo n. 10, de José Gonçalves Malveira, vendem-se superiores luvas de pellica Jouvin, côr de palha e brancas para homens e senhoras, ricos enfeites de flores do mais moderno gosto, ricos chapeos para senhora, enfeitados com muito gosto e formato moderno, cortes de vestidos de seda, manteletes e talmas de seda preta para senhoras, perfumarias dos melhores fabricantes.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 42$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de caguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas larges francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Musselina de cores fixas, covado	240
Chales de lãa com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560 e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-cores pretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1½ varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Relogios

de ouro patente inglezes, do melhor fabricante de Londres, e que se vende mais barato que em nenhuma parte, por isso que quer-se liquidar a conta: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Medeiros.

— Vende-se um pardo de idade 15 annos, de muito boa figura e conducta, bom official de alfaiate, que corta e faz toda obra, e optimo criado; dous negros moços, bons officiaes de pedreiro; um moleque e um negro bons cozinheiros; tres negras moças, e outros escravos que se vendem todos baratos, tanto a prazo como a dinheiro: na rua Direita n. 66.

— Vende-se um escravo crioulo, de 21 annos de idade, sem vicio ou defeito algum, muito sadio, optimo copeiro, e mestre do officio de sapateiro: a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.

— As melhores bichas hamburguezas: na rua do Imperador, taberna do Campos, ha para vender em pequenas e grandes porções; e tambem alugam-se.

— Por preço commodo se vende uma escrava parda de maior idade, cozinha optimamente e lava, é muito sadia: na rua do Vigario n. 10.

— Na rua do Vigario n. 10, vende-se a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 28.

— Chegou do Ceará no vapor *Paraná* um excelente cavallo com todos os andares, o seu dono no Ceará intitulava-o *rei dos cavallos*, quem o pertender dirija-se a rua da Guia taberna n. 9, e para ver na coxeira passando a taberna; na mesma taberna percisa-se alugar um a dous pretos.

Oh que pechincha!!

Milho, feijão e farinha; vende-se na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens.

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Na loja do barateiro, rua Direita n. 75

Vendem-se ricos vestidos de seda pretos e de cores, ricos manteletes de seda pretos e de cores, ricos enfeites de vidrilho pretos e de cores, ditos de froco com fita, e muitas mais fazendas pertencentes a senhoras, ricas sobrecasacas de panno preto, ditos de casemiras preta e de cores, ricos chapeos de castor preto e branco; assim como sejam muitas fazendas que á vista do comprador se mostrarão todas estas fazendas serão vendidas mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, rua Direita n. 75.

Vende-se

Na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Para bailes.

Ricas camisas de cambraia de linho de peitos bordados de gosto novo chegadas ultimamente, assim como finissimas camisas para senhora e outras muitas fazendas de gosto e proprias para os bailes imperiaes.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Vendem-se dous cavallos mui bons andadores e gordos, um delles é certamente o melhor de carreira e que nunca deixou mal o cavalleiro em varias cavalhadas que tem corrido: procurem no Arrombado, sobrado defronte da igreja.

— Vende-se um preto sadio, com idade 22 annos, e dous moleques: na rua da Cruz n. 60.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C.

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vendem-se superiores luvas de pellica de Jouvin muito frescas, para homens e senhoras; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

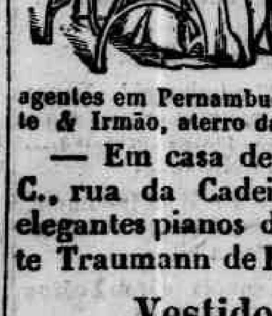
Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

— Vendem-se duas escravas moças e de bonitas figuras, com algumas habilidades, sendo uma dellas do matto e sabe trabalhar de enxada: a tratar na rua do Queimado n. 28, loja.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$800 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	560
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Na Passagem da Magdalena no sitio do Sr. Joaquim Coelho Cintra, vendem-se vaccas muito boas leiteiras e acostumadas ao pasto, e bem assim bois mansos para carro.

— Vende-se um bonito moleque de idade 18 annos pouco mais ou menos, boleeiro, e uma caboclinha de idade de 6 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

— Officialatos, commendas e habitos de diversas ordens, com brilhantes e sem elles, o melhor que tem vindo a este mercado: tudo vende-se muito barato e pelo preço da factura: na rua Direita n. 66.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas cruas inglezas para homens e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$300 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Vende-se

na rua estreita do Rosario n. 12, um fogão de ferro.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Vende-se uma taberna

por todo negocio, em rua muito commercial, no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Rangel, armazem n. 62.

Attenção.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho tem para vender os superiores vinhos nunca aqui vindo destas qualidades:
Champagne—Cliquet.
Dita—Irrey.
Lafitte—Ano.
Larose—idem,
Ruqueis.

Retroz do Porto.

Vende-se retroz preto e de cores, de primeira qualidade, em porções grandes e pequenas, por menos que em outra qualquer parte: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5.

Domingos Ferreira Maia, morador na rua do Apollo n. 4, tem para vender: 1 escravo pardo de idade de 25 a 30 annos, bom official de carpina; outro dito tambem pardo bom official de pedreiro; outro dito tambem pardo de idade 17 annos, bonita figura, mais sem officio; salsa de superior qualidade chegada do Pará no dia 9 do corrente no vapor Paraná, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Cavallo de sella.

Vende-se um excellente cavallo de bonita côr, bom andador e muito manso: quem pretender dirija-se ao sitio da capella da estrada de João de Barros.

— Vende-se uma escrava lavadeira e engommadeira perfeita, e cozinha o trevial, é carinhosa para crianças: na Boa-Vista, rua da Alegria numero 3.

— Vende-se no sitio Caixa d'Agua 6 bois manços para carro e 4 vaccas de leite: a tratar no mesmo sitio com Manoel Joaquim.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria

Brilhantes

N. 11 — Rua do Crespo — N. 11

José Maria da Silva Lemos socio de Julio Lutje & C., negociantes importadores de jóias no Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha na casa acima mencionada com uma linda exposição de obras de brilhantes do mais apurado gosto e qualidade, constando de ricos diademas, fitas, collares, pulseiras, broches, bixas e argolas, brincos, aneis e alfinetes, cruzes e fios de grandes perolas, commendas e habitos de diversas ordens e differentes obras tudo de brilhantes e pedras finas, sendo tudo vendido, afiançado e por preços commodos: na rua do Crespo n. 11, segundo andar. Tambem se presta a mandar quaesquer objectos a amostra.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Filó

com 2 1½ varas de largura a 800 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Sahidas de baile.

Na casa de madama Theard, na rua Nova, vendem-se as sahidas de baile mais ricas e do mais apurado gosto que tem vindo a esta cidade. As senhoras do tom não percam, pois, tão boa occasião de se prevenirem para o sumptuoso baile que o corpo de commercio vai offerecer á SS. MM. II; e, provavelmente, para um outro que S. M. o Imperador tem de dar ao archiduque Maximiliano d'Austria. Vendem-se mais ricos enfeites de plumas e flores, e vestidos brancos para baile.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Na rua Direita n. 66, effectivamente ha bons escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores, com habilidades e sem ellas, e vendem-se a dinheiro, a prazo, e tambem trocam-se.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Sapatões de 2$ a 3$.

Vendem-se sapatões para menino, de 2 a 3$, borzeguins para menina de 2 a 3$, ditos para senhora a 3$500: na rua do Cabugá n. 9.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Aviso.

Na rua do Vigario n. 10, tem venezianas novas para vender, aprompam-se com brevidade assim como se pintam e concertam-se as velhas

Escravos fugidos.

— Fugio em a noite de 2 do corrente mez de dezembro o escravo Joaquim, caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia pode ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calça e camisa, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor «Cruzeiro do Sul» em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim, que promettem uma recompensa proporcionada ao trabalho de quem o apprehender e levar á cidade do Recife, rua do Crespo n. 11. Pedem igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel; e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

— Continúa fugido o preto Luiz, official de pedreiro, e escravo do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, e ainda recommenda a sua captura; tem elle os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, rosto comprido, idade de 30 annos, braços grossos, potroso, e com cicatrizes nas costas, procedentes de surra que levou em poder de outro senhor. Consta andar se inculcando de forro: promette-se boa gratificação a quem o capturar e o conduzir á casa do seu dito senhor, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 48.

— Fugio no dia 29 de novembro do corrente anno, o escravo Fabrião, crioulo, e representa ter 20 annos de idade, principia a barbar, boa estatura, bastante fornido, côr fula tirando a cabra, bons dentes, mãos e pés bem feitos e regulares, cabeça comprida para traz e para adiante ao que chamam duas cabeças; é provavel que se intitule de forro por ser bem fallante e andar limpo, pois levou roupa: quem o apprehender leve-o ao engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, ou ás Cinco Pontas, casa n. 134, que será bem recompensado.

— Da refinação da rua da Concordia n. 8, fugiram no dia 5 de dezembro, ás 2 horas da madrugada, dous pretos com os nomes e signaes seguintes: João, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura bem alta, côr preta, cara bexigosa, e tem uma marca abaixo do peito, como de caustico ou queimadura; o outro de nome Luiz, da mesma idade, pouco mais ou menos, de nação Angola, côr preta, estatura baixa e cheio do corpo, tem um signal como de um talho na espadoa direita; este escravo esteve fugido por espaço de 7 annos, e veio ha pouco do engenho Anhumas do Rio Formoso: quem pegar ditos escravos, leve-os á refinação acima, que se gratificará com generosidade.

Livio de Souza e Silva.

— Ausentou-se no dia 4 do corrente, da casa de seu senhor no sitio da Joaquina, em Ponte de Uchôa, uma escrava mulata de nome Claudina, estatura regular, a qual traz os cabellos atados, tem defeito em um dedo index de uma das mãos, proveniente de um panaricio que teve: roga-se a quem encontra-la, queira apprehende-la e levar ao referido sitio, que será recompensado; protestando-se usar dos meios que a lei faculta contra quem a tiver occultado.

Escravo fugido.

De bordo do lugre nacional *Santo Amaro*, fugio no dia 8 do corrente o preto marinheiro de nome José, escravo de Francisco Gomes da Silva Saraiva, de idade de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, reforçado do corpo, falla bem o portuguez apezar de ser africano, tem a barba cerrada, porem bem rapada, sahio de bordo trajando camisa branca, calça de casemira escura e chapéo branco de feltro, é um tanto loquaz e bastante desembaraçado: roga-se portanto as autoridades, pedestres e capitães de campo, e mesmo a qualquer pessoa que o conheça o aprehendam e leve a presença de qualquer autoridade policial para o mandar recolher a casa de detenção participando ao abaixo assignado no estaleiro de Santo Amaro, que gratificará ao apprehensor.

Francisco Gomes da Silva Saraiva.

MUTILADO

Litteratura.

NACHOMA.

Hoffmann, em um dos seus momentos lucidos, menos raros do que se pense, disse:

Surprender a natureza na manifestação a mais intima do sentimento profundo, que revela a todos os seres animados o presentimento do infinito, é o alvo sagrado da arte.

. . . . .

Vi uma mulher que se chamava Nachoma, era bella... amei-a... e lhe disse:

— Nachoma, adoro a profundeza do teu olhar, a magnificencia de teu sorriso, e o arco celeste de felicidade, que desenham teus labios.

Nachoma respondeu-me:

— Insensato!

O pensamento deve por ventura adorar o materialismo? A alma deve cuidar do corpo destinado a perecer?

A profundeza de meu olhar é o sol nascente... Diz-me: gostas do sol ou da sua luz?...

O sol que é a forma, ou a luz que é o espirito?

A magnificencia do meu sorriso é a brisa que passa... Diz-me: aprecias a frescura da brisa ou o seu perfume?...

A frescura que é a sensação, ou o perfume que é o enlevo?

O arco celeste de meus labios é a promessa do futuro... Diz-me: amas o futuro ou a promessa?...

O futuro que é a duvida, ou a promessa que é a esperança?

Poeta invoca o meu sopro, elle inspira; pede a minha chamma, ella excita; implora meus raios que esclarecem.

Mas para que desprezas o melhor e apenas me pedes o meu involucro superficial?

A propria alma é um ente, mas não invoques esse ente, não adores senão a essencia divina que é o genio, a impotencia, a immortalidade.

Em teus sonhos admira a nivea visão, que uma nuvem te apresenta, mas não te embeveças na auréola que a corôa; penetra as profundezas de sua idealidade. Alli somente está a meta de tua vida; alli somente encontrarás o caminho da gloria...

Eu amava Nachoma, a mulher de resplendentes olhos, e lhe disse:

— Nachoma sê a alma de minha alma!

Respondeu-me:

— Insensato!

Para possuir-me que obstaculos venceste? Pois sabe que o obstaculo é o noviciado do triumpho?

Derramaste por acaso lagrimas scientificadoras, que são a ponte lançada entre o homem e o poeta, entre a terra e o céo?

Teu coração já sentio as dentadas da duvida, desta serpente que derrama o ardor da intelligencia com o fogo do veneno?

Experimentaste os ataques do soffrimento physico que depura o corpo, e da tortura moral que espiritualisa o pensamento humano?

Deixaste de ser homem para começar a ser anjo? O anjo é a sombra da Divindade, e para chegar até mim, é necessario elevar-se até Deos.

Humiliado murmurei:

— Nachoma, perdi muitos thesouros que me eram charos, chorei:—é a dor.

Interroguei o poder que me rege, e respondeu-me:

— O caminho é longo... E eu sou fraco:—é a duvida.

Te presenti e te amei, antes mesmo de conhecer-te:—é a aspiração illimitada.

Nachoma tu és a alma, a immensidade; outr'ora meus sonhos paravam nos limites do mundo, hoje, graças a ti, elles se elevam e voam para o infinito.

Um bello sorriso debuxou-se nos labios de Nachoma, a qual levantou sua alva dextra, e com uma voz harmoniosa cantou:

Espera e crê! Espera e crê!

Porquanto na arte assim como no amor, entrever e comprehender o infinito é caminhar para a perfeição!...

Ai de mim! Nachoma, a illusão de uma noite estiosa é ainda menos que o fogo fatuo fluctuando sobre os charcos, menos do que a estrella gyrando no espaço, menos do que o vagalume relampeando nas trevas; é igual á folha sacudida pelo vento, á nuvem açoitada pela tempestade... ao sonho de um *teriaski*.

(*Achille Simon.—F. Villela.*)

Estudos sobre a antiguidade grega.

A ARTE E OS DISCURSOS DE ISOCRATES.

I.—*Socrates Opera. Recognovit*, ect, G. E. Benseler, Lips. 1185.—*Oratores attici... Socrates...cum translactione reficta a Carolo Murello*. Paris, Firmin Didot, 1847.—*O discurso de Socrates acerca do* Antedores traduzido em francez pela primeira vez por A. Cartelier (inedito) etc.

Os eruditos, que nunca se cançam de estudar os monumentos da antiguidade, não cessão, seguindo a Jeronymo Wolff, Henrique Estienne, Auger, Corai, Becker, de publicar todos os dias obras acerca de Isocrates. Os que escrevem a historia da litteratura grega, dão-lhe naturalmente seu lugar nessa historia (1) porém entre os classicos dos bellos tempos da Grecia não ha nenhum que seja menos lido e de quem menos se falle fóra das escolas. Fenelon, servio-se de seu nome para condemnar a rethorica, e pela maneira porque falla delle, vê-se que apenas o conhece. Não sei se Voltaire que tão curioso era, fallou no seu nome. Thomas que fazia elogios e que escrevia sobre os elogios, não pode esquece-lo e dedicou-lhe um capitulo, ainda que incompleto. A traducção franceza de Auger, que se publicou em 1787, em hora pouco favoravel, apesar dos seus meritos, não era bella bastante para popularisar Isocrates e depois dessa não se fez outra. (2)

Barthelemy, na *viagem de Anacharsis*, traçou de passagem um retrato interessante da pessoa de Isocrates, sem demorar-se sobre os seus discursos. Harpe nem se quer consagrou-lhe um artigo. Nada acho a seu respeito em Chateaubriand. Só Courier se occupou de Isocrates com amor: mas Courier era quasi um Grego como Boissonade. Os criticos illustres dos nossos tempos não tem fallado de Isocrates. Emfim esse talento tão completo e tão afamado ainda precisa de ser interpretado; é a justificação de um estudo que pode offerecer dous interesses, quer considerando Isocrates em relação á historia a que pertence, quer encarando nelle só a arte e talento de bem fallar.

Fallemos primeiro da historia. A vida de Isocrates, quero fallar daquella parte da vida em que elle teve fama e influencia, estende-se do fim da guerra do Peloponéso ao estabelecimento da dominação macedoniana. E' o ultimo periodo da existencia da Grecia livre, uma das épocas mais agitadas, cheia de luttas das cidades gregas, que se arruinam reciprocamente em proveito de um senhor á muito desapercebido, depois subitamente inevitavel; cheias tambem essas cidades de agitações intestinas que as consomem, que dão aos espiritos o mais alto grão de vivacidade e de energia. Athenas principalmente a unica dessas republicas que é bem conhecida, porque deixou uma litteratura que lemos, Athenas, a cabeça da Grecia, a cidade dos oradores que sempre unio á acção o pensamento e a palavra, e cuja voz se fez ouvir pelo mundo inteiro, teve durante esse periodo a mais dramatica vida. Nunca se lhe pode applicar melhor as palavras de Bossuet: « Uma cidade em que o espirito, a liberdade e as paixões davam todos os dias novos espectaculos. » Todavia não é só a nossa curiosidade que é excitada, vem a juntar-se-lhe um sentimento mais grave e mais profundo. Athenas concebeu e ensaiou a monarchia antes de tempo; amou ao menos para os seus concidadãos, a igualdade, o direito, a soberania da lei e da opinião; mostrou na antiguidade o exforço mais independente e mais ouzado que a liberdade humana tem feito para o ideal politico, a republica do futuro alli deu suas primiças, imperfeitas e no entanto já grandes. Como não nos interessariamos por Athenas nos seus bons e máos dias ora admirando-a, ora censurando-a porém lastimando-a sempre, deplorando, nos factos e desgraças que a conduziram a escravidão, quer os desfallecimentos e fraquezas da natureza humana, que fica sempre a baixo do que se propõe fazer, quer as devisões de uma força cega que zomba do homem e de suas melhores ambições e lhes dá algumas vezes, tão insolentes e crueis desmentidos? O interesse dessa historia é inexgotavel; de qualquer maneira que a interpretemos ou comprehendamos, ha sempre maior interesse em estuda-la melhor, e já Mr. Merime na *Revista* dando noticia da grande *Historia Grega* de M. Grotte, mostrou quanto essa época é consideravel e quão rica é em instrucções. Isocrates figura por muitos titulos no quadro desses tempos. Por um lado conta o que vê fazer; por outro obra, não como os outros oradores, por decretos, porém por meio de licções ou de censuras.

E' um conselheiro moralista que prega ao povo atheniense. Interessa em primeiro lugar, como todos os pregadores, fazendo-nos conhecer os costumes d'aquelle a quem se dirige; attrahe tambem pela imagem de si proprio que seus discursos offerecem, e onde reconhecemos uma ordem inteira de espiritos. A' esses é que se chamam sabios moderados, homens de bem, fallo dos que verdadeiramente merecem esse nome, dignos de certo de estima e benevolencia, elles obtem de ordinario esses sentimentos, e podem pretender mais, porém só sob a condição de acrescentarem ás suas qualidades uteis ou amaveis um sal que nem sempre ha nellas. De outro modo não fazem todo o bem que parece deviam fazer; desgostam do mal sem o corrigirem; tornam-nos antes razoaveis do que bons e fortes; fazem mais honra a si do que serviços ao seu paiz. Algumas vezes tambem por falta de bastante ardor, não tem essa sabedoria que procuram, e aquelles que na apparencia são menos judiciosos do que elles julgam melhor pelo coração. Conservam todavia sempre o grande merito de preservar-se de tudo que é loucura, tolice ou escandalo, e de conservar-se em tudo o que a maior parte da humanidade é capaz de fazer. E se elevam-se acima disto por qualquer lado, se tem no espirito algum dom que os destingue, então vem juntar-se vivo interesse a consideração que inspiram, e os homens desobrigam-se para com elles com applausos sympathicos, conservando sempre um amor mais terno e uma gloria ainda mais viva aos 'mestres cujo pensamento é mais elevado e cujo impulso é mais generoso. Em uma palavra, vemos em Isocrates o que valem uma virtude e sabedoria honrosas, illustradas por um bello talento, porém atiradas sem outra força no meio das grandes crises da vida dos povos quanto são, preciosas, quanto são sufficientes e como não o são, e que lugar deixam por tomar a outras cousas de maior preço.

A apreciação da rhetorica de Isocrates e de sua bella linguagem parece, em comparação, mediocre objecto. Todavia como o estylo é a expressão dos sentimentos, vê-se que as mesmas verdades que a historia apresenta, tambem a critica litteraria apresentará, apenas sob outro aspecto. Acontece com a delicadeza, finura, elegancia, distincção e dignidade do discurso o mesmo que com as qualidades moraes de que são imagem: estimam-se, honram-se e mesmo chegando a certo grão, admiram-se; separam um escriptor do vulgo. São dons raros; todavia não enlevam, como um certo espirito e genio que penetra-o a que se não resiste. Este accordo entre o gosto e a consciencia, julgando-se tanto um como outro, já é uma lição util que se tira da analyse do talento do amor; porém além do talento ainda ha a considerar a arte, ou antes a arte tomada em si mesma, que não existe só em socrates, porém que não se desenvolve e patentêa tão bem em nenhum como nelle. O que vale a arte, isto é o emprego dos processos calculados para o effeito, e de uma forma estudada ou mesmo apurada? Toda a eloquencia sempre a tem admittido de algum modo, e ha genero de eloquencia que della faz grande uso. Quaes são as suas vantagens e seducções? quaes são tambem os seus inconvenientes e perigos? Aqui admira o contraste entre o que se poderia chamar excesso d'arte em Isocrates e sua escola,—e uma disposição de espiritos toda differente que parece prevalecer no presente e no futuro. A preoccupação da essencia vai fazendo desapparecer cada vez mais a da forma, a rhetorica desapparece, a composição torna-se improvisação, reduz-se quanto é possivel no estylo a despeza de tempo e de trabalho como superflua; o discurso torna-se conversa, e o livro jornal, que é a conversa escripta. Obedecendo a esse movimento, que é talvez bom e irresistivel, não teremos uma saudade de outros habitos litterarios, e não nos dará prazer reler algumas vezes e admirar essas obras polidas que os mestres d'arte elaboravam com amor e com orgulho?

Eis as duas questões, uma de moral politica, outra de critica litteraria, que se acham comprehendidas em um estudo de Isocrates, e que por si só seriam interessantes. Além disso apresentam-se no meio de recordações e de nomes que os homens conhecem. Esse mestre de Athenas é discipulo de Socrates e amigo de Platão e, por sua longa vida, contemporaneo de Demosthenes; suas duas vozes muito differentes e muito pouco de accordo, foram ouvidas ao mesmo tempo e por occasião dos mesmos successos. Isocrates apparece seguido por todos os oradores da época macedoniana aos quaes formou, e dous seculos e meio depois dessa data, sua escola produzio um renovo magnifico na eloquencia de Cicero: a gloria de Cicero e dos ciceronicos faz de algum modo parte da sua. Não será isso sufficiente para se esperar prender por alguns momentos a attenção do publico, por mais distrahido que esteja por outros pensamentos, sobre essa fama pouco popular?

I.

A Grecia e Athenas exerciam com amor, entre todas as artes, a arte da palavra. Haviam nellas muitos homens que ensinavam-lhe os segredos e mostravam-lhe as maravilhas, qualificavam-nos de *artistas de discursos*. Mas de todos esses mestres, o mais perfeito que a Grecia e Athenas conheceram, foi Isocrates. Sua reputação é a do primeiro dos rhetoricos.

Todavia elle apezar de orgulhoso pela sua habil eloquencia, tem outras pretenções. Conta-se no numero de philosophos e chama á arte que professa *philosophia*. É philosopho com effeito? Sem contestação é moralista; porém seria um erro discutir aqui de um modo abstracto a difinição da philosophia, e indagam, se seguindo com Cicero a arte da palavra até as fontes, ella se confunde com o trabalho do pensamento. Historicamente é que devemos examinar essa pretenção de Isocrates, examinando não o que é philosophia em geral porém o que era ser philosopho em Athenas por este tempo. Reconhece-seque a escola de Socrates já então formava alli um partido, direi quasi uma seita, porque a morte de Socrates tinha-a consagrando; ella tinha fé e culto. Em religião, em moral, em politica, em geral os *Socraticos* eram animados do mesmo espirito. Suas crenças eram mais rasoaveis que a de grande numero de homens, seus costumes eram mais severos: no que diz respeito á cidade suas idéas eram igualmente oppostas ás da multidão. Isocrates pensava como Platão, como Xenophonte, como Socrates; porém o que Socrates e os seus diziam aos discipulos que com elles philosophavam, Isocrates repetia-o em parte na linguagem do mundo e ao mundo mesmo e os philosophos lh'o agradeciam.

Platão deu a Isocrates, pela bocca do proprio mestre, o titulo de *orador da philosophia*.

É na *Phedra*, sua primeira obra, em que elle ataca ousadamente os rhetoricos na pessoa de Lysias o mais perfeito delles, e oppõe uma rhetorica philosophica á arte vulgar dos rhetoricos. Phedra é enthusiasta de Lysias; Socrates mostra-lhe o fraco daquelle a quem admira. Socrates termina assim o dialogo—Vai dizer tudo isto ao teu joven amigo.—Porém diz Phedra, não devemos esquecer o teu—Qual?—O bello Isocrates O que lhe farás dizer Socrates, e o que pronunciaremos a seu respeito?—Isocrates ainda é muito moço: todavia quero dizer o que auguro delle.

—Então o que é?—Parece-me que em seu genio ha alguma cousa de mais elevado que no de Lysias e que elle é de um temperamento mais generoso, de modo que não me admirarei se, quando elle for crescendo em idade, no genero que hoje exerce, todos os mestres parecerem ao seu lado crianças, e se não se contentando com esses successos se abalançar a maiores cousas por um instincto mais divino, porque, na verdade, meu cahro Phedra: *nelle ha philosophia*. Eis o que podemos ir dizer-lhe da parte dos deuses a quem consultamos, tu ao teu Lysias e eu ao meu Socrates. »

Aquelles que achavam esse testemunho muito magnifico talvez procurem recusa-lo dizendo que Platão quiz lisongear um orador illustre e admirado, que era mais velho que elle alguns annos e que tambem podia favorecer a fama nascente de seu amigo. Talvez acrescentem que aos espiritos originaes pouco custa louvar talentos felizos, porém menos poderosos, que se fazem applaudir sem dominar e que não poderiam fazer sombra, por que para isso não tem a força, que é a unica cousa que pode fazer obstaculo. Como quer que seja são sempre mui attendiveis as homenagens de Platão. Elle louvou em Socrates um amigo, creio; porém Isocrates deveu sua amisade á pedir inspirações aos principios de Platão. Cada applauso que essa nova eloquencia recebia aproveitava á philosophia; é por isso que Platão ama a gloria de Isocrates e serve-a. E' seu alliado contra os adversarios communs, contra os partidarios do gosto vulgar, que tambem são os das idéas banaes e dos preconceitos publicos, contra os sophistas e oradores populares, sobe a liga dos quaes Socrates havia succumbido. E não é á pessoa de Lysias que elle quer mal, porém o que ataca em Lysias é uma arte oratoria que não recebeu lições da philosophia nova e não a acompanhou.

Isocrates mostrou-se digno da honra que lhe fez Platão, sendo fiel á causa da philosophia que nunca separou da sua. Cobria-se com o nome de philosophia quando nelle atacavam a arte da palavra. E a causa da palavra é a mesma que a do pensamento; se aquella for desacreditada, esta tambem o será. As lettras, é o nome moderno que melhor corresponde ao que Isocrates chama philosophia, envolvem em si a philosophia e a eloquencia como as involve em si a espirito humano, e é com effeito ao espirito humano, é ao seu poder e liberdade que os inimigos da palavra tem por suspeitos. Quanto mais influente e admirada era a palavra em Athenas, tanto mais atacada, e como não se podiam vingar de todos quantos pensavam e fallavam, dirigiam-se aos mestres cujo ensino havia cultivado essas faculdades.

Os discipulos podem ser magistrados, generaes, ministros e devem ser poupados; porém os mestres não passam de uns parladores, e vingam-se delles pelo ridiculo ou pela calumnia. No tempo de Isocrates era, segundo parece, a tactica seguida. Uns diziam que nada se aprendia com esses homens, que seu ensino nenhum resultado tinha; outros protestavam que era prejudicial e corruptor. Corruptor da mocidade! Tinham matado Isocrates com essa palavra. Isocrates repelle com a mais nobre ironia. Desafia a que lhe mostrem philosophos envolvidos por si ou por seus discipulos em alguma manobra, em algum escandalo. Seus nomes nunca figuram onde poderiam comprometter-se, nesses centros de negocios, por exemplo, que são as reuniões publicas das paixões ruins e das cobiças. Longe de corromper a mocidade, salvam-a da corrupção: distrahem-a dos deboches dos sentidos pelos gozos do pensamento: porém que! esses mesmos censores; tão promptos em indignarem-se quando vêem um mancebo que reflecte, que se esforça por dar um sentido á sua vida, são os homens mais faceis e indulgentes para com aquelle que gasta a sua existencia nas voluptuosidades grosseiras ou em uma indolencia esteril. Não, Athenas não esquecerá, não pode esquecer, que o pensamento é o seu primeiro titulo aos respeitos do genero humano, que assim como aquelles que pensam e que fazem pensar são os que mais fazem pela sua gloria, e que ao contrario os inimigos do pensamento tambem o são da patria á quem deshonram. Esses mestres tão calumniados formaram-lhe os grandes homens que a illustraram e serviram: não seja ingrata para com elles! Eis a linguagem que Isocrates empregava em um discurso escripto com idade de oitenta annos. É quanto basta para justificar as complacencias de Platão e as promessas linsongeiras que coiloca na bocca de seu mestre em favor do mancebo que em sua velhice assim devia fallar. É certamente um discipulo digno de Socrates, e para nos servirmos das palavras de Platão, que o honram tanto, porque nelle ha philosophia: porém vê-se agora que a philosophia de Isocrates não é uma sabedoria abstracta ou banal, independente dos acontecimentos; é pessoal e viva, é um todo de opiniões e sentimentos que se referem a tudo o que então occupavam os espiritos e interessava Athenas. Ha um pensamento dominante que guia o seu trabalho e sua vida? qual elle é? o que ama e o que condemna? o que sustenta e o que combate?

Por estas questões, eis-nos no coração da historia.

As idéas de Isocrates são as da escola socratica, com as nuances particulares do seu caracter e do seu espirito. Ora a politica dos socraticos em Athenas, como em França a philosophia do seculo XVIII, estava em opposição com a ordem estabelecida, mas com a differença consideravel de que a philosophia franceza apoiava-se no espirito da democracia, ao passo que a philosophia atheniense era anti-democratica, como parece ja tê-lo sido a philosophia phytagorica, cujas tradicções recebia.

É que os philosophos impacientes com o mal a não podendo deixar de vê-lo em torno de si, não sabem onde achar o melhor que concebem, e levados todavia, por um instincto natural, a colloca-lo em alguma parte, legam-o de bom grado, ao que se apresenta como contrario ao que elles conhecem. Os phytagoricos viam a multidão reinar, por seus chefes populares ou tyrannos, nas cidades da Italia; os socraticos viam-na reinar por si mesmo em Athenas. Uns e outros desapprovavam igualmente a democracia, ou pelo menos o que se chamava com esse nome; porque, como se sabe, lá só haviam apparencias, e a verdadeira infelicidade de Athenas, assim como de outras cidades antigas, não foi ir até a democracia, porém não poderem attingi-la. Não se vê, em parte alguma, no mundo grego, um povo que só dependa de si, são tudo cidades sujeitas a outras, e na cidade soberana uma população de escravos sob uma plebe privilegiada. Para quem não era *cidadão* não havia direito propriamente dito Se era uma grande novidade na physica quebrar a abobada dessa esphera, de tão curto raio, em que se continha o universo, como ousaram Democrito e Epicuro, não foi uma tentativa menos ousada, na philosophia moral, ultrapassar os limites da cidade como fizeram os estoicos. Os socraticos não se occupavam ainda senão da cidade, e alli não havia desigualdade nem senhor; bebia-se, como diz Platão, o vinho puro da liberdade, embriagavam-se com elle até delirarem, e a razão dos sabios chocava-se irada com as loucuras demagogicas que se ostentavam por toda a parte

Hoje é nos facil reconhecer que o verdadeiro principio desses excessos não era a igualdade estabelecida entre os *cidadãos*, porém pelo contrario a desigualdade sobre que era fundada a cidade. E em primeiro lugar as deliberações da multidão, reunida na praça publica, tornar-se-hiam impossiveis, se no povo fossem comprehendidos os escravos, e ainda mais impossivel se esses subditos de Athenas a que chamavam alliados, fossem tidos por Athenienses. Assim desappareciam de um só golpe a extrema mobilidade de um governo de vinte mil cabeças, absolutamente incapaz de continuação; a influencia dos demagogos fazendo girar ao vento de seccas palavras uma multidão reunida duas ou tres vezes por mez como para um espectaculo; o escandalo de uma soberania exercida por salario, por uma população necessitada que vivia dos obolos do agora e dos tribunaes; as funcções publicas tiradas á sorte, não como um serviço, porém como um proveito, ao passo que os sabios perguntavam se aquelles que tripulam um navio costumam tirar á sorte aquelle que ha de governar o navio; uma justiça caprichosa como uma loteria, feita não para os que tem de ser julgados, porém para os juizes porque era necessario fornecer-lhes processos para faze-los viver, e recebiam vales para julgar como receberiam vales de pão; emfim os infelizes alliados pagando todas as despezas dessa justiça, como o attesta Xenophonte, e forçados para alimenta-la a irem queixar sejem Athenas. Todas essas miserias não resultavam de ser a republica atheniense uma democracia, porém sim de ser a democracia de alguns e não de todos. Essa multidão exercia na realidade uma tyrannia, e, como os tyrannos, usava de seu poder para satisfazer seus desejos e para dispensar-se dos seus deveres.

Queria reinar pela guerra e não queria fazer a guerra; pagara pois a mercenarios, e é essa a guerra perpetua dos bons cidadãos; porem com que os pagava? Com o dinheiro dos subditos. Sem os subditos, não haveria mercenarios, porque quem os teria pago? E sem os escravos, tambem não haveria mercenarios, porque se todos os habitantes fossem cidadãos, Athenas não teria necessidade de estrangeiros para defender-se.

A multidão queria ainda ter festas, espectaculos, distribuições; pagava tudo isso, com que? com o dinheiro de seus subditos. E como o que administrava não eram os seus proprios dinheiros, nem os fructos do seu trabalho, porem os fructos dos trabalhos de outrem administrava-os mal, e perdia em despezas loucas os recursos dos serviços publicos Emfim Athenas era abandonada a todas as miserias, privadas ou publicas, todas as especies de inferioridade que a escravidão traz comsigo, assim todo o mundo antigo. Não se tratava pois para livra-la dos males que soffria, ou pô-la a coberto dos perigos de que estava ameaçada, de restringir a democracia; pelo contrario, fora necessario dar-lhe mais expansão, tanto lá como em todas as cidades do mundo antigo, estende-la até onde se tem estendido a democracia moderna, e fazer do imperio de Athenas ou antes da propria Grecia, o que nós chamamos uma nação, cujos membros todos iguaes e livres, servem com o mesmo titulo á patria, e são só subditos da lei.

Na democracia verdadeira, a demagogia desapparece ou pelo menos não pode ser senão um accidente, uma desordem passageira e logo vencida, porque não é outra cousa mais do que a paixão de alguns ensaiando-se contra a razão de todos, que não pode deixar de ficar vencedora.

O tempo dessas verdades não era infelizmente, nem podia ser o tempo dos socraticos. Ninguem era tentado então, em frente dos excessos daquillo que parecia liberdade, a salvar-se por uma liberdade mais real e mais lata, de que não tinham a menor idéa. A' populaça dos sabios não se lembravam de oppor um povo, porem sem uma classe superior, era o que achavam estabelecido ao pé de si, nas cidades doricas, sob o nome de *aristocracia* ou *governo dos melhores*. Digo ao pé de si, mas todavia em distancia, nessa distancia em que não se percebem os defeitos, em que só se veem os meritos: ouviam fallar, mas não conheciam; imaginavam, mas não viam.

A democracia era para elles a realidade, a aristocracia, o ideal; deram-se imprudentemente á aristocracia. Algumas vezes declaram-se por uma dictadura, mas com a condição claramente expressa, de que essa dictadura será ou exercida ou dirigida por um philosopho. É a these do *Dialogo politico de Platão*.

Seria muito inutil combater doutrinas hoje condemnadas sem remissão. A dictadura da philosophia, essa especie de governo ecclesiastico, em que a igreja é uma escola, não parece mais facil de ser aceita pelos profanos do que a theocracia, e quanto á aristocracia, o mundo moderno vai repellindo-a cada vez mais. Não me demorarei em indicar os erros de direito e de facto em que cahiam os philosophos, atacando a democracia; porem não é sem interesse fazer ver as más disposições que essa polemica contra um grande principio alimentava no seu espirito, e que muito se fazem sentir em suas obras; porque os preconceitos produzem os preconceitos, as faltas trazem comsigo outras faltas, e por ter desconhecido a democracia, a honra immortal de Athenas até na sua manifestação imperfeita, foram levados a tres máos sentimentos; a ingratidão para com a patria, o medo do progresso e do futuro, e o desprezo dos homens, seus semelhantes.

Os philosophos desgostam-se com facilidade do facto e affagam a idéa. O facto, era o que se tinha á vista todos os dias em Athenas; queriam tambem alojar a idéa em alguma parte, e como é a antithese do facto, collocavam-a na Lacedemonia, que era a antithese de Athenas. Celebravam-se as instituições e os costumes lacedemonicos, admiravam-os quer em si, ou ainda melhor, reflectindo-as com mais bellas côres nas nuvens das utopias; elevavam com prazer a grandeza de Sparta; apresentavam sempre aos athenienses seu nome e imagem como uma lição e uma censura: mostravam-se orgulhosos das fraquezas proprias, e de cada força que achavam fóra; emfim *laconisavam* em Athenas como outros sabios, sob influencias muito semelhantes *britannisam* algumas vezes entre nós.

ERNESTO HAVET.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Pierron, *Historia da litteratura grega*, 1850.

(2) Auger não podera traduzir o discurso sobre o *Antedores* de que se perdera grande parte e que só foi encontrada em 1812. Sobe esse titulo que se refere á uma acção judiciaria que é inutil explicar aqui, esse discurso não é realmente senão uma grande apologia de Isocrates feita por elle mesmo, talvez a mais interessante de suas obras. Augusto Cartelier, discipulo da escola normal, morto á três annos, deixou em manuscripto uma traducção do discurso sobre o *Antedores* que breve será publicada.

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

III

(Continuação.)

Legrand chegou á casa da Sr.ª Poirceau á meia noite menos um quarto, como verdadeiro amigo da casa; estava então mais aborrecido que nunca. Não gostava dos bailes, das reuniões de apparato, porque nesses dias tinha de deixar as suas botas de tacão alto, e com sapatos de verniz perdia doze linhas d'altura.

— Sempre elegante! lhe disse a mãi de uma rapariga que dansava; todos sabem que as pobres mãis constrangidas a ficarem assentadas n'uma cadeira toda a noite, estão sempre alerta para todas as conversas. O primeiro fallador que atravessa a sala de dansa fica preso na sua carreira, fica interrompido no vôo; coitadas, ellas tambem estão tão enfastiadas!...

— Como V. S. vem tarde, disse uma....

Legrand não respondeu; dous homens collocados diante delles roubavam-lhe a vista do baile inteiramente. O homem estava furioso; sentia-se tão pequeno, e de tal modo perdido na multidão!...

— V. S. ainda agora chega? continuou a primeira das mãis que encetaram o dialogo, provavelmente ainda não vio o phenix de que todos fallam aqui?

Depois apoiando-se neste gracejo, acrescentou:

— Até agora tinhamos a companhia do Phenix, agora o phenix dá companhia.

Legrand não gostou deste fogo de palavra.

— Não sei de que phenix V. Exc. quer fallar, respondeu elle friamente.

— De Apollo, do Céladon, do Adonis: do coqueluche de todas as damas.

— Eu repito a V. Exc. que não sei o que quer dizer com o seu Apollo, com o seu Celadon, com o seu Adonis e com a sua coqueluche de todas as damas.

A pobre mãi ferio-se com a affectação que Legrand dava ás suas palavras, quando repetio as que ella havia dito, e para se vingar.

— Eu estava persuadida, disse ella, que V. S. sabia quem elle era, por ser *tambem* da casa.

Este *tambem* era fulminante; Legrand corou.

— Ei-lo aqui, continuou a maligna mulher; que bellos olhos! que ar tão nobre! não vê?

Legrand não via cousa alguma; tinha ainda um sugeito diante de si que lhe occultava todo o baile.

Emfim, revoltou-se, rompendo a multidão, e saltando d'um lado e d'outro, aproxima-se da dona da casa. Tancredo chegava ao pé della no mesmo momento, Legrand vio-o e ficou embasbacado, rios de fel percorreram todas as suas veias; e o odio, a raiva a mais feroz, fizeram brilhar os seus olhos.

Tancredo adiantou-se com um ar sereno e gracioso sem pensar que o seu destino se decidia por este pequeno corpo desapercebido e todavia por sua unica presença todo o seu porvir acabava de se mudar.

Em vão se alegra de se ver ha uma hora tão bem acolhido, de ter por protector um homem, que por suas relações, o podia ajudar a fazer sua fortuna; em vão prepara um namoro com a sobrinha da casa, em vão forma os mais lindos projectos: tudo se destruirá, tudo será desfeito por um pequeno ser inutil, que elle não vio entrar e nem verá tambem sahir.

Oh! fatalidade! é o que é a vida,—assim como a mais pequena pedra pode fazer cahir um altivo corsel; tambem um tolo indiscreto ou máo pode fazer abortar os planos mais sublimes de um heroe.

— V. Exc. não me esqueceu, não é assim minha senhora? disse Tancredo, á Sr.ª Poirceau; eis-aqui a sexta quadrilha que V. Exc. me prometteu.

O pequeno homem, ouvindo isto, pulou.

— De V. S. ninguem poderia esquecer-se, respondeu a Sr.ª Poirceau.

A estas palavras o pequeno homem tornou a pular.

A Sr.ª Poirceau nunca tinha em sua vida pronunciado uma phrase tão graciosa e lisongeira, e isto era máo signal.

Poirceau veio depois procurar Tancredo para o apresentar a um dos seus amigos.

— A senhora não ha de dansar mais com este rapaz, disse Legrand, tremulo de colera.

— Eu?! e porque, senhor?!! replicou a Sr.ª Poirceau com dignidade.

— Porque não gosto delle.

— Paciencia; será preciso que o senhor se costume a vê-lo, porque meu marido o toma para casa para substituir o lugar de Dupré.

— Não póde ser, senhora, este rapaz não o substituirá nunca; isso não soffrerei eu.

— Mas, senhor....

— É preciso cuidado ou escolher entre mim e este fatuo! A senhora entende-me?

Disse.

No dia seguinte, Tancredo apresentou-se em casa de Poirceau para tomar posse do seu novo emprego; o respeitavel director da companhia de seguros contra o incendio recebeu-o com melancolia, e tendo-o olhado tristemente como a um amigo que é preciso deixar, lhe disse pouco mais ou menos o seguinte:

— Meu charo Sr. Dorimont, estou muito constrangido, muito triste, é-me inteiramente impossivel dar-lhe o lugar que lhe tinha promettido. Estou muitissimo contrariado; eu sympathisava tanto com o senhor! Tudo o que sabia a seu respeito era tanto em seu favor! Porém devo ceder, devo render-me; minha mulher é razoavel, muito razoavel, entende? Não é destas senhoras que gostam de arrastar no seu carro destes elegantes, destes janotas, destes *luvas-amarellas*, como se diz vulgarmente. Não, é uma mulher simples, que não procura brilhar, e por fim de contas a sua belleza, Sr. Dorimont chocou-a.

Tancredo ao ouvir estas palavras, fez um movimento de sorpreza; pensava um pouco na sua belleza e tão pouco na Sr.ª Poirceau!..

— Meu amigo, continuou o excellente director da companhia de seguros contra incendio, não é conveniente, me disse ella esta manhãa, que um rapaz tão bello esteja em nossa casa; isso causaria rumor; com um marido velho meio enfermo, uma mulher não deve admittir em sua casa um rapaz cuja belleza é tão notavel; se o admittisse seria ultrapassar os limites da moralidade, do bem-viver e cobri-lo de ridiculo ao senhor. Que lhe podia eu responder contra isto? Nada. Foi preciso submetter-me. As mulheres, meu charo, tem muitas vezes mais tacto que nós e todas estas cousas que ainda me não tinham lembrado a mim, lembraram-lhe a ella n'um momento. A belleza é ás vezes uma vantagem, mas outras é uma desgraça, amigo.

Tancredo não respondeu. Este velho homem que lhe fallava da sua belleza havia um quarto de hora começava-o a cançar; — além d'isso as esperanças estavam perdidas por uma causa tão miseravel! Tancredo tinha razão para se despeitar.

— E' admiravel, continuou Poirceau, que as pessoas devam ser lamentadas por terem a qualidade que nós mesmos estariamos tentados a invejar-lhes. E' preciso que eu lhe confesse ainda uma cousa...

— Vamos, disse comsigo Tancredo, o que me irá elle confessar ainda.

— Nantua em casa de quem o Senhor esteve n'outro dia, e por quem o senhor me foi tão recommendado, não o quiz admittir em sua casa pelo mesmo motivo.

— Como! pois foi por me achar...

— Demaziado bello, enterrompeu Poirceau, demaziado bello; receiou por sua filha.

— Mas tudo isso é um absurdo, exclamou Tancredo fóra de si.

— Não é absurdo, meu charo, é prudencia; eu no lugar d'elle teria feito outro tanto Mas ouça-me, tomei interesse por o senhor, quero ser-lhe util. Achilles Lennoix, este rapaz a quem encarregaram do caminho de ferro de Paris a S. Quintin, precisa de um ajudante; esse é novo; não tem mulher nem filha para casar, e então parece-me que o senhor está pintado para o que elle quer. Escrevi-lhe uma carta em que o recommendo, entregue-lh'a o senhor da minha parte que ha de ser bem recebido. Adeus, meu charo amigo, coragem! e impute somente as difficuldades que encontra á natureza, tão prodiga de mais para com o senhor; tudo se paga na vida. Até á vista, esperança e mil saudades.

Foi assim que Tancredo, repelido pela segunda vez, se separou do bom Poirceau, director da companhia de seguros contra o incendio.

IV.

Terceira esperança.

O engenheiro Achilles Lennoix era um homem cheio de imaginação e actividade, tinha um olhar perspicaz; decidia-se depressa, com o risco de se enganar, por que entendia que se perdia menos tempo em commetter e reparar um erro do que em hesitar entre duas combinações e escolher o melhor partido a tomar. Havia um mez que tinha trabalhado tanto, tanto solicitado para obter a direcção do caminho de ferro de Paris a S. Quintin que cahio doente; e como estava horrivelmente contrariado por não ter saude, quando um grande negocio reclamava a sua presença, á força de se affligir, tornava a sua cura impossivel.

Tancredo entrou em casa d'elle, Lennoix olhou-o rapidamente da cabeça até aos pés, fallou com elle alguns minutos e tomou a sua resolução.

E' o homem que me convém, pensou elle. Tem bom aspecto este rapaz, ha de me fazer honra; hão de ver que eu sei empregar gente capaz. »

Depois da decisão, fallaram de mathematica, Tancredo estava forte n'esta sciencia; fallaram de Inglaterra, Tancredo offereceu-se para fazer uma viagem a Londres pois que sabia perfeitamente a lingua ingleza. Offereceu-se tambem para vir trabalhar para junto do doente, fazendo idéa do conhecimento que Lennoix devia ter pela ociosidade a que o condemnavam os seus padecimentos. Lennoix approvou esta idéa com prazer. Os dois rapazes entenderam-se maravilhosamente.

Depois de uma hora de conversação, Tancredo despedio-se do seu subito amigo que lhe pedio para voltar no dia seguinte ás 7 horas da tarde.

Vendo-o partir, Lennoix esfregou as mãos dizendo:

— Este rapaz convem-me: comprehende-me; como elle entendeu que o que me fazia mais doente ainda era perder o meu tempo. Pois o que eu adivinho é que é um homem de espirito.

Lennoix não se estristecia com a belleza do seu novo empregado; pelo contrario este ar nobre e distincto seduzia-o.

As pessoas de merecimento são faceis em se deixarem seduzir por o que é bom; só os pequenos se aterram com as vantagens; os homens de talento não são n'unca invejosos. No seu porvir valem mais que todo o mundo; ninguem vae aonde elles vão; ninguem chegou ainda aonde elles querem chegar; não pode invejar o que vêem, porque o que elles meditam está superior a melhor realidade.

Emquanto que Lennoix se entregava ás suas reflexões, Tancredo perdia-se n'um corredor.

Era a hora fatal, a hora de melancholia e de mysterio em que o sol, que é ainda o astro do dia para o homem do campo, é para o triste habitante da cidade apenas um reverbero, meio extincto, apenas uma lanterna moribunda e perfida que na sombra afasta seus passos. Nas praças espaçosas, nos cáes, nos passeios e jardins, ainda é dia; nas ruas é um dôce crepusculo, é quasi luar; nas casas é noite—e nos corredores, o que é? Trevas, trevas profundas, densas.

E' a hora de todas as culpas, a hora dos roubos e das confissões; é o instante em que se pode dizer affoutamente: « Amo-vos», e desgraçadamente ha quem o diga; é a hora em que a laboriosa costureira persiste em coser e enganase; este clarão incerto affasta-lhe a vista; passa por alto um fio na téla e uma malha na rêde, consente as vezes erros bem pequenos que veem a causar grande desarranjo depois; é emfim a hora em que as ante-camaras estão desertas, em que os criados accendem as alampadas; ha alguns d'estes tão prudentes que já teem fechado as janellas antes de apparecerem as luzes.

Tancredo perdia-se n'uma obscuridade completa, sahindo do quarto de Lennoix, n'um corredor escuro, no fim do qual temia achar uma escada inesperada; os seus passos eram inquietos. Apoiando as mãos sobre a parede encontrou uma porta que cedeu logo a pouca força que fez sobre ella, e immediatamente se achou n'um pequeno quarto muito elegante ao qual a claridade que vinha da rua atravez da vidraça alumiava sufficientemente. Um brando clarão filtrava pela fenda de uma outra porta para a qual Tancredo se dirigio.

Bateu levemente por prudencia.

— Entra lhe disse uma voz suave.

Tancredo abrio a porta.

— Perdão, minha senhora, disse elle vendo uma mulher joven e bonita dirigir-se a elle.

— Senhor!... disse ella, mas calou-se logo. Este rapaz parecia-lhe uma apparição divina.

— V. S. quer fallar com meu.... iá a dizer meu filho, mas a palavra expirou-lhe nos labios.. ai!... quanto estimava ter então só quinze annos.

— Queira desculpar, minha senhora, mas como não vi luz no corredor, e...

— Com effeito parece incrivel! Baptista, traga uma luz, venha alumiar a este senhor!

Mas Baptista que accendia muitas alampadas n'este momento não trouxe nenhuma.

— Elle não apparece, vou eu mesmo allumiar-lhe.

Dizendo isto a Sr.ª Lennoix (pois era esta a mãi de Lennoix) tomou a vela que tinha accendido para fechar uma carta, e, apezar das instancias que Tancredo lhe fez para que se não incommodasse, foi acompanha-lo até a escada.

Depois vio-o partir.

Esta circumstancia tão pouco importante em apparencia, quanto foi terrivel! O encontro fatal!...

A Sr.ª Lennoix estava na idade em que se torna a começar a admirar os homens bellos; a mulher aos quinze annos admira-os por instincto, aos quarenta por convicção.

O que prova que as vantagens de vaidade e de convenção mundana são ninherias, é que com a idade são desprezadas; é que envelhecendo, o que é verdadeiro, o que é realmente bello, tem mais attrativos para nós do que estes agrados imaginarios, estas qualidades facticias que outr'ora prefeririamos a tudo.

A mulher que aos vinte annos escolheu para marido um homem fatuo, porque era duque ou marquez ou porque tem carruagem e lindos cavallos, aos quarenta, se ficar viuva, vai desposar um rapaz que nem será celebre nem terá fortuna. Tal é o homem que passou a juventude em loucos prazeres procurando honras falsas, aos cincoenta annos retira-se ás suas terras, a plantar arvores e a semear trigo negro, onde se sente mais feliz.

É preciso, pois, estudar o mundo para admirar a natureza. Se muitas pessoas moças o soubessem, que desgostos evitariam, quantos dias amargurados podiam evitar! como ficaram na terra natal! como lá seriam ditosos! Recorda-me isto dous versos de Mr. de la Touche dirigidos a um dos seus amigos fallando-lhe das lindas margens de la Creuse:

« N'esse lugar de paz, d'onde partimos
« A buscar a ventura, ella existia.»

Estes versos deviam ser gravados em letras de ouro á entrada de todas as aldeias. Que doce moral encerram! que lição!

A Sr.ª Lennoix tinha portanto voltado, por os effeitos da idade, ás puras emoções do coração; não pôde ver Tancredo sem uma perturbação cheia de encantos e a sua doce imagem a preoccupava ainda no seu quarto. Pobre mulher, nunca mais teve repouso. As perfidas feições de Cupido feriram-na, por que este deos maligno occupava-se ainda das mãis de familia. A Sr.ª Lennoix sente que ama.. . quem? eis aqui toda a questão. As paixões desta mulher são como as resoluções de seu filho: são promptas. Uma idéa seductora se apoderou logo della:

« — Eu sou rica, sou livre, sou ainda bonita e joven, tanto que um architecto tomou-me, n'outro dia, por mulher de meu filho. Que me impede pois de me casar? O meu filho não cuida de mim, os seus negocios o absorvem, se elle se affasta, de um momento a outro, fico só. Porque me não heide aproveitar das minhas vantagens á tempo?»

Com effeito, estava decidida.

« — Não devo perder aquella belleza, » dizia ella.

E entrou no quarto de seu filho perguntando-lhe:

— Quem é este rapaz que sahio agora mesmo d'aqui?

— É um amigo de Poirceau, foi-me muito recommendado por elle.

— É filho de boa familia?

— De certo; é filho de um official muito distincto, que se chamava Dorimont.

— Dorimont! Que lindo nome! diz bem com o seu todo. Diz-me cá, vós ficastes de accordo?

— Oh! inteiramente, minha mãi, elle é um rapaz de espirito e parece-me muito instruido.

— Se fôr espirituoso, e tiver talento, com a belleza que tem...

— É verdade que tem alguma belleza.

— Alguma belleza!... E' admiravel! Nunca vi um aspecto mais seductor, umas feições mais distinctas, uma physionomia mais expressiva.... graça, nobreza, politica, tudo elle tem!

— Oh! meu Deos! como a mãi se inflamma, disse Lennoix rindo, de veras, acredito sem custo que a senhora quer casar com elle.

A estas palavras a Sr.ª Lennoix córou, córou como uma rapariga de dezeseis annos.

Ha alguma cousa mais penosa, mais triste para uma pessoa que tem delicadeza no coração do que fazer córar sua mãi.

Lennoix affligio-se primeiro por causar embaraço a uma mulher que respeitava; mas este rubor assustou-o.

Lennoix tinha dito uma graça bastante picante, mas sem se lembrar de que esta se podesse applicar em alguma cousa aos pensamentos de sua mãi; mas este pejo, a emoção que notava nella, inspirava-lhe o receio de um acontecimento em que ainda não havia pensado. Um outro incidente veio ainda duplicar os seus terrores.

A irmãa da Sr.ª Lennoix entrou.

— Meu sobrinho, disse ella, quem é este rapaz que sahia agora do teu quarto e que eu encontrei no pateo? Que estatura! que lindo rosto!... Nunca vi nada mais admiravel... Champmartin vai depois d'amanhãa jantar a minha casa, é preciso, minha irmãa, que faças lá ir este bello rapaz. De veras, é uma figura angelica! faria pasmar um pintor!

— Boa! cada vez melhor! pensou Lennoix, minha tia tambem!

— Não o viste, minha irmãa?

— Vi, respondeu a Sr.ª Lennoix toda perturbada ainda..., meu filho diz que apenas reparou nelle.

— Ora! n'esse caso o meu sobrinho tem cataratas! disse a tia, que em seu tempo tinha amado um artista. E' preciso estar privado dos sentidos para não ver que é o rapaz mais bello de Paris ou de todo o mundo! Raphael, Carlos Dolci, Le Poussin, Murillo, não teem em todos os seus chefes d'obra um typo como aquelle. Torno a dizer, na minha vida ainda não vi uma cabeça como aquella!

A Sr.ª Lennoix não dizia cousa alguma, estava commovida; era muito modesta. Para ella Dorimont era sempre o seu bello joven, para ella que o havia amado primeiro, já lhe não pertencia louva-lo. E não lhe havia ella já offerecido, no seu pensamento, o seu coração, a sua mão e a sua fortuna? Esperava agora que elle lhe respondesse; agora a delicadeza exigia que não curasse de mais nada.

Lennoix, porém, com vista d'aguia, penetrou na alma de sua mãi. Casamento absurdo, fortuna dividida, tyranias de um padrasto, processos, disputas; mudanças de casa, separações, filhos talvez,... filhos em tempo inconveniente, lagrimas, ruina, dramas domesticos, scenas escandalosas de familia, arrufos de todos os generos!... n'um momento, todos estes flagellos lhe appareceram.

No mesmo instante tomou a sua resolução.

Na mesma noite, quando Tancredo entrou em casa para se arranjar, entregaram-lhe um bilhete de Lennoix.

A febre tinha atacado mais o doente, dizia a mentirosa carta, e o medico exigia imperiosamente o maior repouso; portanto não podia ainda pensar em começar os seus trabalhos por longo tempo.

Alguns dias depois Tancredo foi saber noticias de Lennoix, o porteiro respondeu-lhe que estava quasi curado e que já havia sahido.

Ao sahir, Dorimont, vio á janella a Sr.ª Lennoix, seus olhos encontraram-se..... emfim Tancredo advinhou tudo.

A conducta do filho foi explicada por um só olhar da mãi.

— Desgraçado de mim! exclamou Tancredo, sempre as mulheres!... e affastou-se furioso.

Como estava furioso, tomou o unico partido razoavel na sua posição: foi passar a noite no theatro.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n 285.

PERN.—TYP. DE M. F DEFARIA—1859

MUTILADO